

Lilian Campos

O LADO OCULTO DA GIRA



Ditado pelo Espírito Sete Porteiras

Médium Roberto R. Rodrigues

O LADO OCULTO DA GIRA

Adotando uma abordagem direta e sem rodeios, essa obra pretende conduzir o leitor para seu íntimo, deixando-o frente a frente com os aspectos deficientes da própria personalidade.

“O LADO OCULTO DA GIRA” fala sobre mediunidade, trabalhos mediúnicos e destaca as mazelas comuns aos encarnados que procuram socorro e amparo nas mais variadas casas espiritualistas de assistência. Poucos conseguirão lê-la do começo ao fim sem sentir-se incomodados em algum momento, pois os fatos demonstram a precariedade da condição humana.

Certamente os mais sensíveis acharão inapropriada a crueza e sinceridade com que os fatos são apresentados, no entanto, essa é uma característica comum a todas as obras da escritora.

Contando com depoimento de Sete Porteiras e colaboração de vários Guias espirituais atuantes em casas espiritualistas, O LADO OCULTO DA GIRA retrata a realidade que se desenrola nos bastidores dos trabalhos mediúnicos e mostra que nada fica oculto aos olhos da espiritualidade.

Após a leitura dessa história você nunca mais participará de trabalhos mediúnicos com a mesma mentalidade.

O LADO OCULTO DA GIRA

O LADO OCULTO DA GIRA

Ditado pelo espírito Sete Porteiras

Médium Roberto R. Rodrigues

Lilian Campos

Copyright/2021

1ª edição

Copyright © Lilian Campos. 2021

Autoria

Lilian Campos

Capa

Roberto R. Rodrigues

Diagramação e Revisão

Roberto R. Rodrigues

C198o

Campos, Lilian

O Lado Oculto da Gira/ Lilian Campos – 1. Ed. – Foz do Iguaçu – PR: Edição da autora, 2021. 224 p.: 14,8 x 21 cm.

1. Espiritismo. 2. Mediunidade. I. Título.

CDD: 133.93

CDU: 133.7

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

Carta ao leitor

Salve Cristo!

Prezados leitores, me apresento como Guardião Sete Porteiras e hoje trago mais uma história com intuito de elucidar os irmãos que travam suas lutas no campo terreno.

Certamente as próximas páginas causarão incômodos nos leitores mais impressionáveis, muitos vestirão a carapuça e se defenderão com críticas, portanto digo, observem os fatos e reconheçam com humildade a necessidade de ajustes. Não peço que gostem do relato, mas que no mínimo reflitam sobre a própria conduta.

As ilusões e distorções de fatos se repetem em todas as religiões, no entanto, aquelas de raízes africanas que mantem a forte tradição ritualística, corriqueiramente se tornam mais suscetíveis a disseminação de devaneios, pois oferecem o ambiente propicio para todos os tipos de fantasias. Uma terreira configura-se em ambiente fértil para mentes desajustadas criarem todos os tipos de delírios, portanto, todo cuidado é pouco!

Ao fundar-se uma religião são estabelecidos princípios necessários e coerentes com o contexto, a época e a mentalidade do povo, tudo é feito para que a nova pratica religiosa crie raízes

e de bons frutos, mas isso não significa que precisem eternizar ritualísticas que se mostram ultrapassadas e desnecessárias dentro do cenário atual. Fala-se muito de ascensão e Nova Era, mas se mantém os hábitos arcaicos, está na hora de avaliar o que é realmente necessário dentro de um trabalho espiritual, pois algumas regras precisam ser quebradas para que aconteça o avanço.

Aguardamos o desabrochar de uma nova fase e o florescimento de mentalidades renovadas, para que isso aconteça a mudança deve começar pelos médiuns e babalorixás. Para aqueles que sentem a necessidade de cultuar imagens e repetir rituais oferecemos nossa compreensão, mas esclarecemos que isso já não é necessário pois a ligação com o Todo não exige uma estátua de gesso e ritualísticas. Façam aquilo que desejam, mas se conscientizem sobre a importância do respeito, disciplina e responsabilidade dentro do trabalho mediúnico, basta de loucura, vaidade, orgulho e brincadeiras que transformam médiuns em palhaços, o congá em um picadeiro e o dirigente espiritual no dono do circo.

Na condição de Guardiã eu deixo bem claro, nós não aprovamos a bagunça durante os trabalhos mediúnicos, queremos ordem, qualidade, educação, equilíbrio mediúnico, e médiuns que saibam incorporar Guias e a energia dos Orixás sem dar um espetáculo! Entendam que o congá não é um palco para palhaços e suas palhaçadas!

Eu compreendo que as palavras são duras, mas são ditas com amor e sincero desejo que despertem, cresçam e evoluam! Sou um Exu, não aprovo desordem, indisciplina e desacato! Pedimos encarecidamente que respeitem a religião que os acolheu, seus fundadores, Guias e Orixás, pois sem respeito não existe trabalho sério e eficiente.

Esse livro não se encerra na última página, é apenas o início, o objetivo é prepará-los para relatos ainda mais vergonhosos e constrangedores. Futuramente, no momento apropriado trarei a segunda parte do livro e garanto que ficarão ainda mais espantados.

Espero francamente que minhas palavras possam inspirá-los!

Sete Porteiras

Para preservar a identidade dos encarnados e desencarnados citados e envolvidos nessa obra, os nomes, locais e datas foram propositalmente modificados, isso não altera a essência do trabalho, que mantém a autenticidade dos ensinamentos e veracidade de todos os relatos.

SUMÁRIO

Introdução..... 11

A Gira de Direita..... 15

A Gira de Esquerda.....122

INTRODUÇÃO

Esse pequeno livro é um convite a uma reflexão profunda sobre o papel que cada encarnado desempenha em sua caminhada evolutiva e como conduzem seus pensamentos, emoções, palavras e atitudes.

“O LADO OCULTO DA GIRA” fala sobre mediunidade, trabalhos mediúnicos e destaca as mazelas comuns aos encarnados que procuram socorro e amparo nas mais variadas casas espiritualistas de assistência. Poucos conseguirão lê-la do começo ao fim sem sentir-se incomodados em algum momento, pois os fatos demonstram a precariedade da condição humana.

O contexto expõem os trabalhos realizados em uma terreira de Umbanda, no entanto, os acontecimentos se repetem paulatinamente em todos os templos e casas espiritualistas onde se desenrolam trabalhos mediúnicos. Muda-se o cenário, mas repetem-se os padrões.

Durante os trabalhos mediúnicos, aos olhos dos encarnados, a maioria das ocorrências passam despercebidas, mas para espiritualidade tudo é transparente e captado por meio de padrões vibratórios, portanto, torna-se insensata qualquer tentativa de ocultar a verdade íntima que se projeta por meio dos pensamentos, sentimentos e emoções, facilmente percebidos pelos amparadores espirituais.

Todo ambiente de trabalho mediúnico é suscetível a equívocos, não existem médiuns infalíveis e dotados de perfeição, visto que, todos caminham em busca do aperfeiçoamento moral. Consciente dessa realidade a espiritualidade compreende que falhas fazem parte do labor, contudo, nada justifica a conduta inadequada e irresponsável do médium que aceitou o trabalho de mediador entre os planos, sendo assim, para aquele que se apresenta a tarefa, espera-se o mínimo de comprometimento, disciplina e disposição.

O mediano que desconhece a própria personalidade e ignora as fraquezas morais torna-se vulnerável a aproximação de consciências inferiores e facilmente coloca-se no papel de fantoche para espíritos desequilibrados. Alguns abrem portas para os chamados Kiumbas, outros tonam-se Kiumbas de si mesmo.

Outra questão pertinente que pede esclarecimento, são os processos anímicos tão severamente julgados. Equivocadamente tachado como falha mediúnica, o animismo passou a ser interpretado negativamente. Na condição de espírito encarnado, todo ser humano é exposto as mais diversas adversidades que muitas vezes abalam o psiquismo e o emocional refletindo diretamente na manifestação mediúnica. Todo mediano em algum momento de sua existência manifestará animismo, que pode apresentar maior ou menor grau, no entanto, a qualidade dessa interferência por parte do trabalhador dependerá

exclusivamente da elevação moral e intenções íntimas. Comumente os próprios guias permitem a interposição do trabalhador para que esse possa colocar em prática os aprendizados recebidos e colaborar de forma direta no socorro ao próximo. O teor e benefícios dessa interação sempre apontam as reais capacidades e intenções do trabalhador, que no momento de transe expõem sua bondade ou malevolência.

Muitas são as falhas entre os médiuns, na maioria das vezes compreensíveis aos olhos da espiritualidade, contudo, a benevolência que se propaga entre os amparadores espirituais ainda é desconhecida para maioria dos encarnados, que na posição de “juizes de plantão” estão sempre dispostos a apontar, criticar, julgar e condenar aqueles que não seguem suas diretrizes e crenças, muitas vezes errôneas. Esquecendo-se de que o julgamento é Divino, seguem apontando o próximo e ignorando a própria conduta inquiridora que macula a alma carente de regeneração.

Para os irmãos espirituais que se apresentam para a tarefa assistencial o primordial esta intrinsecamente ligada a conduta moral e bondade do médium, visto que são essas as exigências para se manter um padrão vibratório coerente com a tarefa. Os exibicionismos, excentricidades e exageros praticados por alguns médiuns certamente chamam a atenção e por vezes são inapropriados e desagradáveis, contudo, o que sempre será

avaliado pela espiritualidade são as boas intenções que cada indivíduo manifesta em seu interior.

Urge a necessidade de conscientização da humanidade, esse despertar é ainda mais urgente entre aqueles que assumiram a tarefa mediúnica, pois estão na linha de frente da batalha. Portanto, vasculhem o interior de suas personalidades, reconheçam as próprias imperfeições, arranquem as vendas que cegam o espírito imortal e vençam as perversões que há séculos arrastam a humanidade para escuridão. Nessa jornada a luz do conhecimento e a sabedoria das coisas Divinas mostram como evitar erros e descobrir os pontos escuros escondidos na alma, portanto, não se furtem a busca de aprendizados.

Todos os dias a espiritualidade honra o compromisso de apontar o caminho para a Luz, mas manter-se nessa caminhada é uma decisão íntima de cada ser encarnado.

Nosso desejo é que todos consigam realizar seus propósitos.

Fiquem na Paz e no Amor de Jesus Cristo.

Capítulo 1



A GIRA DE DIREITA

Em meados de 2015 a Terreira Caboclo Pena branca se preparava para mais uma noite de trabalho. Enquanto os consulentes se enfileiravam ao lado do portão, o Pai de Santo Edson e seus médiuns se reuniam no congá.

Nas noites de quarta-feira a rua tranquila e pouco movimentada transformava-se em desordenado vai e vem de pessoas preocupadas e angustiadas que procuravam nos atendimentos espirituais a solução para seus problemas.

Aos poucos os consulentes se enfileiravam rente ao muro e olhavam apreensivamente para o portão trancado com vistoso cadeado. Enquanto alguns conversavam descontraidamente, outros se encolhiam de cabeça baixa, rezando para não serem vistos por algum conhecido fofoqueiro e preconceituoso.

A terreira construída nos fundos da casa de Edson, era considerada um espaço sério onde os médiuns e guias trabalhavam em prol da caridade e bem maior. Há quase vinte

anos o espaço funcionava ininterruptamente prestando ajuda a milhares de pessoas.

Para garantir a organização do trabalho o Babalorixá exigia ordem e disciplina, no entanto, de tempos em tempos surgiam novos problemas que sempre ameaçavam o bom desempenho da corrente mediúnica.

Naquela noite Edson sentia o coração oprimido e perturbava-se diante das dúvidas sobre alguns médiuns que davam sinais de desequilíbrio, contudo, nada lhe tirava o ânimo para realizar o trabalho. Com quase 50 anos de idade e 20 no cargo de dirigente espiritual, estava habituado aos constantes altos e baixos da tarefa.

Parado diante do espelho em seu quarto, o Babalorixá respirou profundamente denotando cansaço, alisou a roupa cuidadosamente lavada e passada, colocou o vistoso turbante branco na cabeça, meticulosamente contornou os olhos com o lápis preto e sorriu mostrando confiança.

Os grandes olhos verdes, queixo fino, nariz pequeno e pele delicada mostravam traços femininos que Edson destacava com discreta maquiagem. O caminhar suave com passos requebrados, gestos afeminados e voz fina, denunciavam a opção sexual do Babalorixá, que não se deixava abater pelas constantes maledicências que rondavam sua reputação, pois além dos preconceitos religiosos, enfrentava os prejulgamentos sociais

que colocavam em dúvida sua índole e capacidade para dirigir uma casa de trabalho espiritual.

Às 17 horas Edson entrou no congá, colocou a mão na cintura e olhou fixamente para os trabalhadores da corrente. Após observar atentamente os médiuns que se espalhavam pelos cantos, ele sentou-se na confortável cadeira de vime que se assemelhava a pequeno trono colocado ao lado do altar.

Ao se acomodar alguns médiuns aproximaram-se ansiosamente para beijar-lhe a mão. Enaltecido com a demonstração de afeto e adoração, por breves instantes o Babalorixá deixou-se dominar pela vaidade e estendeu a mão cheia de anéis.

Enquanto Edson era reverenciado por seus médiuns, Marquinhos, na casa dos 35, anos entrou no congá, curvou-se diante do altar, fez o sinal da cruz, murmurou algumas palavras, em seguida correu até o Pai de Santo, beijou-lhe a mão e perguntou:

— Pai posso abrir o portão?

Com voz estereotipada, Edson falou mostrando certa impaciência:

— Não precisa nem perguntar menino! Já está na hora! Vai, vai, vai!

Marcos alisou os cabelos pretos que caíam sobre o rosto, se apressou e quando cruzou a porta ouviu o Babalorixá instruir:

— Marquinhos, não se esqueça de reforçar as regras da casa! E depois feche o portão! A chave do cadeado está na cozinha, pode entrar lá e pegar!

Enquanto Marcos se preparava para abrir o portão, na calçada o povo enfileirado conversava.

A Consulência

Chiquinha e Julieta, duas senhoras na casa dos sessenta anos e frequentadoras assíduas da terreira, entre risos contidos cochichavam. Tapando a boca para abafar a voz, Chiquinha falou:

— Julieta você viu a bronca que o Exu deu na Teresinha semana passada? Meu Deus do céu, a coisa foi tão feia que a mulher saiu correndo!

Entusiasmada com a fofoca, Julieta indagou:

— Não vi! Quando é que foi isso? Me conta Chiquinha!

— Acho que você estava no banheiro! Foi feio! Nossa, só de lembrar até me arrepio toda! Veja os pelos do meu braço, ficam até em pé! O Exu falou alto, disse para ela procurar o que fazer e parar de fofoca!

Julietta balançou a cabeça negativamente e afirmou:

— Ta certo! Tem que dar uma lição nessa fofoqueira! Quem sabe assim pare de falar da vida dos outros!

Rapidamente Chiquinha concordou:

— É mesmo! E não adianta tentar esconder, esses Exus sabem tudo né menina!

Enquanto as mulheres trocavam confidências, Nivaldo e Rogério também cochichavam. Mostrando nervosismo e preocupação Nivaldo sussurrou:

— Meu Deus homem! Essas entidades têm que me ajudar! Preciso de trabalho, as coisas estão ficando feias lá em casa!

Rogério bateu amigavelmente nas costas do amigo, e aconselhou:

— Calma homem! Não adianta se desesperar!

— Estou desesperado mesmo! Deve ter uma macumba que acabe com esse azar desgraçado!

Rogério coçou a cabeça, fez uma carranca de dúvida e confessou:

— Olha Nivaldo, cá entre nós, tenho minhas dúvidas viu, acho que as vezes nem é a entidade falando, é coisa do médium mesmo!

Nivaldo interrogou com espanto:

— Então por que você fala com as entidades? Não entendo Rogério, se você acha que é o médium porque passa em consulta?

Rogério se encolheu, olhou para os lados e pediu:

— Fale baixo Nivaldo! Eu desconfio de alguns médiuns, mas não são todos! Venho pra receber um Axé, assim descarrego as energias ruins! As vezes até peço uma macumba, mas não é todo guia que dá despacho, tem entidade que fala, fala, fala e desfia o rosário, até parece padre tentando doutrinar!

Nivaldo concordou:

— Isso é verdade! Tem Preto Velho que demooora dando conselho! Mas sempre são palavras de amor, esses escravos sabem das coisas!

Nivaldo se aproximou de Rogério e falou baixinho:

— Mas entendo suas desconfianças, tem alguns médiuns estranhos, parece que não estão com guia, tem uma médium que desconfio muito!

Rogério meneou a cabeça concordando e disse:

— Estou falando que às vezes é o médium que gosta de tagarelar! Tem cada coisa esquisita que faz a gente duvidar!

Ao lado da Dupla Mercedes esticou o pescoço e ouviu atentamente a conversa, após alguns instantes não conseguiu conter a indignação e falou:

— Conselhos qualquer um pode dar! Mas ajudar que é bom nada! Faz dois anos que estou com um imóvel encalhado, ninguém quer pagar o valor justo! Todo mês venho aqui pedir ajuda e me mandam esperar a hora certa!

Rogério cruzou os braços, observou a mulher de cabelo preto e encaracolado com mechas grisalhas que desciam até os ombros, fixou os olhos de um verde pálido que mostravam raiva, observou as rugas sulcadas que marcavam o rosto e pensou: Credo! Que mulher estranha! Até parece uma bruxa velha!

Disfarçando o pensamento carregado ne energias negativas que se projetavam na direção de Mercedes, ele sorriu e falou:

— Eu também estou com problema de imóvel, tenho uma inquilina que não me paga há meses! Tenho fé que hoje alguém me passe um despacho pra colocar aquela infeliz para correr!

Inconscientemente Mercedes captou os pensamentos negativos de Rogério e rapidamente correu os olhos reparando em cada detalhe do homem. Ao perceber a barriga protuberante que descia sobre o cós da calça marrom, o corpo gorducho apertado dentro de uma camisa azul clara desbotada. O pescoço curto, rosto redondo mostrando a barba rala e esbranquiçada, o nariz largo e boleado, e o sorriso exibindo os dentes escurecidos, Mercedes revirou os olhos disfarçando o asco e pensou: — Sujeitinho nojento! Nem sei por que falo com pessoas assim!

Enquanto Rogério e Mercedes trocavam alfinetadas mentais, Angélica, uma jovem de aproximadamente 25 anos roía as unhas e olhava para todos os lados enquanto pensava: — Ai meu Deus! Abre logo esse portão! Se algum conhecido me enxerga aqui vão achar que sou macumbeira!

Visivelmente ansiosa, Angélica mal conseguia ficar parada, com os pensamentos acelerados ela alisou o cabelo curto e repicado, em seguida passou a mão na nuca raspada e pensou: — Preciso conseguir uma namorada descente! Gosto tanto da Clarinha, mas duvido que ela entenda meu interesse, é óbvio que gosta de homem!

No meio da fila Sergio e Tatiana conversavam, enquanto o filho Murilo e um grupo de quatro crianças corriam de um lado para o outro, o homem mostrava-se cada vez mais irritado.

Olhando para as crianças barulhentas, Sergio reclamou:

— Tatiana de um jeito nesse menino que não para de correr!

Pacientemente a mulher pediu:

— Murilo meu filho, vem aqui e fica quietinho!

Ignorando os apelos da mãe, o menino de 10 anos continuou correndo entre o povo.

Notando que a irritação de Sergio crescia, Tatiana sorriu nervosamente e justificou:

— Ele fica doidinho quando vem na terreira né Sergio! Gosta de encontrar as outras crianças, deve ser os Erês que chegam perto!

— Pois deveria deixar ele com sua mãe! Esse menino não obedece! É um capeta!

Tatiana colocou a mão na boca para sufocar o espanto e pediu:

— Não fala isso não! É seu filho! Hoje vamos ser abençoados com a cura que você precisa, tudo isso vai passar e você vai ficar mais calmo!

Sergio abaixou a cabeça mostrando tristeza e disse:

— Não sei não Tatiana! Nunca vi banho de ervas e chá dar jeito em doença, esse problema de enxaqueca é herança de família! Já vem desde meu avô!

— Pense positivo homem! Você vai ficar bom! Eu tenho muita fé!

Tatiana olhou para a mulher parada ao lado, sorriu com afetuosidade e perguntou:

— Você está bem moça? Parece cansada, está triste?

Verinha, uma mulher com quase 35 anos, excessivamente magra, corpo arqueado, cabelos castanhos até o ombro com mechas loiras desbotadas, grandes olhos esverdeados marcados por profundas olheiras escuras, e acentuada palidez, forçou um sorriso e confessou:

— Hoje foi um dia difícil, sinto muita dor nas costas, quase nem me aguento ficar em pé! As vezes é até difícil de respirar! Vim aqui para falar com um desses Pretos Velhos, dizem que são bons curadores, quem sabe possam me ajudar!

Munida de fé inabalável, Tatiana falou com profunda convicção:

— Depois da defumação e do passe vai melhorar, e se continuar os Preto Velho dão jeito! Esses escravos velhos curam tudo! Tenha fé viu moça! Tenha fé que eles são bons!

Ouvindo a conversa das mulheres, Margarete se intrometeu:

— Depende do Preto Velho! Tem uns que só sabem falar e dar conselhos! Eu pedi um trabalho pra conseguir casamento e até hoje estou esperando!

Tatiana manteve a postura confiante e comentou:

— É que isso é trabalho pra Pomba- Gira ou Exu, Preto Velho cuida de outro departamento, quando o assunto é amor ou dinheiro tem que falar com Exu ou com as moças!

Mostrando irritação, Margarete torceu o nariz, cruzou os braços, se encostou no muro e reclamou:

— Exu e Pomba- Gira só ajudam quando querem! Tem uns que só falam desaforo!

Tatiana deu um sorriso de canto e calou-se.

Entre o zum-zum-zum do povo, vários desencarnados perturbados se divertiam com as conversas e aguçavam os hábitos perniciosos que muitos alimentavam.

Marquinhos abriu o portão, olhou para a fila e pensou: — Acho que hoje não vai demorar muito! Parece que não tem tanta

gente! E como sempre dona Chiquinha é a primeira da fila! Eita velha que gosta de terreira!

Com um sorriso cordial, Marcos acenou e pediu:

— Já podem entrar! Mas antes vou anotar os nomes para depois distribuir as senhas! Desçam o corredor e fiquem quietinhos ao lado do barracão! Alguém é visitante novo?

Angélica timidamente levantou a mão e disse:

— Eu moço!

Marquinhos acenou com a mão e falou:

— Então chegue aqui! Quem mais é marinho de primeira vigem? Tem mais alguém que nunca veio em nossa casa? Se aproximem que vou dar algumas instruções!

Algumas pessoas se aproximaram e Marquinhos explicou:

— A gira começa às 18 horas em ponto! Primeiro fazemos a defumação, depois passe com Caboclos, em seguida chamamos as entidades de consulta, hoje é Preto Velho e Baiano!

Um homem levantou a mão e interrogou:

— Hoje não é dia de Exu? To com problema de dinheiro e preciso de um Exu!

Marcos esclareceu:

— As giras de esquerda acontecem a cada 15 dias, semana passada foi Exu, Bombo- Gira e Malandro! Hoje é direita, a próxima gira de esquerda é quarta que vem!

Um senhor aparentando idade avançada perguntou com voz arrastada:

— Fíó será que posso me sentar na frente? Sabe o que é, não to bão das pernas, é uma dor que mal me aguento ficar em pé!

— Sim vizinho! Qual é seu nome?

— É Clemente fíó!

— É a primeira vez que vem na nossa casa? Nunca vi o senhor por aqui antes!

— É a primeira vez fíó, faz anos que frequento terreira, mas essa não conhecia, mudei pro bairro faz pouco tempo, agora vou vir mais vezes!

— Seu Clemente vou deixar o senhor entrar primeiro! Fique aqui ao meu lado!

Ao presenciar a atitude do médium, leve burburinho souo entre o povo, notando o desagrado da consulência, Marquinhos pediu:

— Gente! Pelo amor de Deus! É uma pessoa idosa e doente, tem preferência, ele não está cortando fila! Onde está a caridade de vocês? Todos serão atendidos!

Angélica se aproximou de Marquinhos e perguntou discretamente:

— Posso falar com uma daquelas moças que ajudam no amor?

— Vixi moça! Hoje não tem atendimento com Pombo Gira, é só semana que vem! Quer me falar qual é seu problema? Assim penso em um guia que possa ajudar!

Lutando para vencer a vergonha, Angélica se aproximou do ouvido de Marcos e confessou:

— Quero pedir uma namorada! Estou muito interessada em uma colega do trabalho, mas tenho medo de falar, vai que ela se ofende né moço!

Marquinhos reparou no corte de cabelo curto, roupas largas e masculinas, e pensou: — Essa gosta de mulher, acho que então vou encaminhar pro preto Velho do Pai Edson! Ele já está acostumado com essas coisas!

Após rápida reflexão, Marquinhos falou:

— Olha moça, o Babalorixá da casa não costuma atender os consulentes, é só com hora marcada, mas vou tentar encaixar uma consulta para você!

Angélica sorriu com satisfação e perguntou:

— Preciso pegar senha para falar com ele?

— Não temos senha pro Pai Edson, mas não se preocupe, na primeira oportunidade te chamo para falar com ele!

Marquinhos olhou para o povo que se amontoava no portão e falou:

— Reforçando os avisos! Não podem fumar do portão para dentro! Após a consulta podem ir embora, terá um médium para abrir o cadeado! Pedimos que não joguem lixo no chão, façam silêncio dentro do templo e não esqueçam de devolver a ficha na saída! Na senha está escrito o nome do médium e do guia, então não precisa perguntar, basta ler! Na porta tem uma caixinha para colaboração, a casa precisa da ajuda de todos, gasta-se muita vela, produtos de limpeza, conta de água, luz e qualquer contribuição é bem-vinda!

Os Médiuns

Enquanto Marcos organizava a consulência, no barracão os médiuns se preparavam para o trabalho.

Sentado em um banco no canto do congá, Carlos sacudia as pernas com ansiedade e pensava: — Mas que merda viu! Tem que fazer as giras justamente na quarta-feira? Dia do futebol! Vamos lá Coringão! É hoje! Acaba com essas pernas de pau! É nosso!

O médium alto, magro e esguio, com quase 28 anos, devotava a vida as partidas de futebol, torcedor fanático do Corinthians, muitas vezes perdia amigos, namoradas e até trabalho para assistir os jogos do time do coração.

No outro canto Daiane e Marilda cochichavam. Balançando a cabeça com convicção, Marilda falou:

— Aposto que essa semana aquele Jóca vai pra rua! Ô carinha nojento!

Daiane sorriu ironicamente e retrucou:

— Você que pensa! Jóca vai escapar do paredão! É aquela piranha da Camila que vai dançar!

Marilda concordou:

— Isso é verdade! Aquela Camila é uma vagaba mesmo! Mas Jóca também é safado, acho vai ficar até o fim, você vai ver, ele conquistou o coração do povo!

Daiane contorceu as mãos mostrando nervosismo e replicou

— Ai Marilda, tomara que comece logo essa gira! Se terminar cedo quem sabe da tempo de assistir o finalzinho! A briga entre a Stefani e a Camila tá imperdível! Você viu a última discussão? Achei que iam se matar!

Marilda se encolheu entre risos e afirmou:

— Pois que se matem! Quero é ver o circo pegar fogo!

Enquanto as duas médiuns debatiam sobre o reality-show, Caio levou a mão até o estômago e reclamou mentalmente: — Que peso! Não devia ter comido tanto no almoço! Mas aquela picanha estava irresistível, e com esse calor dos infernos não tem como recusar uma cervejinha gelada!

O médium baixo, de cabelos loiros penteados para trás, olhos azuis e corpo arredondado, se levantou, alongou os braços e alisou a barriga tentando empurrar a comida que parecia entalada.

Ao lado de Caio, o médium Fernandinho olhava pela janela e esticava o pescoço para acompanhar a entrada dos consulentes. Com disfarçada curiosidade ele observava atentamente e pensava: — Será que aquela consulente gostosa vem hoje? Hum, mas que ruivinha deliciosa! Com aquele shortinho curto eu quase morro do coração!

Priscila uma bela jovem de longos cabelos loiros, rosto redondo, sorriso cativante e olhar sedutor, entrou no congá. Dotada de um corpo curvilíneo, pernas grossas, seios fartos e extrema vaidade, a médium deitou-se diante do altar para reverenciar o ponto de energia e empinou o bumbum apertado dentro da calça branca de lycra.

Imediatamente Fernandinho arregalou os olhos, fixou o olhar desejoso nas curvas de Priscila e pensou: — Eita coisa boa! Ah se eu pego!

Notando o olhar lascivo do rapaz, pai Edson levantou-se de sua poltrona, se aproximou de Fernandinho e sussurrou:

— Estou de olho em você Fernando! Trate de se comportar! É sua irmã de corrente!

Fernando se defendeu:

— Não fiz nada Pai Edson!

— Pensa que não vi seu olhar?

Fernandinho deu um sorriso matreiro, abaixou a cabeça e denunciou:

— Mas Pai, dá uma olhada na calça apertada! Desse jeito ninguém aguenta!

— Já falei para Priscila colocar uma camisa que cubra essa bunda! Ela deve ter esquecido, isso não significa que pode arregalar os olhos desse jeito! Tenha respeito Fernando, ela acabou de entrar pra corrente, ainda está se habituando as regras da terreira!

O Pai de Santo passou a mão na testa, secou as gotas de suor e refletiu: — Meu Pai Oxalá me dê forças! O que faço com esse meus filhos?

Priscila se levantou, ajeitou a blusinha justa e colada no corpo e seguiu até o Babalorixá. Cabisbaixa e mostrando profundo respeito, agarrou a mão do Pai de Santo, beijou demoradamente e pediu:

— Benção Pai!

— Que Oxalá te abençoe minha filha! Venha aqui um pouquinho, quero trocar uma palavrinha com você!

No canto do congá, calmamente Edson pediu:

— Filha já te pedi, trate de colocar roupas mais largas e vista camisas mais longas! Se continuar assim vou pedir que use uniforme! Na minha casa não exijo saias, mas imponho respeito!

A jovem abaixou a cabeça e respondeu:

— Desculpe Pai Edson, vou providenciar uma roupa mais soltinha pro trabalho aqui na terreira, estou esperando o pagamento, esse mês o chefe atrasou o salário!

— Ta bom filha, ta bom! Agora vá para seu lugar!

Ernesto um senhor com mais de sessenta anos, baixo, robusto, cabelos e cavanhaque branco, era o médium mais antigo da casa. Introspectivo e reservado contava com o respeito de todos, sentado em seu lugar habitual, Ernesto olhava para os médiuns mais jovens e refletia: — Essa rapaziada parece que não quer nada com nada! Estamos aqui a quase meia hora e ninguém faz silêncio!

Sentindo a aproximação de seu Caboclo, ele fechou os olhos, respirou profundamente e pensou: — Preciso me concentrar no trabalho e parar de reparar em meus irmãos de corrente, há quase quarenta anos frequento terreiras e já deveria ter me acostumado com essas coisas!

Parado ao lado dos atabaques, Romulo olhava para o relógio e mentalmente reclamava:

— Mas quanta enrolação! Meu Deus do céu! Não sei por que tanta demora! Toda semana essa mesma merda!

O belo rapaz com quase 30 anos de idade, alto, corpo forte, pele morena, cabelos negros e encaracolados, camuflava a beleza do rosto atrás do semblante irritado e sisudo.

Notando a indignação do médium, Clotilde parou ao seu lado e comentou:

— É sempre essa bagunça né Romulo! Pai Edson exige que todos cheguem uma hora antes, quer que os médiuns se concentrem, fiquem em oração, mas ninguém cala a boca!

Disfarçando a profunda atração que sentia pelo irmãos de corrente, Clotilde ajeitou a mecha de cabelo preto atrás da orelha, alisou a roupa, sorriu com contido nervosismo e perguntou:

— Sua namorada não veio hoje? Ela não está na consulência! É uma moça linda né Romulo!

Captando as vibrações persuasivas de Clotilde, Romulo olhou de canto, ligeiramente avaliou o corpo miúdo, magro e sem curvas. Reparou nos cabelos lisos até os ombros, o óculos de armação grossa que destacavam os olhos castanhos, e pensou: —

Se não fosse tão magra até dava para encarar! Quero distância de irmã de corrente, isso só da problema! Prefiro minha namorada!

Espantando os pensamentos contrários, Romulo sorriu de canto e respondeu:

— Minha namorada está de plantão, mas no final da gira passa aqui para voltarmos juntos para casa!

Sentindo-se ferida pela inveja, Clotilde olhou para os irmãos de corrente, revirou os olhos e falou com desdém:

— São todos uns despreparados! Não levam o trabalho a sério! Médiun novo é sempre um problema! Até entenderem as regras da casa demora!

Romulo balançou a cabeça, conferiu novamente o relógio de pulso e disse:

— É brincadeira viu! Quanto tempo perdido! Isso é uma palhaçada!

Clotilde olhou para entrada do congá, notou a entrada de Ingrid, deu um leve sorriso debochado e comentou:

— Lá vem a chorona! Quer ver? Vai começar a lamentação! Nunca vi coisa igual, chora por tudo!

Ingrid uma médiun na casa dos trinta anos, corpo sinuoso discretamente escondido por baixo das roupas largas, pele morena, sorriso cativante, grandes olhos negros e vivazes,

longos cabelos pretos ondulados e presos sobre o lenço branco, entrou no congá de cabeça baixa e humildemente saudou todos os irmãos de corrente. Em seguida a médium reverenciou os Orixás e ajoelhou-se diante do altar pronunciando fervorosa oração. As palavras sussurradas com sinceridade e amor, aos poucos arrancavam lágrimas emocionadas que desciam pela face. Após alguns instantes Ingrid se levantou, disfarçadamente secou os olhos e seguiu para seu lugar onde ficou de cabeça baixa em concentração.

Notando que muitos médiuns pareciam dispersos e outros cochichavam pelos cantos, Pai Edson pediu:

— Vamos nos acalmar, fiquem em seus lugares e se concentrem, daqui a pouco vamos começar os trabalhos! Quero todos em oração!

Distribuição de senhas

Enquanto o Babalorixá se esforçava para colocar ordem na corrente mediúnica, do lado de fora Marquinho iniciava a distribuição das senhas. Ele entregou a primeira ficha de atendimento para o senhor Clemente e reforçou os avisos:

— Vou abrir a porta, mas não esqueçam de manter o silêncio e antes de ir embora deixem a contribuição na caixinha! Dona Chiquinha, pegue sua senha!

Chiquinha pegou a senha, olhou para o nome do guia e perguntou:

— Pai Benedito de Aruanda não vem hoje?

— Não dona Chica, o médium que trabalha com o Pai Benedito está doente, não virá para o trabalho!

A mulher franziu a testa e reclamou:

— Mas quero passar com o Pai Benedito! Gosto dele! Não vou passar com outro! Só passo com esse!

— Eu sei dona Chiquinha! Mas não podemos fazer nada! A senhora vai passar com o Preto Velho do Romulo, é o pai João, também é muito bom! Todos são bons! Quer ou não quer a senha?

Chiquinha pensou por breves instantes, torceu o nariz, enrugou a testa e falou:

— Tá bom! Vou com esse mesmo! É só pra receber um axé!

Enquanto Marquinhos distribuía as senhas, no final da fila Leila e Aninha olharam para os dois médiuns que chegavam às pressas e comentaram:

— Olha lá Leila, pelo jeito estão atrasados! Acho tão bonita a roupa branca!

Leila puxou a minissaia apertada, se remexeu tentando ajustar a roupa curta e concordou:

— É bonito mesmo! Todos de branco, esse povo mostra tanta fé!

Notando que Leila não parava de puxar a saia extremamente curta e apertada, Aninha sorriu e debochou:

— Tá apertado aí é amiga?

— Um pouco, acho que essa saia encolheu!

— Encolheu nada! Você que sempre compra as saias mais curtas da loja!

Leila olhou Aninha de cima a abaixo e ironizou:

— Olha quem fala! Esqueceu que você usa bermudas tão curtas que até entram na bunda?

— Imediatamente Aninha retrucou:

— Pode até ser, mas não uso minhas bermudas para ir em terreiras ou igreja! Pelo menos respeito o lugar né Leila!

Irritada com a alfinetada da amiga, Leila torceu o nariz e falou com aspereza:

— Pois não estou nem aí! O lugar é público e uso a roupa que eu quiser! Quem se incomodar que não olhe! Agora fique quieta! Dê uma olhada naqueles dois atrasadinhos, parecem doidos!

João e Matheus, dois irmãos que trabalhavam na terreira há quase três anos, chegavam atrasados em todos os trabalhos. Sempre com pressa e ansiedade para terminar a gira, eram os últimos a chegar e primeiros a sair. Compartilhando gostos semelhantes, após o trabalho espiritual os rapazes gastavam longas horas entre cervejadas e partidas de sinuca, um hábito que inicialmente acontecia uma vez por semana, mas aos poucos tornava-se diário.

Matheus se ajoelhou frente a imagem de Omulu, fez alguns sinais desconhecidos, murmurou algumas palavras e se levantou. Em seguida João fez o mesmo, mas antes de levantar-se o rapaz olhou para o lado, percebeu o alguidar cheio de pipocas, encheu a mão e comeu enquanto rezava.

Mateus deu-lhe um cutucão com a ponta do pé e falou:

— Ta louco! Faz uns dez dias que essa pipoca tá aí! Eu vi quando o pai colocou! Joga isso fora João!

João bateu a mão no peito e falou com orgulho:

— Isso é fé meu irmão! É fé!

Assistindo de longe, e impressionada com a expressiva demonstração de fé, Aninha falou:

— Você viu Leila, por que será que ele comeu a pipoca?

— Não sei Aninha, talvez seja abençoada! Deve ter magia!

Aninha fez o sinal da cruz e falou:

— Nossa Senhora! Será que não faz mal comer as coisas do espírito?

— Não sei! Vai ver ajuda na incorporação né!

Entre o burburinho dos consulentes, sussurros dos médiuns e incessantes pensamentos dos mais variados teores e vibrações. No plano astral o grupo espiritual aguardava o início dos trabalhos e assistia as formas pensamentos que se refletiam na tela mental dos encarnados.

No portão três sentinelas controlavam a entrada dos desencarnados, aqueles que procuravam ajuda e se mostravam

dispostos a manter a ordem e respeito recebiam permissão para assistir aos trabalhos.

Em volta do barracão o agrupamento de Guardiões formava uma corrente de proteção. Vibrando em alta frequência os falangeiros criavam uma espécie de malha protetora que se estendia sobre a terreira. Manipulando o ectoplasma exsudado dos encarnados, plasmavam armas de todos os tipos, artefatos necessários para garantir a ordem e proteção do templo e seus frequentadores.

Dentro do barracão vários obreiros do plano espiritual preparavam o ambiente e transferiam energias salutares que tranquilizavam médiuns e consulentes sintonizados com os trabalhos e dispostos a receber ajuda.

Ainda na entrada do barracão Marquinhos continuava com a distribuição de senhas e chamou Verinha, a mulher que reclamava de fortes dores nas costas, e falou:

— A senhora vai passar com seu Ernesto, ele trabalha com o Pai Joaquim! É aquele médium de cavanhaque e cabelo branco.

Mostrando abatimento, Verinha agradeceu e entrou.

Ao notar a aproximação da mulher, um dos Guardiões que protegia a entrada olhou fixamente para o obsessor grudado nas costas de Verinha e alertou:

— Vou deixar você entrar, depois conversamos!

O obsessor que se misturava aos corpos astrais da mulher, deixando a mostra somente o tronco, assemelhava-se a uma larva enfiada em putrefata ferida. Mostrando completo desrespeito, o assediador deu uma risada debochada, mostrou a língua e falou em tom sibilante e provocador:

— Você não pode fazer nada! Ela é minha amiga, e a casa permite entrada de convidados! Eu sou um convidado! Ela me trouxe!

O guardião desembainhou a longa espada e quando se preparava para agarrar o desequilibrado, sentiu o companheiro de falange segurar em seu braço e pedir:

— Deixe-o Donário! Depois o pegamos! Não de atenção, sabe que deseja te provocar!

Donário guardou a espada, deu um leve sorriso irônico e falou:

— Você tem razão Filippo, essa cobra não tem como escapar!

Mantendo a postura desafiadora, o espírito insolente mostrou a língua novamente e envolveu o corpo de Verinha em apertado abraço que parecia sufocar a mulher.

Verinha sentou-se em uma cadeira, esforçou-se para puxar o ar, fechou os olhos e iniciou uma prece comovente.

Aos redores do local sagrado e protegido pela espiritualidade, imensa quantidade de espíritos desequilibrados assistiam de longe. Os mais expertos, que já conheciam os trabalhos em terreiras, mantinham a distância e aguardavam os consulentes que mais tarde retornariam para casa e para os velhos hábitos. Outros, mesmo a distância, se esforçavam para invadir o campo mental de médiuns e consulentes, sempre com o intuito de dificultar e prejudicar os trabalhos. Alguns espíritos perdidos eram atraídos para luminescência que irradiava da casa, como mariposas em volta da lâmpada, buscavam luz e ajuda para suas aflições.

Para manter os desordeiros longe, a falange de Guardiões cercava o espaço de trabalho enquanto outros rondavam a região.

Na consulência Tatiana olhava com amor para imagem de Oxalá, com os olhos iluminados pela fé, ela pedia:

— Pai Oxalá por favor cura meu marido! Ele é bom homem, mas essa doença o deixa nervoso e irritado!

Ao lado Sergio segurava a mão da esposa e pensava: — Ai meu Deus! Não sei por que venho nesse lugar, nunca que vou ser curado com banho de erva, benzimento e chá!

O pensamento negativo que emanava intensa vibração pesada, criava um campo de força negativo que impedia o processo de cura.

Chiquinha e Julieta sentaram-se na primeira fila e logo Chiquinha sussurrou:

— Julieta você ta vendo aquele médium sentado no banco almofadado?

— To vendo! To vendo! O que tem ele?

— O Preto Velho dele é velho, velho, mas é tão velho que até se arrasta!

— Você conseguiu enxergar foi?

— Sim já enxerguei algumas vezes! É um espírito muito iluminado!

Os Guardiões

Ao lado das mulheres, dois amparadores conversavam. Leonel o Guardião de Chiquinha olhou constrangidamente para Júlio e falou:

— Pois é! Ela acredita que consegue ver os espíritos! Fazer o que? Já avisei que isso é coisa da cabeça dela, mas não me ouve!

Divertindo-se com as falácias de Chiquinha, Júlio falou entre risos e tom de solidariedade:

— Não precisa se explicar! Eu sei como são essas coisas! São surdos, os ouvidos espirituais não funcionam! A gente até tenta alertar, mas não escutam!

Do lado de fora, os Guardiões Olegário e Ramon olhavam para seus protegidos e conversavam. Olegário deu uma gargalhada, balançou a cabeça e falou em tom de deboche:

— Olha lá Ramon, seu protegido está se correndo por causa do jogo de futebol! Ah, ah, ah! Toda semana é a mesma coisa! Como podem sofrer tanto por causa de um jogo?

Ramon sorriu e revidou a ironia:

— Ah, ah, ah, ah! Me poupe Olegário! Até parece que o seu pupilo está concentrado! Dê uma olhada na tela mental do Fernando, ele não para de pensar na consulente gostosa que não apareceu hoje! Olha lá Olegário, ele está lembrando do decote da mulher! Ah, ah, ah, ah!

Os dois Guardiões observaram a tela mental que saltava sobre a cabeça de Carlos e Fernando, e assistiram as formas pensamentos que mostravam decotes, seios fartos, coxas grossas, dribles de futebol e o emblema do timão.

Olegário alisou a testa, retirou o chapéu e lamentou:

— Não sei como conseguem trabalhar desse jeito! E quando o Babalorixá pede concentração ainda acham ruim e reclamam!

Ramon olhou fixamente para os médiuns, observou o campo vibratório, em seguida avaliou a situação da corrente mediúnica e comentou:

— Olegário, eles são bons médiuns! Mas falta muita disciplina e consciência, poderiam ser excelentes aparelhos de trabalho se tivessem mais conhecimento, estudo e humildade! Pai Edson exige disciplina, mas infelizmente é a minoria que consegue manter o equilíbrio!

Mostrando semblante pesaroso, Olegário disse:

— É essa minoria que tem mantido a corrente! É uma vergonha admitir, mas meu protegido faz parte da banda podre! Ultimamente anda em completo desequilíbrio! Depois que se divorciou só pensa em mulher, mulher e mulher, não pode ver um rabo de saia que corre atrás!

— Pois é Olegário, o meu também não está entre os bons médiuns, no último trabalho de esquerda ele estava tão aflito para saber o resultado do futebol que quase não consegui me conectar! Foi um sacrifício, afetado pela perturbação e ansiedade manifestou um pouco de animismo, mas no final conseguimos ajudar dois consulentes!

Silas, Guardião de Francisco, médium recém integrado na corrente, se aproximou da dupla e cumprimentou:

— Cavalheiros! Como estão?

Ramon retribuiu a congratulação e respondeu:

— Estamos nos lamentando Silas! A tarefa não é fácil! Você está começando agora, em breve verá que trabalho de terreira é muito diferente de casas espíritas!

Silas olhou para a tela mental dos jovens, em seguida observou a tela mental de seu protegido e apontou:

— Olhem para Francisco, está cheio de ideias mal concebidas! Esse garoto passou quase dez anos trabalhando em casas espíritas, quando compreendeu que tinha um trabalho dentro de terreira, ajudei que chegasse até o Pai Edson, contudo meus irmãos, ele continua com a mente cheia de crenças, tem medo das entidades e principalmente dos Exus!

Os Guardiões observaram a tela mental de Francisco e perceberam as criações mentais que mostravam imagens demoníacas.

Olegário olhou com atenção e concluiu:

— Ele tem medo, pensa que somos o diabo! Não desanime Silas, isso é comum, a maioria pensa dessa maneira! Logo ele se equilibra e vai reconhecer sua energia! Grande parte dos médiuns iniciantes tem ideias mal concebidas sobre as entidades.

Ramon deu uma gargalhada e replicou:

— Não são apenas os médiuns iniciantes! Tem muito médium velho que também alimenta ideias descabidas sobre as entidades! Vejo cada coisa, é médium imaginando Caboclo pelado, Exu com chifre, Bombo- Gira seminua, Malandro cambaleando de bêbado! Tem de tudo!

Desconcertado com os esclarecimentos, Silas abaixou a cabeça pensativo e após alguns momentos falou:

— Em breve teremos outro trabalho na linha de esquerda, pretendo trabalhar com Francisco, mas se ele continuar com essas crenças que alimentam o medo, não conseguirei vencer o bloqueio que ele cria!

Ramon tornou a falar:

— Ele é um rapaz do bem Silas, basta vencer as crenças limitantes e será um bom aparelho de trabalho, nota-se que tem muito respeito e disciplina! Mas é preciso mantê-lo longe daqueles médiuns que adoram interferir no processo de incorporação!

Olegário acenou com a cabeça concordando e afirmou:

— Isso é verdade! Tem dois ou três médiuns que há tempos não incorporam, passam todo trabalho em estado anímico e ainda tentam puxar o guia do irmão de corrente! Esse

tipo de atitude causa ansiedade e pressão no médium em desenvolvimento, é o tipo de coisa que só atrapalha!

Mostrando profunda indignação, Ramon afirmou:

— Isso é responsabilidade de Edson! Como dirigente espiritual deveria proibir esse tipo de conduta! Os médiuns não podem ter essa liberdade e sair fazendo o que querem!

Olegário explicou:

— Falta instrução para Edson, ele tem boa vontade, coloca o coração no trabalho, mas há anos parou de estudar, se acomodou, investe pouco tempo no desenvolvimento mediúnico e aos poucos está perdendo o controle dos trabalhos! Mas fui informado que Meia Noite e Ezequiel estão tomando medidas! Os mentores e comandantes da casa sabem como anular certos problemas!

Silas comentou:

— Quando Francisco chegou na casa foi logo enviado para a corrente! Edson julgou que Francisco já tinha muita experiência dos anos em centros espíritas e decidiu pular o desenvolvimento!

Ramon cruzou os braços, em seguida alisou a barba e reclamou:

— É complicado! Desenvolvimento mediúnico deveria ser para todos!

Olegário olhou para a consulência, observou e falou:

— Parece que hoje a consulência não está tão carregada! Tem apenas uma encarnada com obsessor pesado!

Ramon também observou e completou:

— Obsessor pesado não tem! Mas ta cheio de consulente com acompanhante bagunceiro!

Olegário sorriu e respondeu:

— Os bagunceiros são mais fáceis de lidar, na maioria das vezes aceitam ajuda! Mas aquele obsessor grudado nas costas da consulente vai dar trabalho! Vejam, não se cansa de mostrar a língua e provocar os Guardiões da porta! Conhecendo bem nosso companheiro Donário, daqui a pouco ele perde a paciência!

Silas deu um leve sorriso e falou:

— Ainda não estou habituado aos trabalhos em terreiras, durante muito tempo acompanhei Francisco nos labores de casas espíritas, mas pelo que vejo aqui não é muito diferente, os irmãos perturbados também podem entrar com os consulentes!

Ramon explicou:

— Quando se comprometem a respeitar o espaço sagrado tem permissão para entrar, a maioria são perdidos que acompanham os encarnados por afinidade, alguns nem sabem

que aqui é uma terreira! Quando entram nem imaginam que ficarão presos pela malha energética estendida sobre o barracão!

Silas balançou a cabeça positivamente e concluiu:

— O mecanismo de proteção é quase o mesmo que vejo em casas espíritas! Ao entrar no campo de proteção esses irmãos que vibram em baixa frequência não conseguem sair! O encarnado vai embora, mas o acompanhante desencarnado fica!

Olegário completou:

— Muitos recebem ajuda e são encaminhados para postos de socorro! Mas não podemos esquecer que os mais expertos ficam longe da terreira, pois sabem que aqui está cheio de Guardiões! Ao sair do espaço sagrado muitos encarnados encontram lá fora os obsessores que estão aguardando!

Silas fixou o olhar na consulência, e falou:

— Cada um é responsável pela companhia que escolhe! Notem, muitos consulentes estão com seus Guardiões, outros tem como companhia consciências desequilibradas, vingativas, que querem saciar seus vícios! Todos têm ajuda da espiritualidade, mas para isso precisam tomar a decisão firme de caminhar na luz!

Abrindo os trabalhos

Enquanto os Guardiões protegiam a casa, assistiam os trabalhos e refletiam sobre os hábitos dos encarnados, Pai Edson se levantou, parou diante da pequena plateia, cruzou as mãos diante do peito e falou com amorosidade:

— Boa noite! Sejam bem-vindos, espero que estejam confortáveis e encontrem o que vieram buscar! Nossa casa é humilde, mas trabalhamos com muito amor! Quem puder colaborar com alguma doação é só depositar naquela caixinha ao lado da porta!

Enquanto o Pai de Santo falava, alguns consulentes observavam os modos afeminados e mentalmente formulavam críticas colocando em dúvida a veracidade dos trabalhos e honestidade de Edson.

Após rápida explicação o Babalorixá voltou para sua poltrona, sentou-se, cruzou as pernas, apoiou o queixo na mão e perguntou:

— Cadê os meninos do atabaque?

Imediatamente três jovens entraram às pressas, e se posicionaram.

O Babalorixá se levantou novamente, parou diante do altar, fechou os olhos e se concentrou, após alguns instantes de silêncio iniciou o Pai Nosso.

A consulência se levantou e acompanhou a oração, de cabeça baixa, olhos cerrados e suposto respeito, repetiam as palavras. Entre a multidão notava-se pequenos clarões que brotavam dos corações enaltecidos pela fé. Enquanto alguns se entregavam ao momento de oração, outros apenas movimentavam os lábios e pronunciavam palavras vazias.

Edson terminou o Pai Nosso e começou a prece para São Francisco de Assis, em seguida rezou a Ave Maria e Salve Rainha, quando começou a prece de Caritas, vários consulentes e alguns médiuns deram início a reclamação mental.

Sergio foi o primeiro a pensar: — Puta que pariu! Mas haja diabo para mandar embora! Quanta reza! Não acaba mais! Meu Deus do céu, não sei o que venho fazer aqui!

Ao seu lado Tatiana orava com verdadeiro fervor e entregava a Deus a cura do marido, concentrada nas orações a mulher se elevava e o chacra cardíaco se iluminava irradiando luminosidade colorida. Envolvida pelas boas vibrações do mentor espiritual que lhe guiava durante a caminhada terrena, Tatiana sorriu e deixou discreta lágrima descer pelo canto dos olhos.

Atrás do casal Rogério pensava: — Eita que reza demorada! Cruz credo, pra que tudo isso? Mas ta bom né, fico a semana inteira sem rezar, pelo menos tiro o atraso!

Ao seu Lado Nivaldo rogava: — Pai do céu, me ajuda a conseguir um trabalho, meus meninos precisam comer!

Dentro do congá Carlos reclamava mentalmente: — Que merda! Toda semana essa prece de Caritas que não acaba nunca! Desse jeito não vou conseguir ver nem o segundo tempo do jogo! Vaaai timão! É nossa!

No fundo do barracão, ignorando completamente o momento de oração, Celestina e Eva continuaram sentadas e cochichavam. Distante de qualquer demonstração de respeito, Celestina olhou com descaso e bufou:

— Quanta reza! Até parece igreja!

A mulher com 50 anos aparentava idade avançada, a boca arqueada, olhos retraídos, narinas estufadas e testa contraída denotavam profundo rancor da vida. Os cabelos escuros com incontáveis fios brancos espetados e a pele levemente morena com acentuadas manchas marrons, davam-lhe aspecto sombrio.

Divertindo-se com o comentário da amiga, Eva sorriu, colocou a mão na boca e falou disfarçadamente:

— É verdade, parece igreja mesmo! E ainda escolhem as rezas mais demoradas né!

Celestina olhou atentamente para o Babalorixá, e sussurrou destilando maldade:

— Esse Pai de Santo é veado! Você viu como ele fala? Ta até com os olhos pintados e maquiagem!

— Vi sim! Não sei como pode isso, até parece que espírito do bem vai trabalhar com veado! Eles querem é distância de gente perdida!

Novamente Celestina desferiu as palavras preconceituosas e concluiu:

— Isso é coisa do bicho ruim, é só o diabo que aceita trabalhar com bicha! Não sabia que o Pai de Santo é invertido, se soubesse nem tinha vindo!

Eva balançou a cabeça concordando e interrogou:

— Será que fazem trabalho de morte?

Imediatamente Celestina respondeu:

— Ahhh, fazem sim! Aqui devem fazer de tudo! Se até o Pai de Santo é invertido devem fazer qualquer coisa!

Eva pensou por alguns instantes e perguntou:

— Será que se eu pedir uma casa ou um apartamento eles me dão?

— Dão sim! Mas depende do quanto você tá disposta a pagar! Fiquei sabendo que o vereador Tuniquinho e até o prefeito vieram aqui!

Eva olhou com espanto e exclamou:

— Não me diga! Sério? Será que foi por isso que o prefeito ganhou a eleição?

— Aposto que sim! De certo fez algum trabalho com os Exus e pediu a derrota do rival! Sabe aquela cantora famosa da música remexe-remexe? Dizem que até ele veio aqui!

Ainda mais espantada, Eva interrogou:

— Sério! Ela também veio aqui?

Completamente despreocupada com as palavras maldosas, Celestina continuou:

— Ela veio, o prefeito veio e um bando de gente famosa vem aqui fazer pacto com os Exus, tudo pra conseguir fama e dinheiro! Sabe como é, Exu é assim, basta mostrar um charuto e prometer uma garrafa de bebida que fazem qualquer coisa! Me contaram que são espíritos sem luz e ignorante, fazem qualquer coisa!

Com os olhos estalados e visivelmente interessada, Eva perguntou:

— Quem te contou tudo isso Celestina?

— Uma médium aqui da casa é minha vizinha! Ela me contou cada coisa! Disse que Exu, Pomba- Gira e Zé Pilintra fazem qualquer acordo, é só saber negociar!

Ao lado das mulheres dois desencarnados revoltados se divertiam com as palavras maledicentes. Acautelando-se para não chamar a atenção dos Guardiões, um deles se aproximou de Celestina e murmurou:

— Fala para ela que aqui todo mundo fez pacto com o diabo! Que esses Exus são trabalhadores de satanás!

Imediatamente Celestina captou a sugestão do espírito desequilibrado e repetiu a frase dando prosseguimento a conversa difamadora e caluniosa.

Após as preces iniciais, a maioria dos médiuns foram invadidos pelas vibrações positivas de amor, fé, felicidade e paz. Os sentimentos de alta frequência emitiam matizes diversas que irradiavam dos chacras colorindo a aura dos trabalhadores e reforçando a egrégora da casa.

Entre o arco-íris multicolorido que se espalhava pelo congá, era possível distinguir os médiuns entregues aos sentimentos elevados de ordem Divina, nesses os vórtices de

energia irradiavam luminosas cores brilhantes e agradáveis aos olhos. Entre aqueles que se deixavam enredar pelas emoções negativas e de baixa vibração, percebia-se cores opacas, densas e de baixa frequência que escureciam o campo astral tornando-o desagradável.

Seguindo as recomendações de Edson os ogans iniciaram os toques. Quando os atabaques emitiram os primeiros sons os médiuns foram envolvidos pelas vibrações sonoras e sentiram o corpo físico arrepiar. Enquanto a matéria, composta em sua maioria por água, vibrava sob o ritmo dos tambores, no corpo energético os chacras vibravam em alta frequência facilitando a limpeza e acoplamento dos guias.

E descem os Caboclos

Poucos minutos depois começaram os toques para Caboclos. Aos poucos as entidades ocupavam o espaço extrafísico do congá e se aproximavam de seus médiuns. Os trabalhadores alinhados com os trabalhos eram carinhosamente envolvidos pelas vibrações elevadas dos guias e aos poucos se entregavam a tarefa edificante.

Mergulhando em profunda concentração os médiuns facilitavam o acoplamento e em pouco tempo estavam conectados. Enquanto alguns mostravam-se prontos, outros se

deixavam arrastar pela ansiedade desencadeando completo animismo, sequestrados pelas próprias ilusões, lançavam-se para o centro do congá bradando e batendo com a mão no peito.

Incorporada com a Cabocla Jarina, Priscila congratulou o Pai de Santo e tranquilamente posicionou-se em seu lugar.

Ao olhar fixamente para a médium, a consulente Tatiana teve um vislumbre da belíssima Cabocla, e surpreendida com a inesperada visão, falou ingenuamente:

— Veja Sergio, mas que Cabocla linda!

Reparando nos longos cabelos loiros e corpo sinuoso de Priscila, imediatamente Sergio sentiu-se tomado pela excitação e concordou: — Linda mesmo! Muito bonita!

Após alguns toques de Caboclo iniciaram-se os passes. Entre os quarenta médiuns alguns estavam incorporados com seus guias, e outros, em estado de consciência alterada, apenas manifestavam as próprias vontades e proporcionavam um verdadeiro espetáculo para plateia de consulentes.

Marquinhos sinalizou para que os consulentes entrassem em fila no congá. Enquanto o povo se organizava, Fernandinho em estado de semiconsciência, e acoplado com seu Caboclo, reparou em uma moça que entrava para receber o passe e pensou: — Mas que delícia! Ah se eu pego!

Captando o pensamento do médium, o Caboclo repreendeu com severidade: — Preste atenção no trabalho! Concentração! Se repetir esse tipo de pensamento vou embora e não volto!

Fernando estremeceu e mentalmente respondeu: — Sim senhor! Sim senhor! Desculpe, vou me concentrar!

Acatando o conselho do guia, Fernando se concentrou e deixou-se conduzir durante todo o trabalho de passe.

Alguns metros ao lado de Fernando, Caio ainda sofria com a indigestão do almoço. Enquanto o Caboclo trabalhava arduamente para livrar o médium da pesada carga energética oriunda das substâncias ingeridas. Caio deixou-se levar pelo autoengano, levantou a mão, bateu com força no peito e pediu: — Traga charuto pra defumá consulente!

Marquinhos atendeu o pedido e entregou um charuto, Caio deu uma longa baforada, assoprou a fumaça e ouviu seu Caboclo reclamar: — Eu não trabalho com charuto! Quantas vezes já expliquei! Isso é vontade sua! Ainda estou limpando o aparelho! Cale-se e largue esse charuto!

Ignorando o apelo do Caboclo, Caio deu outra tragada e sentiu o súbito cutucão nas costelas, incomodado com a descarga energética emitida pelo guia, prontamente devolveu o charuto

para Marquinhos e falou: — Tá bão! Caboclo já defumo! Pode leva o charuto!

Em um canto do congá Matheus olhava os médiuns incorporados com os Caboclos e mentalmente lamentava: — Todos trabalham com Caboclos! Por que o meu Pena Branca não desce?

Ao lado o Caboclo de Matheus emitia vibrações elevadas para que o médium sentisse sua aproximação. Percebendo a tristeza do jovem, o Caboclo falou:

— Filho eu estou do seu lado! Mas não sou o Pena Branca! Sou o Folha Verde! Folha Verde! Folha Verde! Está me ouvindo? Sou o Folha Verde!

Captando a mensagem do guia, imediatamente Matheus imaginou um índio baixinho, corpo magro e seminu usando um saio de folhas.

Percebendo a criação mental o Caboclo Folha Verde explicou:

— Filho meu! Não sou assim não! E não tenho uma saia de folhas escondendo as partes íntimas!

Perturbado com a própria criação mental, Matheus estremeceu e pensou: — Não pode ser um indiozinho pelado! Meu Caboclo é o Pena Branca, um guerreiro forte, alto e muito sábio!

Esforçando-se para mentalizar o grande e forte guerreiro, em pouco tempo a tela mental de Matheus mostrava o vistoso Caboclo com exuberante cocar de penas brancas.

O Caboclo Folha Verde olhou com piedade e disse: — Esse conflito fecha seus canais mediúnicos filho! Não consigo trabalhar! Todos querem um Pena Branca, Pena Vermelha, Sete Flechas! Isso não faz diferença! Todos trabalhamos para o bem! Filho meu, sou o Folha Verde!

Enquanto Folha Verde tentava quebrar o preconceito de Matheus, ao lado João ofegava e se contorcia. Sentindo os batimentos cardíacos acelerados o médium lutava contra o medo. Ao mesmo tempo que João se esforçava para manter a concentração, o Caboclo Rompe Mato lentamente limpava o chacra cardíaco. Quando finalmente o médium se acalmou e o Caboclo iniciava o acoplamento, Daiana deu um salto na entrada do congá, atirou-se de joelhos no chão, soltou um berro estremeedor e bateu com força no chão. A performance exagerada da moça arrancou João do transe mediúnico, o rapaz deu um salto de susto, novamente o coração disparou e o Caboclo viu-se obrigado a reiniciar o trabalho.

Do lado de fora os Guardiões assistiam os trabalhos dos Caboclos e analisavam as impressionantes manifestações dos médiuns.

Donário e Filippo, os Guardiões que cuidavam da porta, olhavam para os consulentes que recebiam o passe e buscavam explicações razoáveis para os tremores e contorcionismos exagerados.

Contendo a gargalhada, Donário apontou para um consulente que se contorcia, batia no peito iniciando um processo de incorporação e comentou:

— Veja aquele Filippo, o que será que acontece? Parece que está incorporando, mas não tem guia ao lado! Vejo apenas o Caboclo do médium!

Filippo olhou, refletiu, ponderou e falou:

— Acho que sentem a energia do congá, dos toques, dos guias e confundem tudo! Pensam que é Caboclo tentando incorporar! Repare a tela mental, ele imagina que tem um Pena Vermelha atrás dele!

Donário balançou a cabeça, bufou e disse:

— Depois fazem aquela cara de vergonha, pedem desculpa e dizem que não aguentaram a energia! Ainda respiram profundamente e aliviados, até parece que soltaram o peido que estava preso na barriga! Como pode isso?

Diante do comentário ácido, Filippo gargalhou e pediu:

— Calma Donário! Calma! É assim mesmo! Estão aprendendo!

Donário apontou para Verinha que carregava o obsessor nas costas e falou:

— Olha lá aquele safado! Agora está zombando dos Caboclos! No final eu pego esse sem-vergonha!

Filippo falou:

— Vamos ver! Aposto que o Caboclo vai dar jeito!

Os guardiões observaram, e como Filippo havia previsto, o Caboclo de Ernesto olhou fixamente para o obsessor que mostrava a língua, puxou a fumaça do charuto e lançou cerrada nuvem sobre Verinha, instantaneamente o sorriso do obsessor desapareceu e o corpo caiu para o lado em estado de inconsciência.

Donário gargalhou com satisfação e comentou:

— Vai brincar com Caboclo vai! É impressionante Filippo, você viu como ele tombou? Está inconsciente, mas continua grudado na mulher, até parece um berne!

Filippo sorriu novamente e respondeu:

— Os Pretos Velhos vão dar um jeito! Quando arrancarem ele dá consulente nós levamos!

Mostrando impaciência, Donário observou o obsessor pendurado em Verinha e resmungou:

— Seu craquento! Depois te pego!

Filippo deu outra gargalhada e perguntou:

— Craquento? O que é isso?

— Não ta vendo Filippo, esse é um daqueles viciados em craque que se grudou nessa miserável!

— Deus do céu Donário! Mas você implicou mesmo!

Enquanto Filippo acalmava Donário, os passes prosseguiam.

Entre os consulentes que voltavam para o lugar, estava Margarete que só pensava em um bom partido, de preferência, rico, carinhoso, bonito e obediente. Indignada com a falta de ajuda, ela olhava para Pai Edson e pensava: — Como pode um Pai de Santo incorporar uma Cabocla? É só aqui que vejo essas coisas esquisitas! Apegada a julgamentos preconceituosos, Margarete julgava sem conhecer os reais motivos que levavam Edson a trabalhar com as entidades femininas.

Patacori Ogum!

Após o passe os Caboclos desacoplaram, os médiuns voltaram para seus lugares, Pai Edson se desconectou da Cabocla e após alguns instantes de sincero agradecimento, pediu:

— Meninos, toquem para Ogum!

Quando os atabaques emitiram os primeiros sons, iniciou-se verdadeira algazarra. Ao receber a vibração do Orixá, os médium em estado de desequilíbrio começaram a girar sem controle.

Na consulência Chiquinha encostou em Julieta e cochichou:

— Mas que lindo! Até parece um balé né Julieta!

Julieta concordou:

— É mesmo! Muito, muito lindo! Olha lá aquele médium grandão, ta até com o olho virado! Deve ser muito forte né Chica!

As mulheres observavam Romulo que girava descontroladamente com os braços abertos. O médium virava os olhos e sofria com a mediunidade desequilibrada e bloqueios nos vórtex energéticos, que impediam a dissipação da poderosa energia que passava pelo corpo causando o descontrole.

Julieta perguntou:

— Será que os Orixás descem com espada na mão?

Chiquinha confidenciou:

— Eu vou te contar! Esse rapaz que ta girando feito um doido ta recebendo aquele deus Hindu que tem vários braços!

Espantada Julieta questionou:

— Sério? Você ta vendo?

— Estou sim! São vários braços e cada braço com uma espada!

Ao lado os Guardiões das mulheres olhavam para tela mental de Chiquinha que mostrava a criação, e se divertiam com gargalhadas.

Leonel, o guardião de Chiquinha sorriu e justificou:

— Minha protegida é muito imaginativa! Sempre foi assim, desde menina demonstra impressionante capacidade criativa! Ah, ah, ah, ah!

Entre ridos Júlio acenou a cabeça concordando e falou:

— Estou percebendo! Olha só, agora ela está criando um cavaleiro com armadura, espada e até um cavalo! Aposto que ela vai falar para Julieta que está vendo algum médium com um cavaleiro!

E não demorou para Chiquinha comprovar o palpite do Guardiã, crente de que conseguia ver os Orixás, ela falou:

— Julieta do céu! Mas que coisa linda, to vendo um cavaleiro forte, com uma armadura de prata e tem até uma lança enorme na mão! Nossa senhora! Ele tem um cavalo!

Encantada com as declarações, Julieta exclamou:

— Um cavalo! Nossa Chiquinha, que sorte a sua, eu também queria ver os espíritos!

Leonel deu longa e gostosa gargalhada e brincou:

— O pior é que sua pupila acredita em tudo que a minha fala! Deus do céu! As vezes preciso rir para não chorar! É impressionante, sempre existe alguém que consegue ver tudo!

Júlio falou:

— Não podemos esquecer que alguns encarnados conseguem ver!

Leonel concordou:

— Sim! Isso não nego, mas precisamos admitir que são poucos, a maioria cria imagens mentais e se apegam a ilusão! O problema é quando falam isso para os médiuns, muitos se envaidecem com invenções exageradas e enganosas!

Júlio acenou a cabeça concordando e completou:

— Já vi muito médium se perder nos caminhos da vaidade, e justamente por acreditar nessas criações mentais!

Enquanto os Guardiões conversavam, no congá os médiuns que apresentavam desequilíbrios giravam descontroladamente.

Crente de que estava incorporada com Ogum, Daiane cambaleou até Marquinho e falou com voz gutural:

— Traga minha espada!

Estranhando o pedido, o rapaz olhou mostrando incerteza e interrogou:

— Espada? Desculpe, não entendi!

— A espada de São Jorge rapaz! Rápido! Rápido!

Marquinhos vacilou por alguns instantes, mas diante da dúvida se apressou para atender o pedido, enquanto procurava a espada se São Jorge pensava: — Era só o que me faltava! E agora Orixá fala? Será que estudei errado? Que eu saiba Orixá é uma vibração, existem trabalhadores de alta hierarquia que ancoram o trabalho, mas Orixá não tem corpo!

Entre dúvidas Marquinhos voltou para o congá, entregou a espada de São Jorge para Daiane e falou:

— Daiane, está aqui sua espada!

A médium arrancou a planta das mão de Marquinhos, olhou com face contraída e respondeu:

— Sou Ogum meu filho! Ogunhê! Muito obrigada!

Com a espada de São Jorge em mãos, Daiane saiu rodopiando e movimentando a lâmina simbólica para frente e para trás. Enquanto a médium girava, gritava e empunhava a espada de São Jorge, Marquinhos refletia: — Deus do céu! Tenho que chegar em casa e ler novamente aquele livro! Tenho certeza de que o professor falou que Orixá não fala, mas esse da Daiane até agradeceu!

Ao mesmo tempo que os médiuns bradavam, se trombavam e empunhavam suas espadas simbólicas e imaginárias, na consulência a plateia entusiasmada assistia ao espetáculo teatral.

Notando os exageros dos médiuns, Edson coçou o queixo, olhou com tristeza e pensou: — Pois vou acabar com essa bagunça! Isso já passou dos limites! Chega de Orixá!

Xetruá!

O Babalorixá levantou a mão, sinalizou para os ogans e pediu:

— Chega de Ogum! Agora chamem os Boiadeiros!

Os médiuns que ainda se mostravam alterados, rapidamente se despediram de Ogum, e começaram a girar entre brados de Boiadeiros.

Clotilde se jogou de joelhos no chão, olhou fixamente para estátua do Boiadeiro e falou com exagerada adoração:

— Xetruá Boiadeiro! Xetu, Marumbaxetú! Xetruá!

Américo o Boiadeiro que acompanhava Clotilde, olhou para a cena, balançou a cabeça com reprovação e pediu: — Minha Nossa Senhora! Pare com isso minha filha! Já falei que não quero adoração! Sou apenas um trabalhador! Levante-se! E que diacho de palavreado é esse? Quando foi que aprendeu isso? Andou vendo no computador foi? Garanto que nem sabe o que isso significa! Pois eu mesmo não sei! Vamos, vamos!

Após a saudação emocionada, Clotilde se levantou, deu um grito e saiu girando enquanto movimentava o braço para o alto imitando o laço do Boiadeiro.

Américo cruzou os braços, assistiu a encenação e resmungou: — Deixa ela girar, fazer o que meu Deus do céu! Preciso trabalhar! Quando ela sossegar eu me conecto, o

importante é fazer o trabalho e ajudar esse povo! Danado de trabalho difícil!

Enquanto Américo olhava sua médium dançar no congá, Jonas, o Boiadeiro de Priscila se aproximou, deu um sorriso desenhado e falou: — É uma festa não é mesmo? O jeito é dançar conforme a música!

Américo franziu a testa, apontou para Clotilde e reclamou: — Quem é que gosta de ver essas coisas? Repare! Grita como uma louca e todos pensam que sou eu quem ta gritando! É uma vergonha Jonas!

Mantendo o bom humor, Jonas comentou: — Sabe o que é mais intrigante? Perceba meu amigo, é a dancinha clássica que quase todos os médiuns fazem! Pezinho pra frente, pezinho pra trás, corpo levemente curvado para frente, uma mão nas costas, sempre num vai e vem de pezinhos arrastados, é tradicional! Todos fazem igual, principalmente entre as moças, já notou?

Américo observou, coçou a barba, refletiu e respondeu:

— Copiam uma da outra! Isso já está tão enraizado na cabeça dos médiuns que repetem automaticamente! Eles não conseguem entender que um guia pode se apresentar sem fazer essa farra! Deus do céu Jonas, só quero trabalhar, não vim aqui para girar, dançar, gritar!

Jonas sorriu e comentou:

— O mais engraçado é que fazem a mesma dancinha para todos os guias! Desce Boiadeiro é pezinho pra frente e pezinho pra trás, depois desce Baiano, Marinheiro, Cigano e continuam fazendo a mesma coisa!

Novamente Américo alisou a barba espessa, bufou, apontou para Clotilde e lamentou:

— A minha médium é uma dessas, olhe lá! Ta fazendo a dancinha, pode ser Baiana, Cigana, Boiadeiro, o que for, é sempre a mesma dança!

Notando o desgosto do companheiro, Jonas bateu levemente em suas costas e falou com simpatia:

— Um dia eles aprendem! Veja, elas pararam de girar, é nossa oportunidade, é melhor aproveitar e se conectar, vai que resolvem dançar mais! Américo concordou e completou:

— Deixa eu aproveitar entes que comecem outro toque de Boiadeiro! É igual laçar o boi, tem que ser ligeiro!

Enquanto Américo e Jonas se conectavam em suas médiuns, os ogans iniciaram os toques para Preto Velho.

A corrida dos Pretos Velhos

Na entrada do congá Didi e Lucélia se olhavam desafiadoramente. Os dois médiuns que nutriam desavenças antigas, disputavam o único banco almofadado da terreira. Quando começou a chamada de Preto Velho, os rivais iniciaram a corrida.

Envolvidos pela egrégora da casa, pelo som do atabaque, vibração das entidades trabalhadoras e crenças pessoais, os médiuns entravam em estado alterado de consciência e deixavam-se conduzir pelo animismo.

De um lado Didi arqueou e quando a cabeça estava quase encostando no chão, ele agarrou a bengala e seguiu em passos arrastados para o altar. Do outro lado Lucélia se curvou, colocou as mãos na lombar, contorceu o rosto mostrando dor, soltou um gemido e disparou tentando ultrapassar Didi.

Lado a lado, em uma corrida arrastada e emocionante os médiuns disputavam o primeiro lugar e o banquinho. Apoiando-se na bengala Didi tomava a dianteira, mas Lucélia não se dava por vencida, fazendo um esforço colossal, ela gemia e arrastava o corpo lutando para ultrapassar o oponente.

Liderando a corrida Didi chegou no altar, cruzou o chão, em seguida disparou abençoando os irmãos da corrente e o Babalorixá. Após alguns sorrisos e bençãos, ele mirou o

banquinho e se apressou para alcançar a linha de chegada. Rapidamente Lucélia encheu os pulmões de ar, gemeu mais uma vez e se arremessou no encalço do adversário. No meio do caminho os dois se emparelharam, a disputa ficava cada vez mais acirrada. Lucélia deu um passo largo, esticou o corpo e quando se aproximou da vitória, em um feito heroico e inesperado, Didi usou a bengala para impulsionar o corpo e se jogou em cima do banquinho almofadado.

Saboreando a vitória, Didi deixou o corpo pesado cair no banco, olhou para Lucélia e deu um sorriso de canto. Indignada com a audácia do irmão de corrente, a médium chamou Marquinhos e pediu:

— Fíó fala pra aquele véio sair do meu banquinho!

— Vozinha não posso fazer isso, ele chegou primeiro!

Mostrando visível irritação, a médium reclamou:

— Faiz ele sair daquele banquinho! Aquele é o meu lugar!

Marquinhos correu até Didi, se ajoelhou, pediu benção e falou:

— Vôzinho o senhor me desculpe, mas a vozinha pediu pro senhor desocupar o banquinho dela!

Didi deu uma risada imitando os Pretos Velhos e respondeu:

— Uai, mas e por acaso tem o nome dela aqui no banco?

— Não tem não, mas sabe o que é vôzinho, a vovó tem problema de coluna!

— Ié? E desde quando espírito tem problema de coluna?

Marquinhos pensou por alguns instantes, coçou a cabeça e respondeu:

— É que o senhor é mais jovem né vovô, ela é mais velha!

— Jovem? Mas eu sou é véio fío!

— Desculpe vozinho, não me expliquei direito, quero dizer que o senhor tem um aparelho mais novo, o aparelho dela tem problema nas costas e é mais velho!

Didi deu outra risada e concordou:

— Tem razão fío! Esse meu aparelho é mais novinho e ta saudável! Esse aparelho dela é bem usado, ta é podre né! Eu vou deixar ela sentar aqui, ta mais precisada que eu!

Ouvindo o diálogo e sentindo-se profundamente ofendida, Lucélia contorceu o rosto mostrando raiva, se arrastou até o banquinho onde Didi estava e reclamou:

— O banquinho é meu véio! Sai pra lá!

Didi deu outra risada sarcástica, se apoiou na bengala, levantou-se do assento e seguiu para o outro lado do conga. Acomodado longe de Lucélia, em pouco tempo o médium se acalmou, e quando a mente asserenou ele ouviu: — Fíó, ocê acha certo o que feiz?

Reconhecendo a voz do Preto Velho, imediatamente Didi sentiu profundo arrependimento e falou mentalmente:

— Não véio, não foi certo! Me desculpe! Estou envergonhado e arrependido, estava brincando e só queria dar uma lição nela!

A entidade falou novamente:

— Fio não faça isso! Fingir que ta incorporado não é coisa de médium sério, você não é Xangô pra fazer justiça com seus irmãos! Tem tempo que ocê anda aprontando! Toda semana essa brincadeira boba pra provocar sua irmã de corrente! Precisa parar ou qualquer hora seu Exu te pega!

Invadido pelo temor, Didi estremeceu, se encolheu no banco e murmurou:

— Me perdoa véio! Nunca mais faço isso! Prometo que nem chego perto daquele banquinho!

O Preto velho se calou, e diante do silêncio perturbador, Didi sentiu o coração se oprimir no peito e implorou:

— Véio você está aí? Não vá embora, me perdoe! Juro que não brinco mais! Vou levar o trabalho a sério! Após alguns instantes de silêncio Didi ouviu a risada e o aviso:

— Se isso se repetir não quero mais trabaiaá com ocê! Entendeu? Ocê vai ter que fingir o tempo todo, pois eu não desço mais! Deixa essa moça pra lá, se concentre no trabaio, isso é o mais importante fíó!

Consciente da merecida repreensão, e atento ao alerta, Didi acenou a cabeça e prometeu:

— Nunca mais farei isso véio! Nunca mais! Eu juro! Chega de brincadeira!

— Tá bão fíó! Vou te dar mais uma chance porque ocê sempre foi bão! Então vamos trabaiaá!

Enquanto Didi digerira a lição e dava passagem para seu Preto Velho, Lucélia continuava presa em suas criações mentais.

Passando em consulta com a vovó

Acomodada no banquinho almofadado, a médium abençoou Marquinhos e falou:

— Fíó agora que resgatei meu banquinho, ocê pode fazê um favor pra ieu?

— Sim vozinha, fale o que a senhora precisa!

— Fíó, minha menina preparou um bolinho de fubá, tá lá nas coisas dela, já ta tudo cortadinho, ocê pode trazê pra nós fíó?

— Claro vozinha! Vou buscar!

— Fíó, pera um tiquinho, ta vendo aquela moça do outro lado? Aquela de cabelo loiro que usa as calças apertadas?

— A Priscila vozinha? Ela ta com o boiadeiro!

— Isso fíó! Não é pra dar bolo pra ela e nem pra aquele véio que pegou meu banquinho!

Marquinho olhou com espanto e perguntou:

— Mas porque isso vozinha? O bolo deveria ser dividido entre todos!

Lucélia pensou por alguns instantes e inventou:

— Eles são de outra falange fío! O bolo é só pros irmãos da mesma falange sabe!

Confuso com a explicação incoerente, Marco murmurou:

— Então ta vozinha, vou fazer como a senhora pediu!

Marquinhos serviu o bolo, um caneco de café e falou:

— Vozinha eu trouxe bolo só para senhora, ou damos bolo para todos, ou para ninguém! São ordens do Pai Edson! A senhora quer mais alguma coisa?

— Não fío! Vou comer e vou embora!

— A senhora não vai atender os consulentes? Dei senha para falarem com a senhora!

— Quantos têm fío?

— São quatro pessoas!

Lucélia pensou por alguns instantes e pediu:

— Mande uma consulente fío! Vou atender só uma, to com muita dor nas costas hoje! Mande os outros necessitados pra aquele Preto Véio que pegou meu banquinho, já que o aparelho dele é tão bão então que faça o trabalho!

Quase certo de que Lucélia trabalhava em completo animismo e criava uma vozinha que não existia, Marquinhos concluiu:

— Ta bom vozinha! Talvez seja melhor a senhora atender poucas pessoas, vou falar para a consulente entrar!

Marquinhos averiguou os consulentes que pretendiam passar com Lucélia e chamou Almerinda, uma senhora com pouco mais de sessenta anos, que geralmente passava com os Pretos Velhos para receber o passe, compartilhar o café e ouvir as elucidações.

Almerinda sentou-se diante de Lucélia, reparou no rosto contorcido e aborrecido e falou:

— Benção vozinha!

Lucélia bateu a mão na cabeça da consulente e falou com disfarçada impaciência:

— Zambi abençoe fía! O que ocê qué?

— Só sua benção vó!

— Só isso? Então pode ir! Já abençoei ocê!

Almerinda observou com mais cuidado o rosto de Lucélia, perguntou-se se realmente falava com uma entidade e disse com humildade:

— Vozinha estou com alguns problemas com meu marido, de uns tempos pra cá ele anda impaciente, se irrita com tudo, reclama e briga muito! Será que a senhora tem um bom conselho pra me ajudar? Quem sabe um banho ou um chá de ervas pra acalmar meu velho!

Lucélia colocou um pedaço de bolo na boca, bebeu um gole de café e interrogou:

— Ocê ama teu véio fía?

— Sim vozinha! Amo muito meu marido, são quase quarenta anos de casamento, mas ultimamente ele anda muito nervoso!

Lucélia balançou a cabeça assentindo e falou com grosseria:

— Se ama aguenta! Quem ama de verdade não recrama! E não fala mal do outro! Isso que ocê ta fazendo é muito feio, procura terreira pra fala mal do marido! Isso é coisa de muié que não presta!

Espantada com a atitude da entidade, Almerinda disse:

— Desculpe vozinha! Eu não vim para reclamar do meu marido, só queria um banho ou um chá pra ajudar!

Mantendo a postura soberba, Lucélia continuou com as duras e exageradas lições. Ignorando a humildade da consulente,

a médium deixava-se comandar pelo próprio ego moralista e desferia palavras que feriam profundamente Almerinda.

Ao lado de Lucélia uma Preta Velha trabalhava com sua médium e assistia a conversa, percebendo que a dinâmica tomava rumos escusos, a entidade estendeu a mão sobre a fronte de Lucélia e falou em sua mente:

— Essa mulher na sua frente não merece esse tipo de julgamento! Saiba que está falando com um espírito muito adiantado, para alcançar a elevação dessa consulente você precisa caminhar muitos milênios! Vocês encarnados julgam as aparências e esquecem do espírito imortal!

Sentindo o campo mental invadido pelas palavras da Preta Velha, Lucélia estremeceu e saiu do transe anímico. Ao abrir os olhos e deparar-se com a consulente entristecida a sua frente, a médium ficou sem reação e rapidamente abaixou a cabeça. Temendo que Almerinda reconhecesse a farsa, e sentindo-se culpada, ela se manteve de cabeça baixa, para disfarçar preparou o cachimbo e falou:

— Faça um banho de arruda e guiné, de bastante chá de erva cidreira pro teu véio e volte semana que vem, os Exus vão ajudar!

Almerinda beijou a mão de Lucélia, agradeceu, se levantou e saiu com a cabeça baixa. Antes de deixar o congá a consulente foi envolvida pelas vibrações elevadas das entidades

que acompanharam os acontecimentos, e voltou para casa com o coração tranquilo.

Crente de que os Exus concertariam o erro cometido durante a consulta, em pouco tempo Lucélia lançou o acontecimento nos pavilhões do inconsciente e esqueceu-se completamente do episódio.

Eparrey Iansã!

Ao lado do altar Francisco, o médium recém integrado na corrente, se contorcia. Sem desenvolvimento e preparação para os trabalhos de terreira, o médium lutava contra as incontáveis dúvidas e energias que lhe pareciam confusas. Assistindo aos irmãos de corrente trabalhando com os guias, o jovem falava mentalmente: — Ai meu Deus! Será que fiz certo ao deixar o centro espírita e vir para uma terreira?

Ao seu lado o Preto Velho falava:

— Calma fíio! Suncê ta no lugar certo, vai aprender muita coisa aqui! Só precisa ter paciência, deixa que eu cuido de suncê, é só ficar quietinho que tomo conta do aparelho!

Notando os tremores do rapaz, Pai Edson deduziu que se tratava de energias negativas e rapidamente tratou de providenciar a limpeza.

Aproximando-se do atabaque pediu para os ogans:

— Meninos, meninos, rápido, rápido, toquem pra Iansã!

Os ogans respiraram profundamente buscando folego e iniciaram o toque rápido.

No mesmo momento os médiuns que não estavam incorporados começaram a girar batendo nas entidades já acomodadas. Entre rodopios, gritos e prantos, pisavam no pé dos desavisados, se trombavam e acotovelavam. Algumas médiuns mais exageradas giravam em alta rotação transformando a saia em um ventilador que reproduzia a ventania de Iansã e apagava as velas.

O Boiadeiro Américo que após muito esforço conseguiu se conectar em sua médium, atendia uma consulente quando sentiu o aparelho se levantar subitamente. Envolvida pela vibração de Iansã Clotilde deixou-se desequilibrar, esqueceu que estava com o Boiadeiro e lançou-se no meio do conga.

Sem entender o que acontecia com a médium, Américo falou com espanto: — Eita! Minha Nossa Senhora! Volta aqui menina, olha a consulente esperando! Estamos no meio da consulta, não é hora de girar! Diacho!

Américo e a consulente aguardaram o retorno da médium e pouco tempo depois Clotilde sentou-se no banco, deu um sorriso e falou com voz grossa:

— A senhora sentiu isso moça? Que energia forte!

Sem entender o que acontecia a consulente perguntou:

— O senhor é Boiadeiro de Iansã?

— Isso mesmo dona! Sou Boiadeiro de Iansã! Que ela te abençoe! Eparrey Iansã!

Américo bateu a mão na testa e lamentou: — Minha Nossa Senhora me acuda! Dai-me forças minha mãe, preciso trabalhar e ajudar minha médium desnorçada! Deixa-me conectar outras vez, e rápido, antes que ela saia girando!

Na consulência o povo assistia o trabalho e se encantava com as médiuns que giravam em alta rotação.

No fundo da terreira Eva e Celestina continuavam destilando veneno, entre comentário cruéis e julgamentos equivocados apontavam defeitos em todos e continuavam acatando as sugestões mentais do espírito desequilibrado ao lado.

Enquanto falava sem parar, Celestina foi envolvida pelo campo vibratório do espírito negativo, sentiu-se arrepiar e comentou:

— Nossa! To gelada! Pega na minha mão Eva!

Eva tocou na amiga, se arrepiou e concluiu:

— Nossa! Ta gelada mesmo! Deve ser a energia ruim desse lugar!

Rapidamente Celestina concordou:

— Também! Uma terreira com um Pai de Santo veado só pode estar cheia de energia ruim!

No conga Pai Edson olhou para as médiuns se acotovelando enquanto giravam com os toques de Iansã, e percebeu que algo estava fora do normal. Para evitar problemas maiores rapidamente correu até o atabaque e pediu:

— Chega! Chega! Podem parar!

Diante da inesperada interrupção os médiuns pararam e aos poucos retornaram a seus lugares.

As entidades que se manifestavam na terreira conheciam os problemas pertinentes, e pacientemente continuavam com os trabalhos que prosseguiam entre o burburinho da consulência e disparates dos médiuns.

O exorcismo

Ernesto trabalhava com seu Preto Velho quando a consulente Verinha se sentou à sua frente. Pai Joaquim olhou fixamente para o obsessor mal-educado que começava a despertar do estado de inconsciência produzido pelo passe do Caboclo, e carinhosamente segurou a mão de Verinha perguntando:

— A fía ta boa?

Verinha olhou com tristeza, sentindo-se envolvida pela vibração do Preto Velho deixou aos fios de lágrimas descerem pelo rosto e confessou:

— To muito cansada! Tão cansada vozinho!

O Preto Velho alisou o rosto da mulher e afirmou:

— Tenho certeza de que a fía deve ta muito cansada! Mas nós vamos dar jeito nisso viu fía, mas antes vamos conversá um pouco!

O Preto Velho acendeu o cachimbo e começou o trabalho de elucidação da consulente e desprendimento do obsessor. Enquanto conscientizava Verinha ajudando-a a reconhecer os próprios erros e a necessidade de mudança, o obsessor era invadido pelo descomunal incomodo ocasionado pela frequência elevada do Preto Velho. A fumaça energizada do cachimbo, as

palavras carregadas de amor, e a luz viva que irradiava da entidade, transtornava o assediador, que se contorcia ainda lutando para se manter atado ao corpo de Verinha.

Quando não suportou mais o desconforto o obsessor se lançou no chão livrando a consulente do peso e dores nas costas. Temendo os guardiões que assistiam aos trabalhos e já se preparavam para interceder, rapidamente ele procurou um médium em baixo estado vibratório. Desesperado em busca de proteção, o descontrolado espírito se arrastou na direção de Lucélia que estava parada no canto do congá, ao sentir as vibrações compatíveis da médium, não teve dúvidas e se lançou sobre a moça que imediatamente caiu no chão repetindo as frases do ser inconsciente:

— Não vou sair daqui! Não vou! Não vou! Me deixem em paz!

Pai Edson e alguns médium cercaram Lucélia que se debatia no chão, na tentativa de libertar a moça, estenderam as mãos e começaram as orações chamando corrente de São Francisco, de Santo Agostinho, falanges de Miguel, de Rafael, Gabriel e todos os arcanjos. Alguns médiuns entoavam mantras, outros recitavam hoponopono, mas a luta parecia perdida. Percebendo que o obsessor resistia e mostrava-se ainda mais revoltado, alguns médiuns deixavam-se envolver pelo medo e as vibrações caíam demonstrando a falta de fé no trabalho da espiritualidade.

Diante da gritaria de Lucélia os consulentes olhavam assustados.

Verinha que chorava copiosamente olhou para a médium que se debatia no chão, e perguntou para o Preto velho:

— Vozinho, o que ela tem?

— Isso fía? Isso é coisa que tava com ocê e agora ta com ela! Mas não se preocupe não, os Exu da casa já vão levar ele embora!

Verinha olhou espantada, abaixou a cabeça e lamentou profundamente, enquanto as lágrimas continuavam a descer pelo rosto abatido, o Preto Velho semeava o amor e fé que impediriam sofrimentos futuros.

Ao lado de Pai Edson e do grupo de médiuns, os guardiões Donário e Filippo aguardavam ansiosamente o momento de capturar o espírito mal-educado, enquanto olhavam o desempenho dos trabalhadores, comentavam:

— Veja Filippo, toda semana a mesma coisa! Chamam Cristo, Maria, São Francisco, Arcanjo disso e daquilo, mas fé que é bom nada! A maioria fala da boca pra fora! Homens de pouca fé!

Filippo olhou com aborrecimento e concluiu:

— Vamos esperar mais um pouco Donário! Eles Precisam aprender que o trabalho exige fé e união entre os irmãos! Essa médium também precisa compreender que está trabalhando errado! Há meses se deixa envolver pelo estado anímico! Se continuar por esse caminho logo dará passagem para quiumbas! É orgulhosa e recusa-se a mudar de conduta, é mesquinha com os irmãos de corrente e ainda briga por causa daquele banquinho almofadado!

Donário aquiesceu:

— Quanto sofrimento desnecessário Filippo! Se fizessem as coisas certas não passariam por isso! Ao sentir a vibração baixa desse craquento era só bater a cabeça no altar, fazer uma oração sincera! No altar tem a bíblia, poderia começar uma leitura que elevaria a frequência vibratória! Essa moça poderia expulsá-lo com sua própria luz, mas se deixou dominar pelas trevas!

Filippo apontou para o obsessor que continuava agarrado na médium e disse:

— Esse daí agarrou mesmo! Aproveitou a abundância de ectoplasma exsudado pela médium! Veja, até parece um chiclete grudado na mulher! Mas pelo que vejo ela está reagindo, vamos aguardar mais um pouco!

Donário olhou profundamente nos olhos do obsessivo que se mantinha grudado na médium e falou:

— Você sabe que vamos te pegar! Não adianta dar escândalos!

O espírito rebelde gritou:

— Quero ir embora! Não podem me manter aqui!

Donário se agachou, olhou fixamente e explicou:

— Para sair desse barracão você precisa ter uma vibração igual ou mais alta que a frequência daquela tela eletromagnética colocada sobre a casa! A moça que você obseda vai embora, mas você não sai daqui! Seu craquento mal-educado!

Filippo esforçou-se para conter a gargalhada e pediu:

— Donário! Pare de chamá-lo de craquento! É um viciado como tantos outros que aparecem por aqui!

— Mas esse é mal-educado! Eu até entendo a fraqueza que leva ao vício, sei que ele precisa de tratamento, mas a falta de respeito não posso aceitar! É muito mal-educado!

Notando o sofrimento de Lucélia o babalorixá pediu:

— Força minha filha! Tenha fé! Expulse esse egum!

Percebendo o medo estampado nos olhos dos médiuns, o Babalorixá apelou com profundo fervor:

— Fechem os olhos e se concentrem na mesma oração, corações e mentes unidas no propósito de ajudar, nenhum mal pode vencer um filho de fé!

Tocados pelo apelo do Pai de Santo, finalmente os irmãos de corrente se concentraram em preces sinceras, e quando mostraram-se unidos no propósito de ajudar Lucélia, os guardiões intercederam dando o amparo necessário e removendo o espírito desequilibrado.

Quando Lucélia recobrou a consciência Pai Edson perguntou:

— Você está bem filha?

Mostrando abatimento e olhos lacrimosos, Lucineia respondeu:

— To melhorando Pai! Não sei por que essas coisas sempre acontecem comigo!

— Eu já falei filha! Quando sentir as vibrações negativas deve correr pro altar, bater cabeça, rezar e crescer em fé! Precisa fazer sua luz brilhar para evitar que esses eguns grudem em você!

Donário e Filippo levaram o obsessor para tronqueira, onde um grupo de Guardiões que guardava um portal

dimensional, era encarregado de encaminhar os espíritos inconscientes para faixas vibratórias coincidentes com suas vibrações.

Lucélia se acalmou, retornou ao lugar e quando o Pai de Santo voltou a atenção para corrente mediúnica, foi assolado pelo espanto. Meia dúzia de médiuns giravam com as mãos cruzadas diante do peito e reverenciavam a imagem de Xangô. Duas médiuns movimentavam os braços e choravam diante de Iemanjá. Confuso com a bagunça dos médiuns, o dirigente pediu para os ogans:

— Toquem para Xangô e depois pra Iemanjá!

Os jovens prontamente acataram o pedido e iniciaram os toques.

Certo de que sua corrente mediúnica trabalhava em completa desarmonia, Pai Edson observou atentamente e pensou:

— Meu Deus do céu! Preciso dar um fim nessa bagunça!

E segue a gira

Enquanto o Babalorixá assistia e lamentava, os médiuns giravam, batiam do peito, bradavam, outros berravam o mais alto que podiam, alguns choravam e dessa maneira impressionavam a plateia de consulentes.

Após alguns instantes Pai Edson sinalizou para os ogans, os tambores silenciaram e as consultas prosseguiram.

Mercedes, a consulente que pretendia vender o imóvel encalhado, sentou-se diante do Preto Velho, rapidamente beijou a mão da entidade e falou:

— Vozinho, vim pedir ajuda pra vender a minha casa!

O Preto Velho calmamente pitou o cachimbo, ouviu o Guardiã de Mercedes que lhe informava sobre o caso e falou:

— De novo fía? Tão me falando que é a quarta veiz que ocê vem aqui pedir a mesma coisa!

Irritada com o comentário, Mercedes falou com rispidez:

— Pois é! Ninguém da jeito no meu problema! Se já tivessem resolvido eu não precisava voltar!

Mantendo a paciência, a entidade sorriu e disse:

— Verdade né fía, nós tem que resolver tudo pra ocêis! Tão me falando outra coisa, que os Exus já deram a solução, mas ocê não quer! Posso sabe o que os Exus aconselharam?

Mercedes franziu o rosto, e resmungou:

— Falaram pra eu abaixar o valor do imóvel! Mas não vou fazer isso! Não vou ficar no prejuízo!

— Fía me fala uma coisa, se ocê abaixar só um tiquinho vai vender mais fácil?

Mercedes pensou por alguns instantes e respondeu com desdém:

— Pode ser que venda! Mas já falei, não vou ficar no prejuízo!

— Então fía! Se ocê vende um tiquinho mais barato consegue ajudar um irmão que precisa de teto pra mora e ainda pega o dinheiro da casa, não é verdade? Essa é a solução pro seu problema, é fácil! Assim ocê ajuda um irmão e se ajuda!

Enquanto o Preto Velho tentava ensinar a caridade para Mercedes, ao lado Sergio era defumado e ouvia as recomendações da Preta Velha que falava amorosamente:

— Zífio se suncê acreditar no trabaio que vou fazê essa dor de cabeça vai embora, mas precisa ter fé! Sem fé não dá certo! Tua muié tem fé, mas suncê não acredita em nada!

Reconhecendo a própria falta de fé, Sergio abaixou a cabeça e confessou:

— Não entendo como um banho de ervas, defumaçã e chá pode curar esse problema, isso é herança de família vizinha! Não tem jeito!

— Zífio se suncê continua pensando assim não vai se livrá nunca dessa dor, isso é coisa que suncê criou na sua cabeça! Desde criança ouviu seus pais falá que isso era doença de família e acreditou na história, suncê que criou uma doença que não existia, isso ta te deixando doente!

Sérgio abaixou a cabeça, pensou por alguns instantes e falou:

— Mas vizinha todo mundo da minha família já teve essa doença, uns até morreram, comigo vai ser igual!

— Não zifíio, não! Isso não é assim! Suncê não nasceu pra ter essa doença! Isso é coisa da sua cabeça!

Ao lado de Sergio o Boiadeiro Américo conversava com Nivaldo, notando a aflição do pai de família, a entidade conversava com o Guardião e repassava informações preciosas para superação da fase desafiadora.

Visivelmente preocupado, Nivaldo alisou a testa, suspirou e desabafou:

— O dinheiro acabou e os armários estão vazios, não tenho comida pras minhas crianças! O aluguel está atrasado, minha mulher está lavando roupa pra fora, mas o dinheiro é pouco, não sei mais o que fazer!

Percebendo o apelo sincero e profunda humildade, o Boiadeiro bateu no ombro de Nivaldo e aconselhou:

— Força homem! Fique firme! Isso é prova e logo acaba! É pra ver até onde você é forte e mantém a honestidade! Diacho! Isso é coisa pra cabra macho! Você vai superar!

Recebendo a emanção de energias salutareas do Boiadeiro, Nivaldo sorriu e confessou:

— É muito bom ouvir suas palavras! Sempre saio daqui mais confiante! Sabe seu Boiadeiro, as vezes me dá vontade de fazer uma bobagem, não aguento ver meus meninos passando fome e vontade de comer as coisas!

O Boiadeiro sorriu, pitou o palheiro lançando a fumaça na direção da agregora formada sobre a cabeça de Nivaldo, limpou o campo mental e disse:

— Deixa essas bobagens pra lá! Esquece isso! Continue mandando currículo que teu Guardião ta ajudando, logo vai

aparecer trabalho bom! Com carteira assinada e tudo! Mas tem que confiar e manter a honestidade! Até lá vai aparecer trabalho pequeno, aceite o que aparecer e seja grato! Não caia em arapuca! Tome cuidado!

Nivaldo abaixou a cabeça, sufocou o choro que parecia preso na garganta e falou:

— To aceitando qualquer coisa! Sempre fui mestre de obras, ganhava um bom salário, mas esse ano parece que deu tudo errado! Pra garantir um dinheirinho to aceitando até trabalho de jardinagem, coisa que nunca fiz!

— Eu sei! Mas entenda uma coisa homem! Isso é prova que você escolheu antes de reencarnar, é pra ver se continua firme no caminho do bem! Se não vai passar a perna em ninguém! E fique esperto, se aparecer oportunidade de fazer coisa errada pense bem e seja forte!

Do outro lado do congá Rogério, o consulente que queria uma macumba para se livrar da inquilina, falava para o Preto Velho:

— Só vim receber uma benção vô!

Sabendo que o homem mentia, a entidade sorriu e falou:

— Ocê não quer mais nada não fíó? É só a benção mesmo?

Rogério lembrou-se da inquilina que tanto lhe incomodava e pensou: — Se eu falar daquela miserável esse

Preto Velho vai começar com a missa! Vou deixar esse assunto pros Exus, com eles é mais fácil, é só trazer uma garrafa de cachaça que eles colocam aquela caloteira pra fora!

Ouvindo o discurso mental de Rogério, a entidade sorria e pitava o cachimbo calmamente.

Após alguns instantes de reflexão Rogério concluiu:

— Não tenho problema nenhum vô! Só quero a benção mesmo!

O Preto Velho molhou um galho de arruda na água fluidificada, passou sobre o corpo de Rogério e falou:

— Tá bão fío! Que Oxalá te proteja e encha seu coração de bondade!

Envolvido pela aura amorosa da entidade, Rogério beijou a mão do Preto Velho, agradeceu, se levantou e foi embora sentindo-se mais calmo, no entanto, pouco tempo depois deixou-se dominar novamente pelos pensamentos mesquinhos e tomou a decisão firme de retornar para a consulta com os Exus.

Poucos instantes depois Eva sentou-se na frente da mesma entidade. Visualizando o campo vibratório escuro e denso da consulente, o Preto Velho pediu:

— Só um pouquinho fia, to falando com meu amigo aqui do lado, já atendo ocê!

Conversando com Filippo o Preto Velho foi informado:

— Mestre João essa moça veio com uma amiga, chegaram acompanhadas por dois eguns que estão lá no fundo rindo e assistindo os trabalhos!

O Preto Velho olhou para os eguns parados ao lado de Celestina e perguntou:

— Os Guardiões não vieram?

Filippo respondeu:

— Não Mestre, acho que estão sendo guiadas por aqueles dois! Passaram a noite inteira criticando o dirigente, apontando os médiuns, desdenhando a casa, os trabalhos e debochando de tudo! Não me espanta a companhia que mantem!

O Preto Velho agradeceu e voltou a atenção para Eva, após alguns instantes de silêncio, perguntou:

— O que a fía precisa?

Eva sorriu de canto e pensou: — Vamos ver se isso é espírito ou é coisa de médium tentando me fazer de idiota!

Mantendo o sorriso falso ela falou com voz adocicada:

— Sabe vozinho, estou com sérios problemas financeiros! O banco tomou minha casa, meu marido bateu o carro, estou cheia de dívidas e sem dinheiro!

Após examinar o campo mental de Eva, avaliar minunciosamente o comportamento e pensamentos pertinentes da mulher, a entidade tinha informações suficientes para concluir que o trabalho de elucidação seria quase impossível naquele momento. Mantendo o respeito, amor e sabedoria, o Preto Velho perguntou:

— A fía quer trabaio?

— Sabe o que é vozinho, não é bem trabalho o que procuro, só quero pagar as contas!

— Não entendo o que a fía quer! Explica direitinho!

— Eu e meu marido queremos começar um novo negócio!

— Então a fía qué ajuda pra começa um trabaio novo!

Conservando a postura debochada, Eva sorriu e continuou:

— Não é bem um trabalho, é um novo negócio!

Percebendo a más intenções da mulher, o Preto Velho pediu humildemente:

— A fia tem que explicar mió! Eu não estou entendendo o que a fía precisa!

— É assim vozinho, nós queremos começar um negócio que se chama Pirâmide, as pessoas me dão o dinheiro, faço

certos investimentos e depois devolvo! O senhor pode dar uma ajudinha pra eu conseguir as pessoas que vão investir?

Tentando entender o tipo de negócio que Eva pretendia realizar, o Preto Velho procurou informações nos arquivos mentais do médium, mas não conseguiu compreender quais os reais objetivos do pedido. Após alguns momentos falou:

— Não consigo entender não fía! Pirâmide? Não conheço isso não! Vasculhei as memórias do médium, mas ele também não conhece o assunto! Ocê pode explicar?

Eva sorriu de canto e pensou: — Não sabe nada mesmo! Aposto que é tudo enganação desse médium!

Captando os pensamentos de Eva, o Preto Velho pediu:

— Fía me dê sua mão, vamos fazer defumação, limpar essa aura e quem sabe assim a fía consiga ver as coisas com mais clareza né! Eu to aqui pra ajuda, mas a fía tem que desejar a ajuda!

Após transferência de energias, e defumação, Eva continuava praticamente igual. Fechada a qualquer tipo de elucidação e decidida a manter-se na inconsciência, ela pediu:

— Vô já que o senhor não sabe o que é pirâmide, então pode me abençoar para eu sonhar com os números da loteria?

— Fía ocê ta me pedindo umas coisa que eu não posso ajudá!

Eva estufou o peito, levantou a cabeça, olhou com desprezo e falou com grosseria e voz alterada:

— Então o que o senhor está fazendo aqui? Serve pra que?

— Fía mantenha a calma! O que eu posso fazê pra ajuda é dar conselho, te encaminhá pra um lugar bão que consiga emprego honesto! Se a fía quer pagar as contas então precisa estar disposta a trabalhar dia e noite se for preciso!

Ainda mais irritada Eva falou entre dentes:

— Não to pedindo conselho, se quisesse conselho ia atras do padre! Quero dinheiro!

Mantendo a serenidade e inabalável amor, a entidade falou:

— Fía eu não tenho dinheiro pra te dar, mas se quiser eu ajudo a conseguir trabaio bom que vai fazê a fiá cresce como ser humano! A fía vai pagar as dívidas e mudar de vida!

Olhando com profunda falta de amor, Eva ironizou:

— Pois consiga trabalho pro seu cavalo! Se ele é burro o problema é de vocês, eu vou dar um jeito de conseguir dinheiro!

O Preto Velho sorriu, bebeu um gole de café, pitou o cachimbo e manteve-se em silêncio enquanto Eva libertava suas trevas.

Enquanto o Preto Velho lutava para iluminar a mente obscura de Eva, do outro lado do congá Carlos trabalhava com seu Boiadeiro e lutava contra os pensamentos que não se afastavam do timão.

O Boiadeiro Firmino, hábil e pacientemente controlava o aparelho, vencendo as interferências mentais que se projetavam para o jogo de futebol e bravamente realizava o trabalho de atendimento.

Firmino e Carlos aguardavam o próximo consulente quando Leila se aproximou, a moça com a minissaia extremamente curta e justa, ao sentar-se não conseguiu esconder o fundo das calcinhas. Desconcertado com a imagem, o médium deixou-se levar pelo momentâneo desequilíbrio. Vencendo a perturbação mental do médium, Firmino falou mentalmente:

— Carlos se concentre no trabalho! Isso é apenas um corpo material, essa jovem ainda não aprendeu a respeitar os trabalhos espirituais! Se concentre meu filho! Não se deixe levar pelos chacras baixos!

Recebendo o conselho do Boiadeiro, Carlos se tranquilizou e deixou-se dominar pelo guia, esquivando-se da imagem perturbadora.

Leila se ajeitou no banco, sorriu disfarçadamente e iniciou a rogativa para conseguir um namorado.

Ao passo que os guias lutavam contra a inconsciência da consulência e desequilíbrio dos médiuns, sementes de amor eram espalhadas no coração de todos os encarnados. O trabalho árduo, desafiador e realizado com verdadeiro devotamento sempre dava bons frutos.

Pai João ainda travava intensa batalha contra as trevas de Eva, o Preto Velho Joaquim afagava a cabeça de Verinha que sofria com as reminiscências do assediador arrancado de suas costas. A Preta Velha envolvia Sergio com suas vibrações de fé e cura. Senhor Clemente, o consulente idoso e com a perna machucada, sorria e olhava amorosamente para a Preta Velha que lhe benzia os joelhos doloridos e gastos pela idade. Entre os incontáveis problemas que surgiam durante os trabalhos, os guias permaneciam irredutíveis diante da tarefa consoladora e sempre venciam os obstáculos.

Sobe andorinha!

Quando os últimos consulentes eram atendidos, Daiane se lançou no chão, entre cambalhotas, risos e gritou:

— Tio Marquinhos, quero guaraná!

Pai Edson arregalou os olhos, colocou a mão na boca para sufocar a repreensão e pensou:

— As coisas estão saindo do controle! Não é possível, será que Daiane tá de brincadeira? Erê agora? Não chamei Cosminho!

Ao sentir a aproximação do Erê que chegava apenas para transmutar as energias aderidas ao campo vibratório, Daiana acreditou que precisava dar passagem e instantaneamente abriu os chacras. Ao notar os canais mediúnicos abertos e receptivos, a entidade ainda inocente, conectou-se e aproveitou a oportunidade.

Ligada ao Erê, a médium engatinhou pelo chão pedindo bênção para todas as entidades, e logo Marquinhos se aproximou de Pai Edson perguntando:

— Pai ela pediu guaraná, o que faço?

Espantado com a situação, Edson cochichou:

— Marquinhos do céu! Esse terreiro está uma loucura! De onde já se viu um Erê descer no meio do trabalho? Ninguém chamou Erê! É culpa minha, faz tempo que venho notando coisas

erradas, mas na dúvida fui deixando de lado! Pois vou acabar com essa bagunça!

Com a mente povoada de dúvidas, Marquinhos comentou:

— Os Erês vem pra limpar né pai! Então não é ruim!

— Sim! Eles vem para transmutar a energia! Mas geralmente descem quando são chamados! Por acaso isso aqui virou festa? Quero saber por que os médiuns estão dando passagem sem que as entidades sejam chamadas!

Marcos olhou na direção de Daiane que puxava a saia de Marilda e falou:

— Olha lá! Ta tentando puxar o Erê de Marilda, daqui a pouco descem todos! Vou dar o guaraná logo, quem sabe assim o Erê vai embora!

Edson resmungou:

— Será que é um Erê mesmo? Tenho minhas dúvidas!

Enquanto Edson observava e se consumia em dúvidas, Daiane continuava pedindo benção para todos.

Marquinhos entregou o copo de guaraná, e quando olhou para consulência viu Angélica acenar. Percebendo o olhar aflito da moça, ele lembrou-se que havia prometido uma consulta com a entidade de Edson.

Marquinhos olhou para as entidades que começavam a se levantar, rapidamente correu até Angélica e falou:

— Moça do céu! Me perdoe, esqueci de avisar! Hoje o Pai Edson não deu passagem pro Preto Velho, peço que me desculpe! Deveria ter te chamado para falar com outro guia!

Angélica sorriu amigavelmente e perguntou:

— Será que posso falar com outra entidade? Qualquer uma moço!

— As entidades estão subindo moça! Só sobrou um Cosminho que nem devia estar aqui!

— O que é um Cosminho?

— É a entidade de uma criança, geralmente está se preparando para reencarnar!

Angélica pensou por alguns instantes e perguntou:

— Será que ele pode me ajudar?

— Não sei moça! Eles vem acompanhados por mentores que ajudam na consulta, mas ainda são inocentes para certos assuntos! Não sabem como ajudar em certos casos!

Angélica apelou:

— Posso tentar?

Marcos olhou com dúvida, pensou e consentiu:

— Pode, mas volte semana que vem, teremos gira de esquerda e poderá passar com as moças!

Angélica entrou no congá, sentou-se no chão ao lado do Erê, e sem saber o que falar perguntou:

— Qual é seu nome?

A entidade olhou com dúvida, sorriu divertidamente e respondeu:

— Mariazinha!

Tentando escapar da consulente, rapidamente o Erê engatinhou para o outro canto, mas logo Angélica foi atrás.

Tentando estabelecer uma conversa com a entidade, novamente Angélica perguntou:

— Você morreu do que?

Sem compreender a pergunta, a entidade sorriu e perguntou:

— Morreu? Não sei não tia! Você tem bala? Quero um docinho!

— Não tenho balas! Posso trazer da próxima vez! Se você me ajudar eu trago doces!

Captando a ansiedade da jovem, a entidade perguntou:

— O que você quer tia?

— Eu quero uma namorada! Quero uma mulher pra mim!

A entidade olhou demonstrando incompreensão e interrogou:

— Uma mulher tia? Você quer uma mulher? Pra que uma mulher?

— Pra namorar!

Mantendo as características infantis a entidade mostrava curiosidade, no entanto, não sabia como ajudar Angélica.

As mentoras responsáveis pelos encantados assistiam a distância e deixavam a consulta acontecer, pois além de ser aprendizado para o encantado, também era lição para os trabalhadores da casa e para a consulente.

Com o copo de guaraná nas mãos, o Erê olhava para o teto, para as janelas, para os médiuns, para o altar, olhava para todas as direções, menos para Angélica, pois sua compreensão não abarcava o pedido da consulente. Assoprando o canudo e fazendo bolhas no refrigerante, o encantado sorriu e falou alto:

— A tia quer uma mulher! Ah, ah, ah, ah! Não sei não tia!

Angélica se encolheu e pediu:

— Não fale alto! Tenho vergonha!

Ouvindo a conversa, rapidamente Pai Edson se aproximou e esclareceu:

— Moça ele não conhece algumas coisas que são da terra! É inocente e não entende! É um encantado, não adianta pedir isso pra ele!

Angélica franziu a testa mostrando decepção e perguntou:

— Encantado? O que é isso?

Pai Edson olhou com piedade para a jovem sentada no chão e pensou: — Ai meu Deus! Como explicar que os encantados são espíritos que nunca tiveram experiências no corpo material, ela vai se encher de dúvidas e isso vai se arrastar até amanhã!

Para dar uma resposta satisfatória, Edson explicou:

— São criaturas cheias de encanto! Mas não sabem lidar com certos assuntos! Venha querida, vamos conversar em outro lugar!

Bondosamente Edson ajudou Angélica a se levantar, e após ouvir as aflições da jovem, instruiu para que voltasse na gira de esquerda.

Enquanto Daiana se arrastava com seu encantado, no plano astral do congá uma senhora negra, corpo magro

irradiando tênue luminosidade, usando uniforme branco com o emblema da colônia espiritual, parou diante do Erê, mostrou o sorriso amável e perguntou:

— Quem deu permissão para se acoplar na médium?

A entidade transfigurada em corpo humano, aparentando uma menina de aproximadamente 8 anos, sorriu acanhadamente e falou:

— Ela deu passagem tia!

A mulher manteve o sorriso amoroso e explicou:

— Ela sentiu sua aproximação, mas você só pode acoplar quando aqueles tios do atabaque cantarem pedindo para todos os encantados descerem para o trabalho! Entendeu?

A entidade abaixou a cabeça mostrando resignação, e após alguns momentos falou:

— Mas ela deixou! Eu queria comer um docinho da terra! Achei que podia, os canais estavam abertos!

— Ela também está aprendendo! Se enganou e abriu as portas, mas só pode entrar quando todos forem convocados para o trabalho! Agora devemos agradecer a Oxalá e depois voltar para a colônia!

Acatando os ensinamentos da entidade, o encantado desacoplou, agradeceu e deixou o congá.

Ao perceber que Daiana batia a cabeça no altar, Pai Edson se aproximou e falou:

— Filha eu não chamei Erê! Por que deu passagem? Quantas vezes já expliquei que eles se aproximam para limpeza, mas não precisa dar passagem!

Preocupada com o reality show e ansiosa para ir embora, Daiana acenou a cabeça concordando e pensou: — Nem vou falar nada, depois ele começa com sermão e não termina nunca! Quero ir para casa!

Percebendo o desinteresse da médium, o dirigente fechou os olhos, respirou profundamente tentando vencer o cansaço, e falou:

— Vá para seu lugar, vamos encerrar os trabalhos!

Edson se preparava para iniciar a oração de encerramento quando Marilda, Priscila e Lucélia se jogaram no chão, engatinhando e pedindo guaraná.

Controlando a irritação e esgotamento, ele acenou para os ogans e falou:

— Toca para subir! Toca pra subir! Hoje não tem trabalho com Erê!

Os ogans balançaram as mãos doloridas e enquanto tocaram Voa, voa, voa Andorinha, os médiuns mais apressados

olhavam para os relógios. Carlos quase não conseguia conter a ansiedade para saber o resultado do jogo e pensava: — Vai coringão! Caralho! Vai vai, vai!

Ao lado Daiana se perguntava: Quem será que saiu hoje? Meu Deus do céu! Sobe logo Andorinha, vai logo!

No outro extremo Romulo e Clotilde cochichavam sobre o mau hábito dos irmãos de corrente, e Fernando, que chegou na terreira com os hormônios agitados e sedento para ver a bela consulente ruiva, sentia-se calmo e controlado.

Caio olhava para imagem de Oxossi e agradecia aos Caboclos pelo tratamento que aliviou a indigestão estomacal provocada pelo excesso de carne e cerveja do almoço. Com olhos marejados o médium prometeu mentalmente: — Juro que vou ter mais cuidado com a alimentação no dia de trabalho! Prometo, não vai acontecer mais!

Ao lado seu Guardiã balançou a cabeça e lamentou: — Toda semana a mesma ladainha! Promete que vai se controlar e depois enche o bucho de carne e cerveja! Custa se resguardar apenas um dia? Meu Deus do céu! Agradeça a seu Caboclo que preza muito o trabalho!

Captando as palavras do Guardiã, Caio abaixou a cabeça mostrando arrependimento e murmurou em pensamentos: — Me desculpe!

O Guardião continuou:

— Caio meu filho, se quer trabalhar com a espiritualidade então abrace a tarefa com amor e compromisso! Precisamos de um bom aparelho, sua colaboração é importante! Muitos irmãos necessitam de ajuda e você aceitou a tarefa, portanto assuma a responsabilidade ou desista de vez!

Ao lado do altar Ernesto mantinha a postura introspectiva e serena, mas mentalmente se perguntava quando aqueles médiuns aprenderiam a importância da disciplina e comprometimento com o trabalho.

Encolhido no canto Francisco, o médium espírita, agradecia: — Graças a Deus consegui dar passagem para meu Caboclo! Até o Preto Velho desceu e ficou um pouquinho! O problema vai ser semana que vem, gira de esquerda! Meu Deus do céu, me proteja!

Entre as reflexões dos médiuns, instruções dos guias, e trabalhos que ainda aconteciam no plano astral da terrestre, a gira de direita terminou.

Quando os últimos consulentes saíram, Pai Edson pediu:

— Quero uma reunião agora mesmo! São 23 horas, ainda não chegou a hora grande!

Fingindo não ouvir, e ignorando o apelo do Pai de Santo, a maioria dos médiuns se agitaram em burburinhos e rapidamente deixaram o congá.

Notando a atitude desrespeitosa Edson gritou:

— Voltem aqui! Estou falando com vocês!

Mostrando respeito ao dirigente, alguns médiuns retornaram ao congá e calmamente aguardaram, no entanto, boa parte se apressou e saiu correndo.

Decepcionado, cansado e temeroso com o andamento os trabalhos, Edson olhou para Marquinhos e desabafou:

— Estou tão cansado Marcos! Minha vontade é de fechar a porta para sempre!

Edson olhou para 12 médiuns que continuavam parados aguardando as instruções e comentou:

— Olhe para isso Marcos! São quase quarenta médiuns e apenas 12 respeitam meu pedido! Os que mais necessitam dessa reunião saem correndo! Sinceramente não sei o que fazer!

Percebendo o abatimento do Babalorixá alguns médiuns se aproximaram mostrando solidariedade e transmitiram forças para o Pai de Santo.

Envolvido pelo carinho dos filhos, ele sorriu, agradeceu e pediu:

— Podem ir para casa! Faremos essa reunião outro dia!

Quando todos os médiuns deixaram o barracão, Marcos fechou a porta, olhou com profundo amor para Edson e perguntou:

— Quer que eu fique com você hoje? Não trabalho amanhã cedo, podemos ver um filme e passar a noite juntos! O que acha?

Edson retribuiu o olhar amoroso e respondeu:

— A ideia é maravilhosa, mas estou muito cansado, quero tomar um banho e dormir! Final de semana aproveitamos!

Após breve pausa, Edson olhou seriamente para Marquinhos e disse:

— Na próxima reunião vou explicar para o grupo que estamos juntos, não devemos continuar com esse segredo Marcos! Não estamos fazendo nada de errado, não existe motivo para mentiras! Gosto das coisas limpas e claras!

Marcos pensou por alguns instantes, acenou a cabeça mostrando concordância e falou:

— Eles já sabem, apenas respeitam nossa privacidade! Mas concordo que o melhor é deixar tudo às claras! Boa noite, amanhã passo aqui para ver como você está!

O babalorixá apagou as luzes, fechou o barracão e voltou para casa.

Naquela noite Edson adormeceu com a mente povoada de dúvidas e o coração apertado. Entre vários questionamentos e profundo cansaço, o Babalorixá considerava o fim dos trabalhos no templo. Ao seu lado a espiritualidade amiga mantinha-se fiel, compreendendo as angústias de Edson, bondosamente o envolveram em energias benéficas e voltaram para a agrégora da terreira.

Enquanto Edson e os médiuns dormiam profundamente em suas casas, no plano astral da terreira intensa movimentação acontecia.

Os espíritos inconscientes que acompanharam médiuns e consulentes durante a gira corriam desesperadamente tentando escapar da redoma energética criada sobre a casa. Unidos no propósito divino de elucidar, amparar e encaminhar os sofredores e revoltados, Exus, Pretos Velhos, Boiadeiros, Caboclos, Baianos e incontáveis trabalhadores do plano espiritual se empenhavam na elucidação e socorro.

Quando os primeiros raios de sol iluminaram a terra o trabalho dos amparadores espirituais se encerrava. Vários espíritos inconscientes foram encaminhados para postos socorristas de recuperação, os assediadores revoltados que recusaram ajuda foram conduzidos a zonas de expurgo e o ambiente astral da casa foi higienizado e equilibrado.

Durante vários dias Edson se corroe em dúvidas e ponderou seriamente o fechamento da casa, mas conforme se aproximava o dia do próximo trabalho, ele sentia-se invadido pelo imenso amor que acompanhava a tarefa e se distanciava do desanimo.

Capítulo 2



A GIRA DE ESQUERDA

Na quarta-feira por volta das 17 horas novamente os consulentes se enfileiravam diante do portão.

Chiquinha e Julieta, como de costume eram as primeiras da fila. Com um largo sorriso no rosto e olhos brilhantes, Julieta suspirou e disse:

— Quase não me aguento de felicidade! Hoje é dia de falar com seu Tranca Ruas, eita Exu bom! Adoro conversar com ele, dou tanta risada!

Chiquinha acenou a cabeça concordando e completou:

— É verdade! Seu Tranca Ruas é divertido, ele gosta de brincar né! Todo mundo quer passar com ele!

Julieta completou:

— O Exu é bom porque o médium é de respeito Chiquinha! Quando o médium é bagunceiro o guia não presta!

— Isso é verdade Julieta! Seu Ernesto é médium sério, conheço ele desde que era um rapazinho, sempre trabalhou certo e o Tranca Ruas dele já ajudou muita gente!

Enquanto as duas senhoras conversavam, ao lado Angélica mal conseguia conter a ansiedade para falar com a Bombo- Gira e conseguir uma namorada.

Há alguns metros de distância Mercedes olhava para o relógio e se remoía em revoltas, inconformada com as sugestões do Preto Velho, ela praguejava os guias que não arrumavam uma solução para venda do imóvel.

Atrás de Mercedes a consulente Verinha mostrava o rosto rosado e tranquilo. Livre do pesado obsessor e profundamente tocada pelas elucidações do Preto Velho, ela agradecia a cura e desaparecimento das dores.

Encostado no muro Rogério e Nivaldo conversavam, com um sorriso esperançoso Nivaldo falou:

— Essa semana consegui uma empreitada boa homem! Aquela conversa com o Boiadeiro foi uma benção, não é que o guia tava certo!

Mostrando-se disperso, Rogério apenas meneou a cabeça e Nivaldo continuou:

— Dois dias depois que passei em consulta um colega me convidou pra um trabalho, quando fui ver estavam desviando material da obra! Falaram que era pra vender e ganhar um dinheirinho extra, na mesma hora lembrei dos conselhos do Boiadeiro e saí correndo!

Ouvindo o relato de Nivaldo, imediatamente Rogério deixou a zona de dispersão e interrogou com curiosidade:

— Eita! E você recusou foi?

— Recusei na hora! Não nego que fiquei tentado, era um dinheirinho bom, pensei nos meninos né, mas confiei em Deus e no outro dia consegui um trabalho bom e honesto! Nem te conto Rogério, escapei de uma fria, ontem fiquei sabendo que descobriram o roubo na obra e a coisa ficou feia, deu até polícia!

Rogério coçou a cabeça e desabafou:

— Pois hoje vou pedir uma macumba! Não acredito muito nessas coisas, mas tenho que dar um jeito naquela mulher!

Nivaldo interrogou:

— Que mulher?

— A minha inquilina! Faz três meses que não paga o aluguel e não quer sair da casa! Quando vou cobrar começa com

choradeira! To quase perdendo a paciência! Deve ter uma macumba pra colocar essa mulher pra correr!

Nivaldo olhou com expressão desconfiada e perguntou:

— Ela ta sem emprego também? Ta cheio de gente desempregada né Rogério! Eu mesmo nunca fui de atrasar aluguel, mas com a falta de trabalho fiquei quase dois meses devendo!

Mostrando o rosto contorcido e visível irritação, Rogério falou com aspereza:

— Pois isso não é problema meu! Também preciso do dinheiro!

Notando a irritação do homem, Nivaldo se calou, cruzou os braços e se encostou no muro.

Eva e Celestina, as duas consulentes maledicentes, retornaram para assistir os trabalhos de esquerda. Entre risos sarcásticos reparavam em todos e levantavam falsas calúnias. No período de uma semana as duas mulheres conseguiram novas companhias negativas que se afinavam com as atitudes inescrupulosas.

Ao lado da dupla ignorante, Ulisses e Eugenia conversavam. Na casa dos trinta anos Ulisses mantinha o indiscreto hábito de morder os lábios e ciciar sempre que olhava

uma mulher bonita. Com o corpo retraído e excitado, olhar lascivo e cabeça levemente arqueada para frente, ele reparou na médium Priscila que entrava na casa e falou:

— Mas que gostosa! Ô delícia, é de lamber os beiços!

Eugenia olhou a jovem de cima a abaixo, torceu o nariz e falou:

— Ai mano! Não sei o que você vê nessas bundudas!

Enquanto Ulisses enviava dardos mentais carregados de lubricidade, Eugenia fixava o olhar invejoso sobre Priscila.

Ao aproximar-se das 18 horas Marquinhos abriu o portão, olhou para extensa fila com quase 80 consulentes e pensou:

— É sempre assim! Em gira de esquerda todo mundo aparece pra pedir macumba pra Exu e Bombo- Gira! Eita povo que não aprende!

Após breves recomendações, e distribuição de senhas os consulentes desceram o estreito corredor ao lado da casa de Edson e poucos metros adiante alcançaram o espaço da terreira.

Entre conversas, cochichos, acusações, confissões, desabafos e muitas intrigas, vários consulentes reproduziam em suas telas mentais os pensamentos mais sórdidos que eram vistos e ouvidos pelo grupo de trabalhadores espirituais da casa. Esquecendo-se que a terreira, como qualquer outro ambiente de

trabalhos espirituais, é espaço sagrado e hospital para almas doentes, a maioria ignorava a importância do silêncio e respeito.

Acatando as regras da casa e sob o controle dos Guardiões, vários espíritos sofredores e curiosos se misturavam a multidão de encarnados e aguardavam o momento dos trabalhos.

Entre os desencarnados perdidos muitos olhavam com medo para o grupo de Guardiões que cercava a casa, e cautelosamente se encolhiam entre o povo. Alguns em completo desequilíbrio e agarrados aos corpos sutis dos encarnados mostravam formas decadentes e disformes. Assemelhando-se a parasitas grudentos e pegajosos, causavam repulsas aos olhos mais sensíveis. Outros sentiam-se amigos íntimos de encarnados que alimentavam seus vícios e desejos.

Na condição de espíritos cegos e ignorantes, a maioria dos encarnados desconhece o trabalho descomunal realizado em casas de amparo, que se iguala a pronto-socorro de almas doentes. Enquanto encarnados aguardam na consulência vários desencarnados em profundo estado de sofrimento também passam em consulta com as entidades. Muitas vezes esses irmãos não sabem que estão mortos, acham-se perdidos e entram em templos religiosos em busca de solução para suas dores, medos e angústias. Alguns procuram desesperadamente proteção contra escravizadores, outros se mostram cansados da permanência no plano terreno e seguem em busca de novos caminhos na luz.

Enquanto incontáveis consulentes conversam com as entidades seus assediadores estão ao lado recebendo esclarecimentos, ou sendo conduzidos para zonas de expurgo onde ficam por tempo determinado pela Lei Maior. Enquanto médiuns incorporados atuam no campo terreno, no espaço extra físico milhares de trabalhadores espirituais socorrem almas sofredoras e angustiadas.

Em frente ao barracão o povo se organizava enquanto os Exus olhavam de longe e avaliavam as formas pensamentos doentias que pairavam sobre o grupo.

Mensageiros da Lei Divina e profundos conhecedores da alma humana, os Guardiões aguardavam o momento da consulta para expor as mentiras escondidas sob a máscara de bondade, característica que impera na grande parte dos encarnados.

Médiuns em concentração

Enquanto os consulentes aguardavam o momento de entrar na terreira, no congá os médiuns repetiam os hábitos corriqueiros.

Fernando pensava na bela consulente ruiva. Caio se arrependia da comilança exagerada do almoço. Daiane e Marilda debatiam sobre os participantes do reality-show. Carlos lamentava a derrota do timão. Francisco, com a mente povoada de crenças, estremeceu ao pensar nos Exus. Priscila inaugurava a

calça larga, no entanto, a vaidade enrustida comungava com a blusa excessivamente justa e decotada. Romulo reclamava mentalmente da demora. Clotilde disfarçadamente desejava Romulo e reparava em todos os irmãos de corrente. Didi e Lucélia, os médiuns que participavam da corrida de Preto Velho se olhavam atravessado. João e Matheus, os irmãos que sempre chegavam atrasados cochichavam sobre a roda de sinuca que aconteceria no boteco próximo. Ernesto mantinha a postura discreta e introspectiva, sentava-se em profundo estado de meditação e se preparava para o trabalho. Ingrid saldava os irmãos de corrente, Orixás, Guias e pontos de força da casa, em seguida se recolhia em preces fervorosas. E no cantinho do congá Alceu, um médium que só aparecia nas giras de esquerda, estremecia e lutava para não dar passagem ao quiumba que lhe acompanhava há quase um ano.

Entre os quarenta médiuns a grande maioria adotava uma postura angelical, mantendo a postura de bons trabalhadores distribuíam sorrisos falsos, esbanjavam cordialidades, e enganavam-se quanto às próprias inferioridades negligenciadas. Enquanto os rostos mostravam belos semblantes, os pensamentos negativos e indisciplinados refletiam a verdadeira índole dos trabalhadores, as telas mentais, auras, pensamentos e vibração denunciavam a realidade interior que era visualizada por todos os trabalhadores da luz.

Pouco antes das 18 horas Pai Edson entrou no congá, olhou para os filhos e pediu:

— Vamos manter os pensamentos elevados! Equilíbrio! Equilíbrio! E no final do trabalho ninguém vai embora! Quero falar com todos!

Reforçando o aviso, o Babalorixá olhou com seriedade e falou alto:

— Quero falar com todos! Ouviram? Todos!

Carlos abaixou a cabeça, secou a testa suada e resmungou mentalmente: — Que merda viu! Vou perder o jogo de novo! Vai timão! Vai, vai, vai! O Palmeiras vai perder, vai perder, vai perder!

Daiane e Marilda se entreolharam confirmando que novamente perderiam a exibição do reality-show.

Romulo gargalhou mentalmente e pensou: — Mas que puta palhaçada! Puta que pariu! Toda a semana essa merda! Porra!

Ernesto olhou para o Pai de Santo e refletiu: — Tomara que Pai Edson tenha forças para colocar ordem nessa bagunça! Meu Deus do céu, será que ele não percebe que a maioria está de brincadeira?

Medos e dúvidas

Francisco se aproximou do dirigente e pediu com visível temor:

— Pai eu não sei se estou pronto para participar do trabalho de esquerda!

Notando o medo do jovem, Edson perguntou:

— Filho você está com medo dos Exus?

Francisco abaixou a cabeça e justificou:

— É que na casa espírita Exu é espírito inferior! Alguns acham que é o próprio diabo!

— Esqueça essas ideias! Quando trabalhar com seu Exu entenderá que isso é bobagem! Não tenha medo ou vai se bloquear!

— Mas não sei como fazer Pai!

— Francisco apenas relaxe, se concentre nos toques e deixe que tudo aconteça! Os guias só precisam de um médium comprometido, uma mente equilibrada e pensamentos serenos!

Francisco abaixou a cabeça e confessou:

— Não sei se deveria estar em uma terreira Pai! Talvez meu lugar não seja aqui!

— Calma Francisco! Me diga filho, para quantos guias você já deu passagem?

— Para o Caboclo e alguns momentinhos para o Preto Velho!

— Então Francisco! Você já incorporou Caboclo, deu passe, depois incorporou Preto Velho, e ainda tem dúvidas se é médium de incorporação? Pense bem meu filho! Agora ocupe seu lugar na corrente, tenha fé, confie em seus guias e trabalhe em paz!

Enquanto confortava Francisco, o Pai de Santo ouvia o cochicho de Daiana e Marilda, entre risos Daiana falou:

— Eu te disse que aquela vadia ia pra rua! Eu sabia que ela não escaparia do paredão!

Marilda bufou e resmungou:

— Bem-feito! No começo eu até torcia por ela, mas depois que mostrou toda aquela arrogância comecei a torcer para que se ferrasse!

— Verdade amiga! Aquela não vale a merda que caga! Esse tipo de programa é bom, mostra a verdadeira face das pessoas!

Ouvindo o cochicho das médiuns, Edson olhou com reprovação, se aproximou e pediu:

— Fiquem quietas! Aqui não é lugar para falar esses assuntos! Antes de criticar esse povo deveriam observar o próprio rabo! A coisa não está boa para vocês!

Pai Edson se afastou, Daiana deu de ombros e resmungou:

— Pensa que sabe tudo! Sei muito bem o que faço de errado! Não preciso que me falem!

Completamente cega diante das próprias falhas, e recusando-se a trabalhar a mudança de hábitos, aos poucos Daiana perdia a companhia dos bons amparadores. Respeitando as escolhas da médium os guias se afastavam e pacientemente aguardavam a aquisição de consciência para retornar ao trabalho no momento mais apropriado. Acatando instruções superiores a Guardiã e a Cabocla ainda se apresentavam para o trabalho, no entanto, o prazo da médium se esgotava. Se insistisse na estagnação todos os guias de trabalho se afastariam até segunda ordem ou a mudança drástica de conduta da médium.

Percebendo que Francisco continuava aflito, Didi se aproximou e falou com simpatia:

— Gostei da sua capa! Comprou na loja foi?

— Pedi pra uma costureira fazer! Mas fiquei na dúvida se podia ser só preta! Tem alguns médiuns que usam capa preta e vermelha, outros a capa é só vermelha! Eu não sei!

Didi explicou:

— Isso depende do guia, com o tempo seu Exu vai falar o que é melhor pro teu trabalho! Com qual Exú você trabalha?

Francisco respondeu com acanhamento:

— Ainda não sei! Essa é a segunda gira de esquerda que participo!

— Mas você já sentiu ele encostar?

— De acordo com os ensinamentos espíritas, já senti a aproximação, a energia é diferente! Na casa espírita onde trabalhei sempre notava uma presença em minhas costas, mas aqui as coisas são confusas!

Esbanjando simpatia, Didi sorriu e falou:

— Fique tranquilo! Fique tranquilo! Exu é Mojubá! Exu é Rei!

Francisco ajustou os óculos no rosto, secou a testa suada e falou entre gemidos:

— Sabe o que é Didi? Morro de medo! Na casa espírita Exu é coisa ruim, falam muito mal dessas entidades!

Didi sorriu, bateu amigavelmente nas costas de Francisco e afirmou:

— Isso é bobagem desse povo! Eles não estudam outra coisa além dos livros do Kardec, falta conhecimentos novos! Um dia vão ver que Exu não é ruim, são Guardiões que trabalham protegendo as casas, igrejas, terreiras! Lá também tem Exu, a diferença é que eles não sabem, ou não aceitam!

— É verdade, mas ainda sinto medo! To esperando Pai Edson começar turma de desenvolvimento, quero participar! Isso me ajudaria a perder o medo!

— Seria bom, faz tempo que Pai Edson não faz desenvolvimento, o certo era que todos participassem, tem muito médium aqui que precisa! Mas se acalme homem! É só uma gira de esquerda! Olhe como é bonito, sinta a energia! É forte!

Francisco observou as moças da corrente e sussurrou para Didi:

— Precisa usar perfume tão forte assim? Sou alérgico!

Didi sorriu discretamente e respondeu:

— Tem umas médiuns que exageram, parece que tomam banho de perfume! Francisco aqui é assim, você vai ver de tudo,

o melhor é não reparar muito e se concentrar no trabalho! Eu mesmo levei bronca do meu Preto Velho semana passada!

Francisco perguntou com curiosidade:

— O que você fez Didi? Por que levou bronca?

Didi deu um sorriso acanhado e confessou:

— Andei fingindo que estava incorporado com o Preto Velho pra dar uma lição em uma pessoa, mas juro por Oxalá que nunca mais faço isso! Aprendi a lição, achei que meu véio ia embora pra sempre! Desviando o olhar do decote exagerado de Daiana, o médium Francisco secou a testa suarenta e confessou:

— Às vezes é difícil se concentrar! É cada coisa estranha! Sempre me perguntei por que algumas médiuns usam roupas tão exageradas, as entidades femininas já têm uma péssima fama, as médiuns contribuem para que isso piore!

Didi explicou:

— Já ouvi as próprias médiuns comentando que as pombo-gira são mulher da vida! Nem elas entendem as entidades de trabalho, talvez seja por isso que exageram tanto!

Francisco estremeceu e disse:

— Tenho muito medo de cometer esses enganões! Respeito muito as entidades, estudo bastante, não quero falar bobagens!

O Exu de herança

Sentindo que Francisco continuava angustiado, Didi se aproximou e confidenciou:

— Vou te contar um segredo! Tenho dois Exus! Um Marabô e um Capa Preta!

Espantado Francisco interrogou:

— Dois Exus? E pode?

— Tem casa que não deixa! Mas eu herdei um da vóinha, ela trabalhou a vida inteira com o Capa Preta, depois que morreu deixou o Exu de herança pra mim, às vezes ele desce aqui!

Ainda mais aturdido com a conversa, Francisco questionou:

— E pode deixar Exu de herança? Como você descobriu?

— Eu ouvi o Capa Preta falar! Um dia tava deitado e ouvi, parecia um fantasma falando assim: Euuuu, soooouuu o Seeeeu Capa Pretaaaa! Sou uma herança de famíliaaaa!

Francisco empalideceu, se arrepiou e quase saiu correndo, mas Didi continuou:

— Fiquei tão feliz! Esse Capa Preta resolve tudo, sempre ajudou muito vóinha! O meu Exu também é bom, mas o Exu da

vóinha é melhor! Mas olha Francisco, isso é segredo viu, o povo não pode saber que trabalho com dois Exus!

Ao lado dos médiuns Capa Preta ouvia a conversa e pensava: — Quanta bobagem! E por acaso sou objeto para virar herança de família? A pedido da sua avó e permissão do alto aceitei a incumbência de te ajudar!

Veludo se aproximou, bateu levemente nas costas do Capa Preta e perguntou:

— Didi ta falando besteira outra vez? Esse nosso pupilo é terrível! Ah, ah, ah, ah!

— Ta aqui falando que você é o Marabô e que eu sou herança de família!

Veludo gargalhou e disse:

— Já estou acostumado, ele fala pra todos que sou o Marabô! Didi tem essas coisas, mas é bom moço, é meio atrapalhado, tem encrenca com alguns irmãos de corrente, mas ainda tem concerto, está melhor que a maioria aqui!

Capa Preta balançou a cabeça concordando, apontou para os médiuns e falou:

— Escute a conversa! Didi está explicando por que não pode trabalhar com dois Exu!

Cada vez mais aterrorizado com as explicações de Didi, Francisco perguntou:

— Por que não pode trabalhar com dois Exus? É proibido?

— O povo fala que quem trabalha com dois Exus não presta, é médium desviado!

— E ninguém sabe que você trabalha com os dois Exus?

— O Pai Edson e o Marquinhos sabem, mas pediram pra eu ficar calado, sabe como é, pra evitar fofoca!

Os Guardiões e seus comentários

Veludo cruzou os braços, olhou com carinho para Didi e falou para Capa Preta:

— Às vezes sinto piedade, ele gosta de trabalhar com você, mas essa crença de que médium só pode ter um Exu dificulta as coisas!

Capa Preta refletiu e falou:

— Associam Exu com o diabo, então aqueles que têm dois diabos são ainda mais perigosos! Ah, ah, ah, ah! Quanta bobagem! Quanta crença!

Veludo também se entregou a gargalhada e completou:

— Eles não entendem o trabalho de Exu, durante muito tempo continuaremos com a fama de diabo! Para a maioria Exu é ignorante, não tem conhecimento, é espírito subserviente que trabalha em troca de cachaça, charuto e bicho morto!

Capa Preta lamentou:

— Mal sabem que existem Exus tão elevados quanto Pretos Velhos, no entanto, optaram por trabalhar nas falanges de Guardiões! Esses irmãos humildemente ocultam sua luz e descem ao nível dos encarnados para ajudar a humanidade!

— Sim meu irmão, as crenças que rodeiam os Guardiões são as piores, com nossas Guardiãs não é diferente, costumeiramente levam fama de promiscuas, são rebaixadas, humilhadas e desvalorizadas em todos os sentidos! Muitas dessas mulheres carregam imensa luz, conhecimento, sabedoria e amor! Aprenderam nas sucessivas reencarnações a compreender a essência humana e agora se apresentam para o trabalho, mesmo quando são vistas como prostitutas e mulheres sem valor!

Veludo suspirou, deu uma breve pausa e continuou:

— Um dia essas crenças terão que acabar meu irmão! Os encarnados aprenderão que Exu não é demônio, não é espírito inferior e ignorante! Também aprenderão que Bombo -Gira não é

prostituta, pois a maioria dessas entidades em suas existências foram mães, irmãs, avós e mulheres comuns que sofreram muito!

Capa Preta apontou para Alcides encolhido no canto do congá e falou:

— Aquele se perdeu mesmo! Já está quase incorporando o quiumba! Veja Veludo!

Veludo fixou o olhar no espírito viciado que acompanhava Alcides e comentou:

— Só vem para beber! Mas ele não é o único!

Os Guardiões avaliaram os médiuns do congá e notaram que quatro dos trabalhadores estavam acompanhados por espíritos inconscientes.

Com os olhos grudados nos espíritos inconscientes, Capa Preta afirmou:

— Pai Edson precisa tomar medidas drásticas, aos poucos as coisas estão piorando! Se ele não abrir os olhos o barco vai afundar!

Veludo olhou com preocupação e falou:

— Edson está sendo intuído, parece que está captando as sugestões dos guias, até marcou uma reunião para o final do trabalho!

Ao passo que Veludo e Capa Preta conversavam ao lado de Didi e Francisco, Silas se aproximou mostrando o largo sorriso amigável e perguntou:

— Será que hoje consigo trabalhar com meu garoto?

Veludo respondeu:

— Ele está recebendo uma aula e tanto! Didi está falando muitas bobagens, mas está sendo útil, parece que Francisco está um pouco mais tranquilo!

Capa Preta congratulou Silas e perguntou respeitosamente:

— O amigo pretende trabalhar com esse uniforme branco?

Silas sorriu e redarguiu:

— Vou mudar minhas vestes! Já fui instruído pelo Mentor da terreira, na condição de Guardião preciso me apresentar com capa, mesmo quando os trabalhos acontecem dentro do congá!

Veludo que não tirava os olhos dos quiumbas que acompanhavam os quatro médiuns, explicou:

— A capa ajuda a proteger o médium da energia negativa e impõe respeito a esse bando de perdidos!

Silas passou a mão em torno do corpo e no mesmo instante o uniforme branco foi substituído por elegante calça

preta, casaca verde escura com lenço vermelho na lapela, botas e luvas de couro brilhantes e discreta cartola.

Capa Preta elogiou:

— Belíssima cartola! De muito bom gosto!

Silas agradeceu e completou:

— Gostava dessas roupas quando estava encarnado, mas confesso que me sinto bem com o uniforme! O capitão Meia Noite recomendou que evitasse o uniforme branco durante os trabalhos de esquerda!

Capa Preta explicou:

— É meu amigo, quando aceitamos o trabalho com os encarnados precisamos estar preparados para certas extravagâncias! Muitos médiuns mantem a crença de que todos os Exus vestem esse tipo de roupa, usam cartolas, bengalas, e uma infinidade de parafernalias!

Veludo sorriu de canto e completou:

— Se um encarnado com clarividência conseguir enxergar um Exu vestido de branco vai achar que é outra entidade, na cabeça deles todos os Exus usam roupas elegantes, antigas e tem que ser preto e vermelho! Pra evitar falsas acusações e interpretações é melhor usar roupas condizentes com as crenças dos encarnados!

Aproveitando a conversa, Veludo olhou para os dois Guardiões, deu uma gargalhada e brincou:

— Meu amigo Silas, para ser franco você e nosso caríssimo Capa Preta estão longe do estereótipo de Exu!

Silas reparou no Capa Preta, pensou por alguns instantes e interrogou:

— Desculpe amigo, mas não entendi sua observação! Poderia esclarecer?

Veludo deu outra gargalhada e explicou:

— Caríssimo amigo o estereótipo de Exu é sempre igual, um homem alto, forte, queixo proeminente, barba densa, rosto quadrado e beleza ímpar! Ah, ah, ah, ah! Como pode perceber, vocês estão fora do padrão!

Capa Preta que mostrava a aparência da última existência, um homem mediano, corpo robusto, barriga arredondada, barba rala e nariz avolumado, franziu a testa, olhou para Silas e reclamou:

— Não me olhe com essa cara Silas! Você também está longe do ideal imaginado pelos encarnados!

Silas sorriu divertidamente e respondeu:

— É verdade! Sou baixo, magro, nunca gostei de barba e quando encarnado nunca fiz o tipo atlético!

Mantendo o tom de brincadeira, Veludo ironizou:

— Na verdade meu amigo, você está mais para um bibliotecário ah, ah, ah ah! Mas não se preocupe, se o seu médium seguir o padrão, em breve verá o mental de Francisco estampar um astro de cinema! Ah, ah, ah, ah!

Divertindo-se com a brincadeira dos guardiões, Silas gargalhou e comentou:

— Não entendo por que criam essas fantasias! Sempre criam imagens de guias belos, altos, fortes, corpos bem esculpidos, rostos impecáveis! Esquecem que a maioria de nós mantém a aparência da última existência!

Capa Preta respondeu:

— Criam aquilo que convencionaram como bonito! Ainda presos a matéria valorizam a beleza do corpo físico e esquecem as riquezas do espírito eterno! Apegam-se as aparências e esquecem a essência! Note os Preto Velhos meu amigo, são entidades sabias com incontáveis vivencias, conhecimentos e possuidores do amor verdadeiro! Durante a manifestação esses sábios mestres andam arqueados, alguns quase se arrastam pelo congá, falam como ignorantes, mostram-se como idosos caquéticos! Tudo para atender as necessidades e condicionamentos mentais dos encarnados!

Capa Preta se calou, olhou as imagens dos Pretos Velhos acomodadas no altar, refletiu por alguns momentos e tornou a falar:

— Ocultos em um modelo arcaico de escravo velho e ignorante, humildemente esses espíritos iluminados igualam-se aos encarnados para ensinar o amor, a fé, e caridade! Quando os médiuns se libertarem das amarras mentais, essas entidades sublimes poderão mostrar parte de sua verdadeira forma! A luz viva e resplandecente escondida atrás das vestes de um velho!

Silas balançou a cabeça e concordou:

— Realmente amigo! Nunca conheci uma entidade desperta e elevada que apresentasse caduquice ou um corpo debilitado, pois em essência o espírito é perfeito! Um dia compreenderão que espírito não carrega doenças, velhice ou caduquices, se hoje se manifestam assim, é porque a humanidade se mantém presa a muitas ilusões!

Veludo completou:

— Enquanto os encarnados não se reconhecerem como espírito continuarão projetando nos guias, nos Orixás, em Deus, suas concepções e fraquezas humanas! Sempre verão primeiro a aparência!

Silas olhou para Francisco, sorriu e falou com profundo amor:

— Espero que meu protegido não se deixe dominar por tais ideias! Já bastam as crenças adquiridas no espiritismo! Quanto mais crenças, mais penoso e escuro se torna o cárcere da alma!

Veludo apontou para a porta e falou:

— Vai começar a festa! Vamos nos preparar, pois a multidão vai entrar!

Os comentários dos consulentes

Marcos abriu a porta do barracão, os consulentes entraram e quando Edson percebeu a grande quantidade de pessoas, fechou os olhos e rogou: — Meu Pai Oxalá, abençoe nossos trabalhos! Me dê forças para cumprir a missão que escolhi antes de reencarnar! Pai, perdoe minhas fraquezas, minhas falhas e medos! Estenda sua mão sobre os filhos de fé e ajude-os a compreender a importância desse trabalho!

Na consulência o povo se acomodou e logo iniciou o burburinho que perturbava o bom andamento dos trabalhos e concentração dos médiuns.

Margarete, a consulente que semanalmente passava em consulta para conseguir um namorado, colocou uma sacola embaixo da cadeira, olhou para Bruna que estava sentada ao lado, sorriu disfarçadamente e falou:

— É uma garrafa para o seu Zé Pilintra! Já passei com Exu, Pomba- Gira e ninguém da jeito! Quem sabe o Malandro me ajude!

A jovem sorriu de canto, balançou a cabeça concordando e se calou.

Bruna, consulente assídua das giras de esquerda virou-se para amiga Maitê e perguntou:

— Posso saber por que essa cara de espanto? Está com medo?

— Bruna será que é verdade tudo que falam dos Exus? Dizem que são enviados do diabo!

— Não sei Maitê, mas acho que é mentira, exagero do povo! Ta vendo aquele médium de barba branca parado ao lado dos atabaques? Da outra vez passei com o Malandro dele, pedi um despacho e ele me deu!

— É mesmo? E o que você pagou pra ele?

— Foi só dar uma garrafa de pinga! Ele bebeu quase tudo!

Maitê olhou com espanto e perguntou:

— Ele bebeu toda a cachaça?

Bruna sorriu de canto e respondeu:

— Bebeu do gargalo! Virou descontroladamente! Passe com ele, é muito engraçado! Você vai ver, às vezes ele incorpora Exu, mas quando desce o Zé Pilintra ele entorna a garrafa!

Interessada na entidade, Maitê perguntou:

— Qual é o nome do médium? Será que consigo trocar a senha e passar em consulta com ele?

— Não sei! Mas vai lá e pede! Fala que quer passar com o médium Alcides!

Maitê seguiu na direção de Marquinhos, conversou algumas palavras e pouco tempo depois retornou para o lugar com a senha para consultar com o quiumba de Alcides.

Na penúltima fileira Vanessa e Leticia, duas jovens na casa dos vinte anos cochichavam.

De olhos arregalados e fixados nos médiuns que andavam no congá, Letícia sentia as mãos geladas, o corpo trêmulo e boca seca. Completamente arrependida, ela olhou para amiga e falou:

— Vanessa estou com medo! Acho que vou embora!

— Para de ser boba menina! Ta com medo do que?

— Não sei Vanessa! Minha vizinha falou que Exu é coisa ruim e bombo gira é mulher da vida, se fizerem feitiço a gente vira puta!

— Para com isso Leticia, quanta ideia besta! Eles são divertidos, tem uma gargalhada engraçada! É bom passar com eles, as vezes até dão um golinho de bebida!

— Você já bebeu do copo deles? Você não tem medo?

— Bebi algumas vezes! A cachaça deles é diferente, é gostoso! Eles tomam pinga boa, eu não gosto de pinga né, mas sempre peço um golinho, traz uma força, pede um gole que você vai entender!

Leticia se encolheu na cadeira, estremeceu e resmungou:

— Não sei não! Mas acho que deveria ter ficado em casa! Acho que vou embora!

— Fica quieta Leticia! A essa altura já passaram o cadeado no portão! Sossega, não precisa ter medo! Quando começarem a bater os tambores você vai ver, parece que até estremece por dentro!

— É mesmo Vanessa?

— Garanto que você vai adorar! Repare nas médiuns, veja que lindas! Acho tão elegante as roupas, acessórios e maquiagem que usam!

Leticia reparou as médiuns e falou:

— Por que algumas usam tanta maquiagem e outras estão com a cara quase limpa?

— Não sei Leticia, mas acho que deve ser coisa da entidade! Dizem que pombo-gira já foi mulher da vida, talvez algumas ainda gostem de se exhibir!

Ao lado das jovens uma senhora de aproximadamente quarenta anos ouvia a conversa, e inquieta com o teor do assunto, deu um sorriso cordial e interferiu:

— Desculpem me intrometer, mas ouvi a conversa e não aguentei ficar calada!

Leticia e Vanessa sorriram com cordialidade e a mulher continuou:

— Meu nome é Lídia, já fui médium de outra terreira, no momento estou sem participar de giras, mas as vezes venho aqui para passar em consulta! Olha, muita gente fala mal das Bombo - giras, não deem ouvidos, são calunias absurdas de gente ignorante! Essas entidades merecem respeito! São maravilhosas!

Interessada na explicação, Leticia interrogou:

— Você sabe por que tem médium com maquiagem tão carregada e outras sem nada?

— Muitas vezes a vontade da médium se sobrepõem as intenções da entidade, a falta de equilíbrio mediúnico, humildade, autoconhecimento e estudo levam muitos médiuns a enganar! Não são médiuns ruins, apenas falta consciência e entendimento!

Novamente Leticia interrogou:

— Mas a entidade pede essas roupas, maquiagem, perfume, joias e tudo mais?

— Às vezes pedem alguma coisa, mas nunca exigem! Quando se trata de extravagância, excentricidade, e exibicionismo exagerado é coisa de médium!

Lídia se aproximou um pouco mais das jovens e continuou a explicação:

— Cada entidade tem uma personalidade própria, ainda estão em processo evolutivo e aprendendo, são passíveis de erros, mas já sabem que precisam ter moderação e manter disciplina dentro dos trabalhos! Quando o guia passa dos limites pode ser falta de equilíbrio do médium, ou o guia ainda precisa se elucidar quanto a própria conduta dentro do trabalho!

Vanessa sorriu e falou:

— Pois eu acho bonito as roupas, os vestidos as joias!

Lídia concordou:

— É lindo! Maravilhoso! As Bombo-Giras trazem o feminino, o empoderamento, amor-próprio, são exímias professoras, sabem muito sobre o amor, a paixão, a vida! Não merecem o julgamento que recebem!

Alguns metros ao lado das jovens estavam Eugenia e Ulisses, o homem que reparava em todas as mulheres a sua volta, deu um sorriso malicioso e falou:

— Humm, hoje é o melhor dia, gira de esquerda! Olha aquelas médiuns com corpete apertadinho! Ô delícia! Parece que deixam os peitos a mostra de propósito! Querem me enlouquecer!

Eugenia cruzou os braços, franziu o rosto e falou:

— Pois saiba que são todas umas putas!

Ulisses olhou com espanto e interrogou:

— Quem? As médiuns?

— As médiuns e as entidades! Mulher de respeito não veste roupa mostrando os peitos, e todo mundo sabe que pomba-gira é puta!

Ulisses deu uma risada debochada, olhou com desprezo para Eugenia e ironizou:

— Para com isso mana! Isso é inveja! Há anos que você não consegue um homem, ta acabada e fica colocando olho gordo nas médiuns!

Eugenia retrucou com extremada raiva:

— Não sou invejosa! Se enxergue seu depravado! Não consegue segurar esse pinto dentro das calças!

Na primeira fileira Rogério perguntou para Nivaldo:

— Será que ofereço um bode?

Nivaldo olhou com espanto e interrogou:

— O que? Um bode? Ta falando o que homem?

Com a mão no queixo, olhar fixo no congá, e semblante reflexivo, Rogério falou pausadamente:

— Será que oferecendo um bode esses Exus levam aquela inquilina maldita embora? Ia oferecer uma galinha preta, mas to achando melhor dar logo um bode!

Captando a baixa vibração do companheiro, Nivaldo sentiu um arrepio percorrer a coluna, se remexeu na cadeira e falou:

— Sei não Rogério! Melhor não brincar com essas coisas homem!

Aristides, um consulente antigo da casa, senhor idoso com quase setenta anos, ouvindo a conversa de Rogério falou:

— Não precisa de bode! Por uma garrafa de pinga esses Exus fazem tudo! Mas quer garantir mesmo? Traga um bom charuto e ofereça a galinha preta!

Rogério se aproximou do velho e confessou:

— De homem pra homem? Não coloco muita fé nesses Exus, pra mim é coisa dos médiuns! Nunca fiz um despacho que tenha dado resultado!

Aristides afirmou:

— Aposto que andou comprando coisa barata, por isso não deu certo! Esses Exus só gostam de coisa boa! Tem que oferecer cachaça fina, charuto dos importados, e galinha gorda!

Na porta do barracão Angélica olhava a multidão e procurava uma cadeira livre, quando achou um lugar desocupado ao lado de Ulisses, rapidamente correu para o assento. A jovem pediu licença para Eugenia e Ulisses, passou se espremendo no espaço apertado e se sentou. Reparando no bumbum de Angélica, Ulisses mordeu os lábios, ciciou e pensou: — Mas que bundão gostoso! Traseira farta! Se me der bola eu como tudinho e ainda lambo os dedos!

Enquanto Ulisses fantasiava cenas sexuais com Angélica, ela sonhava com a colega de trabalho e desejava ardentemente uma companheira.

Na primeira fileira Julieta mal conseguia conter a ansiedade para falar com Tranca Ruas, percebendo a alegria da amiga, Chiquinha falou:

— Tá feliz né amiga? É tão bonito ver os médiuns com essas roupas chiques! Olha o vestido preto daquela médium, é enorme, ocupa quase metade do congá!

Julieta apontou para Priscila e comentou:

— Aquela médium de cabelo loiro, ta vendo Chiquinha? A danada já é bonita, quando coloca essas roupas fica ainda mais bonitona!

Chiquinha avaliou a médium que usava um corpete justo, decotado mostrando a borda dos seios e ponderou:

— Acho um pouco exagerado Julieta! Tá vendo aquela moça com saia vermelha de renda? Veja a roupa, está usando uma camisa preta bonita, assim fica mais respeitável né!

Julieta concordou, apontou para Ernesto e falou:

— Ernesto já ta vestido! Ele usa só calça e camisa né, acho que o seu Tranca Ruas não gosta de chapéu, anéis e bengala! Adoro seu Tranca Ruas, é o melhor, daqui a pouco vou falar com ele!

Notando o sorriso empolgado, Chiquinha comentou:

— Eita que você gosta mesmo desse Exu! O olho até brilha!

— Gosto mesmo Chiquinha, preciso muito falar com seu Tranca Ruas!

— Julieta você ta com problema em casa?

— Não Chiquinha, mas sempre é bom ouvir uma palavra de amor e carinho né!

Ao lado das mulheres os guardiões Leonel e Júlio, mantinham-se apostos.

Ouvindo a conversa, Júlio falou:

— Mas essa minha Julieta não deixa o Tranca Ruas em paz! Coitado do amigo!

Leonel perguntou:

— O que ela quer com o Tranca Ruas?

— Bater papo e ouvir piada! Só isso! Ela gosta do Tranca Ruas! Se deixar passa a noite alugando os ouvidos do nosso amigo!

Leonel sorriu e concordou:

— Todos gostam de conversar com o Tranca Ruas! Até eu gosto! Nosso amigo sempre tem uma boa história para contar, acha graça em tudo, faz piada e ainda dá excelentes ensinamentos!

Júlio acenou a cabeça concordando e disse:

— Isso é verdade! É um trabalhador admirável! Entre brincadeiras, anedotas e conversa fiada ele transmite o ensinamento e faz o consulente pensar na vida! É um dos poucos Guardiões que consegue essa proeza, a maioria vai logo direto ao assunto, não poupa palavras, as vezes parece tratamento de choque! Ah, ah, ah ah!

— Concordo Júlio! Esse método do Tranca Ruas atrai os consulentes, é por isso que quase brigam para passar com ele!

Leonel observou a grande quantidade de almas encarnadas e desencarnadas que ocupavam o barracão e comentou:

— Hoje teremos muito trabalho Júlio! Isso aqui está lotado!

— Sim Leonel, vamos ajudar Julieta e Chiquinha a elevar os pensamentos, criar um campo de proteção ao redor das duas, e após a defumação oferecemos ajuda aos trabalhadores da casa.

Leonel olhou para Chiquinha, em seguida comentou:

— Espero que essas duas não comecem com fofocas! Que se comportem, ou não há campo de proteção que aguento! Semana passada peguei Chiquinha durante o sonho, dei um susto para que ela pare com essa mania feia de fofocar sobre a vida dos outros!

Júlio riu alto e disse:

— E adiantou?

— Por enquanto sim! Mas é uma mania perniciosa! Essas duas são boas pessoas, merecem nossa proteção, mas quando se juntam não conseguem ficar de bico calado, falam da vida de todos! Com isso o campo vibracional começa a enfraquecer e mudar de cor atraindo a atenção desses infelizes perdidos!

Júlio falou:

— Quando Julieta passar com Tranca Ruas vou aproveitar a oportunidade, quero dar alguns avisos e pegá-la de jeito! Nosso irmão sempre colabora e transmite os conselhos, é hoje que essa minha filha vai sair daqui com as orelhas ardendo!

Leonel gargalhou e completou:

— A minha eu pego no sonho! Se continuar com essa mania feia de fofocar dou um susto tão grande que ela vai mijar na cama! Ah, ah, ah ah!

Vivendo e aprendendo

No congá Pai Edson se preparava para começar a gira quando um consulente acenou chamando.

Rapidamente ele seguiu na direção do homem e perguntou:

— Como posso ajudar o senhor? Mas fale rapidinho viu, preciso começar a gira!

O homem de olhos estalados, respiração ofegante e acentuado tremor, deu um sorriso nervoso e falou:

— Desculpe moço, é que decidi ir embora, mas o portão está com cadeado!

Notando o estremecimento do homem, Edson perguntou:

— O senhor está bem? É sua primeira vez em nossa casa?

— É sim moço, nunca vim num lugar desses, to arrependido, quero ir embora! Me falaram que eu ia consultar com Caboclo e Preto Velho! Não entendo por que todos esses médiuns estão de roupa preta e vermelha, a cor do diabo!

— Calma moço! Não precisa ter medo não! Aqui trabalhamos pro bem! Hoje é trabalho de esquerda, para falar com Preto Velho precisa voltar quarta que vem!

O homem que não parava de suar gelado, olhou com pavor e confessou:

— Eu vi uma imagem lá fora, dentro de uma casinha tem uma estátua do diabo, do lado uma estátua de mulher pelada!

— Calma! É só a tronqueira de Exu! Não precisa ter medo não!

— Moço me falaram que você é o dono da casa, que trabalha com essas coisas há quase vinte anos, então me diga, se esses Exus são bons de verdade, por que tem estátuas de diabo?

O babalorixá olhou com espanto, ponderou o questionamento, refletiu, buscou uma resposta, mas no final reconheceu que não conhecia a explicação para a indagação do consulente. Para disfarçar a falta de conhecimento, deu um sorriso e concluiu:

— Na verdade eles não tem chifres, é só pra assustar! Eles capturam os quiumbas, levam lá pros fundos, descem o cacete e depois arrastam pro umbral ou pro inferno!

O homem estremeceu, levou a mão no peito e se segurou para não desmaiar, gaguejando de medo interrogou:

— Descem o cacete? Levam pro inferno? Então são os diabos mesmo!

Notando que o soneto saiu pior que a emenda, Edson explicou:

— Não moço! Exu não é ruim! Eles só batem em quem merece! E batem com amor!

Cada vez mais espantado, o consulente implorou:

— Moço acho melhor eu ir embora, dá pra abrir o cadeado? Por favor!

— Filho não tem ninguém pra abrir o cadeado agora! Sente e fique quietinho, não tenha medo e conheça o trabalho, garanto que nada de ruim vai acontecer! Agora preciso começar a gira, depois falamos!

Vendo-se sem saída, o homem voltou para o assento, encolheu-se na cadeira e segurou-se para não urinar nas calças.

Ao retornar para o comando da gira, Pai Edson ouviu a voz de Meia Noite, o Guardião deu uma sarcástica risada e falou:

— Quantas vezes falei para estudar mais e se atualizar? É impressionante a preguiça, comodismo, conveniência e falta de vontade que corrói as entranhas de médiuns e dirigentes estagnados em métodos obsoletos!

Estremecendo com a voz gutural do guardião, Edson seguiu rapidamente para o altar, parou diante das imagens e velas acesas e falou mentalmente:

— Está certo senhor Meia Noite! Não posso negar há tempos não me atualizo! Mas estou providenciando novos estudos!

O Guardião com a voz rouca, deu outro sorriso curto e explicou:

— Edson os símbolos sempre tiveram grande impacto sobre o mental da raça humana! Há séculos os homens cultivam crenças baseadas em figuras! Ao desencarnar continuam acreditando em todas essas fantasias que cultivaram durante a vida! Temem a forma do diabo com chifres e calda pontuda, o inferno de lava e fogo! E nós muitas vezes usamos dessas fantasias para alcançar a rendição de muitas almas perturbadas, transfiguramos nossa aparência para alcançar determinados objetivos! O culto dessas imagens demoníacas vem desde o tempo dos escravos! Estude um pouco mais Edson, busque o conhecimento da causa, ou continuará aprisionado em fantasias!

Edson balançou a cabeça positivamente e disse:

— Agora entendi, sinto muito, deveria ter instruído aquele homem! Me faltou conhecimento! Achei que ele queria um banho de descarrego, ou erva para defumação!

— Edson! O conhecimento também é uma virtude Divina! Uma qualidade que precisam conquistar! Banho de descarrego, defumação, passes e rezas ajudam muito, mas não substituem a limpeza que acontece de dentro para fora! Vocês precisam se libertar das inúmeras crenças que geram fantasias e mantem a humanidade na ignorância! O Guardião silenciou, Edson aguardou alguns momentos e novamente ouviu Meia Noite falar:

— Os encarnados desejam o paraíso, mas esquecem de olhar o inferno que trazem em seu interior! Estudo, autoconhecimento e consciência são as lâmpadas que iluminam essa escuridão! Enquanto não vencerem a inércia, continuarão presos nas sucessivas rodas da reencarnação! Se conheça, busque conhecimento, conquiste virtudes e dívida isso com seus irmãos, assim ajudará a clarear tantos olhos cegos!

Edson respondeu:

— Sim senhor Meia Noite! Sim, meu senhor! Me perdoe!

Notando a postura reverente e amedrontada do Babalorixá, o guardião repreendeu com mais energia:

— Pare de me tratar como se fosse seu senhor! Você não é meu servo! Todos tem medo de Exu, pois digo que deveriam temer a si mesmos, pois ignoram as sombras e vilania que carregam em seu interior! Agora inicie os trabalhos da noite!

O Babalorixá respirou profundamente, mentalmente agradeceu o conselho e retornou ao trabalho.

Abrindo os trabalhos da esquerda

Parado diante da pequena multidão acomodada nas cadeiras, Edson repetiu os avisos costumeiros, humildemente pediu a colaboração dos consulentes, que raramente contribuíam com alguns centavos, e iniciou os trabalhos.

Quando os atabaques soaram e os Ogans cantaram: — Laroye Exu! Essa Porteira é muito firme, esse congá tem segurança. Na porteira tem vigia, a meia noite o galo canta!

Os médiuns estremeceram, entre os consulentes muitos se arrepiaram, outros sentiram o calafrio percorrer a coluna, e alguns se encolheram de medo rezando para que o diabo não aparecesse no meio do congá.

Poucos segundos depois ouviu-se ecoar a primeira gargalhada do Exu Meia Noite, o som espalhou-se pelo barracão arrancando tremores de vários encarnados e desencarnados.

Entre os toques que emitiam a intensa vibração e as gargalhadas dos Exus e Bombo- Giras, os encarnados eram envolvidos pela agrégora carregada de mistério e intensa energia.

Meia hora mais tarde as entidades se acomodaram e Marquinhos chamou o primeiro grupo de consulentes.

Enquanto os guias prestavam atendimento, na consulência o zum-zum-zum assemelhava-se a inquietante enxame de abelhas.

Aristides, homem na casa dos cinquenta anos, corpo forte, cabelos pretos e lisos penteados para trás, bigode farto, pele branca, olhos castanhos e rosto redondo, notando o nervosismo do jovem ao lado, perguntou:

— É sua primeira vez rapaz!

— É sim senhor!

— Minha graça é Aristides e você como se chama?

— Pode me chamar de Claudinei!

O robusto Aristides sorriu e perguntou com costumeira grosseria:

— Ta nervoso Claudinei? Ta tremendo inteiro!

— To muito nervoso sim senhor!

— E quantos anos você tem?

— Vou fazer 28 anos! É a primeira vez que entro em um terreiro de macumba!

Aristides reparou no corpo magro, branquelo e enfraquecido do rapaz, estufou o peito e mentiu:

— Pois sou frequentador antigo! Sou amigo íntimo de todas essas entidades! Já dei muito charuto importado pra esses Exus!

Claudinei olhou temerosamente para os lados, se aproximou de Aristides e confessou:

— Pois vim decidido a fazer um pacto com o diabo! To desempregado, sem dinheiro, com o aluguel atrasado e minha mulher me deixou! Preciso sair da merda, nem que custe minha alma!

Aristides olhou com espanto, balançou a cabeça com indignação e falou:

— Não precisa vender a alma pro diabo! Basta uma ou duas garrafas de pinga boa! Mas tem que ser das boas! Se puder compre whisky, é mais garantido viu! Duas ou três garrafas, um charuto e consegue o que quiser!

Na fileira da frente Rogério ouvia a conversa e pouco tempo depois virou-se e falou para Claudinei:

— Eu te entendo rapaz! To na mesma situação! Desesperado pra tirar aquela inquilina maldita da minha casa! Se for preciso até vendo a alma pro capeta!

Claudinei balançou a cabeça concordando e respondeu para Rogério:

— Dou charuto, cachaça, whisky, mato bode, galinha e se quiser dou a minha alma também! Mas em troca quero dinheiro ou trabalho bom!

Enquanto os homens conversavam os Exus ouviam o burburinho e aguardavam ansiosamente o momento de prestar o atendimento.

Mercedes sentou-se diante do médium incorporado com o Exu Veludo, e demonstrando indignação reclamou:

— Espero que o senhor possa me ajudar! Já passei com cinco entidades! Ninguém da jeito no meu problema! Preciso vender uma casa!

Veludo ouviu o Guardião de Mercedes, se inteirou do problema e falou com rispidez:

— Tenho cara de corretor de imóvel? Por acaso isso aqui é uma imobiliária?

Mercedes retrucou:

— Mas é um lugar de caridade! Preciso muito vender aquele imóvel!

— De novo? A senhora não tem vergonha na cara? Todos já falaram que basta abaixar o valor da propriedade que logo consegue vender!

O Guardião bateu a mão na coxa, bufou e iniciou o monólogo:

— Era só o que me faltava! Me mandam logo de cara uma encrenca dessas! Pelo amor de Deus, parece que os piores sobram pro meu rabo! Vender casa, vender casa! É sempre a mesma coisa!

Aterrorizada com a inesperada sinceridade do Exu, Mercedes engoliu seco e gaguejou:

— Estou ouvindo tudo que o senhor ta resmungando!

— Graças Deus! Pelo menos não é surda! Ah, ah, ah, ah!

Mercedes franziu a testa se esforçando para conter o choro, e resmungou:

— O senhor é muito grosso!

— Escute minha senhora! Seu guardião está aqui do meu lado dizendo que esse imóvel vai ficar parado até que aprenda a ser mais humana! Quando compreender que está pedindo um valor abusivo e tomar consciência então pode ser que mereça ajuda! E digo mais! Não adianta continuar reclamando, já choramingou com cinco ou seis entidades, ouviu a mesma coisa de todos, não quer mudar de conduta, se faz de surda! Então tem que se ferrar mesmo!

Se de um lado Veludo descascava Mercedes, do outro Nivaldo ouvia as boas palavras do Caveira:

— Meu filho fique tranquilo! O emprego que você conseguiu essa semana é temporário, mas logo vai aparecer outro melhor! Estás de parabéns, conseguiu escapar da enrascada e vencer a prova, se tivesse aceitado o trabalho naquela obra teria passado apertado com a polícia! Seus colegas que desviaram material da obra estão lá agora, ferrados!

Incorporação

Do outro lado do congá Francisco continuava amedrontado, olhando para os irmãos de corrente incorporados, se remoía em aflições. Conhecendo os temores do rapaz, Silas se aproximou, estalou os dedos, encostou, falou, apelou, mas Francisco parecia paralisado. Passaram-se alguns instantes e Caio se aproximou falando:

— Você também está com problema Francisco? Não consigo dar passagem para meu Exu! Ele encosta, mas não incorpora! Hoje está difícil!

Enquanto o médium reclamava, ao lado o Exu Morcego falava: — Mas também! Toda semana essa merda! Enche o rabo de carne e cerveja antes do trabalho! Até Caboclo tem dificuldade para limpar essas energias densas! Eu avisei semana

passada! Fica quieto que to tentando me conectar, se calar a matraca ajuda!

Caio estremeceu, contorceu, deu leve arqueada e falou:

— Eita que agora vai!

De súbito Caio estufou o peito, gargalhou e saiu andando arqueado, com as mãos contorcidas e assemelhando-se a garras. O Exu Morcego olhou desconcertado e falou:

— Volta aqui rapaz! Ainda não me conectei!

Caio cumprimentou todos os Exus, os Zé Pilintra, as Bombo- Gira e sentou-se. Quando o se acomodou o Exu Morcego se aproximou e falou em seu campo mental:

— Caio não faça isso, não precisa ter pressa, isso é ansiedade sua! Agora fique quietinho, vou me conectar e começar o trabalho!

Captando os conselhos do Guardião, Caio reconheceu o próprio estado anímico e estremeceu. Para tranquilizar o médium o Exu Morcego explicou:

— Calma meu filho! Isso não é o fim do mundo! Muitos médiuns passam por isso, o importante é que você reconheceu! Caio você precisa levar a sério a cuidado com a alimentação no dia de trabalho! Se continuar com essa conduta o risco de animismo é maior!

Caio engoliu seco, abaixou a cabeça e pensou:

— Daqui a pouco o cambono chega pra trazer a vela e copo com água, ele vai perceber que não estou incorporado! Ai meu Deus, o que faço?

Exu Morcego ouviu o pensamento e pediu:

— Calma estou me conectando! Filho não de asas a suas vontades, não seja dominado pelos desejos egóicos, aqui nesse conga nós somos a ação e vocês a reação! Portanto Caio, você fará aquilo que o espírito quer e não o que eu ego deseja!

Enquanto ouvia os conselhos, o Exu Morcego se conectou ao aparelho. Quando o cambono se aproximou, a entidade soltou uma estrondosa gargalhada e falou:

— Laroye meu filho!

A manifestação genuína envolvia o cambono com uma energia única, vibrações que apenas o médium incorporado com sua entidade consegue emitir. Enquanto Morcego trabalhava, Caio ouvia os conselhos e ensinamentos que lhe elucidavam o espírito rebelde.

Cada vez mais angustiado, Francisco fechou os olhos, se concentrou e logo deixou-se enredar pelas fantasias. Confirmando a previsão de Veludo, aos poucos o rapaz criava a imagem de um homem alto, forte e musculoso. Pouco tempo depois a tela mental projetava o estereótipo do Exu go-go boy.

Silas olhou para a projeção mental, balançou a cabeça negativamente e pediu:

— Francisco meu filho! Pare com essas fantasias! Sou o mesmo espírito que trabalhou com você na casa espírita!

O médium estremeceu, se encolheu, arqueou o corpo dando sinais de incorporação e Silas apelou:

— Não Francisco! Não caia nessa armadilha meu filho! Tenha calma! Tenha paciência e calma! Tudo vai dar certo, estou aqui para ajudar, basta me ouvir filho!

Imediatamente Silas envolveu o médium em energias tranquilizantes, Francisco se acalmou e ouviu Silas aconselhar:

— Estou aqui meu filho! Não tenha medo! Não se deixe levar pelo que seus olhos enxergam, você não precisa fazer como os outros médiuns!

Emocionado com a voz do Guardião, Francisco conteve as lágrimas emocionadas e se aquietou.

Bondosa e compreensivamente Silas ensinou:

— Meu filho, não se envergonhe, isso é natural, no começo é assim mesmo! Nós sabemos que vocês fantasiam, mas o importante é o bom resultado! Portanto, deixe-se conduzir, não queira interferir! Controle seu desejo de falar e confie em meu trabalho! Com o tempo esses equívocos diminuam!

Seguro de que ouvia o Guardiã, Francisco perguntou mentalmente:

— E se eu interferir sem querer? Tenho medo, não quero dar maus conselhos! Não quero ser um daqueles médiuns que toma a frente do guia!

— Deixe-me conduzir o trabalho, e quando eu achar que é seu momento de ajudar com alguma palavra e colocar em prática o que já aprendeu, então te darei preferência e poderá falar! Assim trabalharemos em harmonia! Colocar-se na frente do guia é escolha do médium, sendo assim, não se deixe levar pela vaidade!

Seu Zé

Enquanto Silas e Francisco estabeleciam laços e venciam os temores do médium, alguns consulentes aguardavam com ansiedade o momento da consulta. Entre o povo de olhos grudados no congá, Ulisses era o mais excitado, com exagerada lascívia fitava Priscila e sentia-se envolvido pelo magnetismo da Bombo-Gira que trabalhava com a médium. Contorcendo-se na cadeira o homem suspirou profundamente e murmurou:

— Essa é muito gostosa! É a mais bonita de todas! Ai que delícia de mulher!

Eugenia acotovelou o irmão e ordenou:

— Cale a boca homem! Está a noite inteira olhando a mulherada! Que mania nojenta! Deveria pedir ajuda dos guias para vencer esse hábito!

Ulisses retrucou:

— Mal-amada! Sua encalhada, invejosa! Nem Bombo- Gira consegue dar jeito na sua vida! Homem nenhum quer você! Rolha de poço!

Sentindo-se ferida e humilhada, Eugenia se encolheu na cadeira e mentalmente acolheu as ofensas de Ulisses. Acometida por imensa baixa estima, a mulher julgava-se inferior, feia, gorda e imprestável, para se livrar da carga negativa gerada pela dor emocional, ela criticava e condenava todas as mulheres. Eugenia e Ulisses nutriam o mesmo aspecto negativo, ambos não sabiam respeitar e valorizar o feminino.

Remexendo-se na cadeira Angélica olhava com aflição e pensava: — Ai meu Deus! Tomara que essas moças me arrumem uma mulher bem bonita! Uma namorada boa meu pai!

Algumas fileiras atrás, Maitê e Bruna aguardavam o momento da consulta. Mais calma Maitê olhava para todos os lados com um sorriso no rosto e falou:

— Ainda bem que consegui trocar a ficha, estou ansiosa para passar com o Zé Pilintra!

Bruna afirmou:

— Você vai adorar! O Zé Pilintra do Alcides é muito engraçado! Olha lá ele fazendo festa, não se cansa de sambar!

No conga Alcides girava e sambava exibindo uma performance invejável, com os braços para o alto, sorriso largo e muita ginga era conduzido pelo espírito desequilibrado e viciado que lhe acompanhava.

Após algumas encenações Alcides se acomodou, levantou a mão e pediu:

— Rapaz traga uma loira gelada!

Marquinhos que a tempo desconfiava de Alcides, olhou de canto e respondeu:

— Aguarde um instantinho seu Zé! Já levo sua cervejinha!

— Não demore garoto! E já aproveita pra trazer meu cigarro e uma pinguinha!

Marcos interrogou:

— Mas o senhor quer cerveja ou cachaça?

— Trás os dois! Aproveita e traz um charuto também!

— Charuto, cigarro, cerveja e cachaça seu Zé? Tudo isso? Não é coisa demais?

— Chega de pergunta garoto! Vai lá!

Marquinhos engoliu seco, olhou para Pai Edson que estava incorporado com Meia Noite e murmurou: — Meu pai Oxalá! Como vou saber se é um quiumba? Na dúvida é melhor atender o pedido! Vai que é entidade mesmo, depois arrumo problema com o Malandro!

Temendo a entidade, Marcos preparou uma bandeja e pouco depois voltou para o conga, assemelhando-se a um garçom, o rapaz serviu o quiumba e perguntou:

— Mais alguma coisa seu Zé?

O quiumba averiguou cuidadosamente, coçou o queixo, olhou de canto e reclamou:

— Pô! Ta faltando a geladinha! Esqueceu foi?

— Nossa! É verdade, me desculpe seu Zé, vou buscar!

Marquinhos correu em busca da cerveja e Alcides rapidamente acendeu o cigarro, deu longa tragada e sorveu a fumaça. Invaso pelo prazer, sorriu de canto, entornou o copinho de cachaça e murmurou: — Ô trabalho bom!

O espírito que conduzia o aparelho se deliciava com as substâncias viciantes e divertia-se com a subserviência de

Marquinhos. Notando que era observado pelos Exus e principalmente por Donário e Filippo que cuidavam da porta, ele se encolheu e reclamou: — Mas que merda, melhor pegar leve pra não chamar a atenção desses guardas!

Médium e quiumba comungavam dos mesmos prazeres, enquanto o desencarnado se divertia com o exacerbado consumo de bebida, Alcides extrapolava seus desejos íntimos, abusava do fumo e exibia-se para plateia de consulentes.

Para chamar a atenção do público, Alcides acendeu o charuto deu um sorriso extravagante e colocou a ponta acesa na boca. Tentando dar um belo espetáculo, o médium se atrapalhou e sentiu a queimação da brasa na língua, atormentado pela dor, rapidamente cuspiu o charuto no cinzeiro, disfarçadamente levou a mão na boca e gemeu: — Queimei minha língua! O que fiz de errado?

Incomodado com a dor rapidamente o quiumba se desconectou e reclamou: — Idiota! Pare com isso, mania de querer fumar invertido! Levante a mão e peça que tragam água! Ainda bem que ninguém viu essa idiotice!

Alcides respondeu mentalmente: — Desculpe seu Zé, queria fazer algo novo!

O quiumba respondeu:

— Cale a boca idiota! Vou me conectar outra vez, ou acha que vai aproveitar sozinho?

Crente de que falava com um guia de luz, Alcides sorriu e ofereceu:

— Fique à vontade seu Zé, somos amigos, meu corpo é seu também!

— Cale a boca estúpido! Peça logo essa água!

Mantendo a pose, Alcides levantou a mão e pediu para Ingrid:

— Pô! Cadê minha água? E até agora nada da minha cervejinha!

A jovem correu para a cozinha, encheu um copo com água e levou para Alcides. Segurando-se para não demonstrar dor, o médium sorriu e sem perder tempo bebeu.

Sentindo o frescor da água sobre a queimadura, o médium fechou os olhos e novamente deu passagem para o quimba.

Conectado em Alcides o quimba não perdeu tempo e pediu:

— Traga minha cervejinha! E bem gelada viu, uma garrafa!

Ainda sentindo o ardor na língua, Alcides respirava de boca aberta e puxava o ar com força em uma tentativa desesperada de aplacar a dor.

Pouco depois a médium retornou com a garrafa de cerveja, serviu o copo e perguntou:

— Mais alguma coisa seu Zé? Posso mandar a consulente entrar?

Alcides virou o copo de cerveja, soltou um discreto arroteo e pediu:

— Serve outro copo filha!

Ingrid atendeu o pedido e novamente o médium esvaziou o copo em poucos segundos.

Esticando o braço pela terceira vez, Alcides sorriu e falou:

— Agora serve mais um copo, traz a garrafa de cachaça e depois pode mandar a consulente entrar!

Ingrid interrogou em espanto:

— Uma garrafa de cachaça seu Zé? Mas não posso! Pai Edson recomendou que servíssemos apenas um copinho!

Alcides colocou o braços sobre os ombros de Ingrid, deu um sorriso matreiro e falou:

— Filha o Pai Edson é meu brother, depois falo com ele! Agora ele ta ocupado com o Seu Meia Noite, mas depois bato um papo! Agora vai buscar minha bebidinha!

Deixando-se levar pela simpatia do quiumba, Ingrid correu para a cozinha.

A revolta dos Guardiões

Do outro lado do congá o Exu Meia noite trabalhava com o Pai de Santo e assistia a palhaçada dos quiumbas. Segurando-se para não largar o aparelho e partir para cima dos espíritos abusados, Meia noite falou entredentes:

— Edson você trate de mandar esse Alcides embora! Já chega! Ele teve muitas chances! Tem mais três médiuns que estão com o tempo contado! De apenas mais uma oportunidade, se continuarem com as mesmas condutas coloque para fora! Se não tomar atitude em breve essa casa será comandada por baderneiros!

Ao lado de Meia Noite, Ezequiel falou:

— Me parece nervoso! Está tudo bem Meia noite?

Espantado com a inesperada aparição do Exu Maior, Meia noite explicou:

— Desculpe Ezequiel, mas precisamos colocar alguns médiuns para fora! Veja aquele desequilibrado do outro lado! Sei que você é o mentor da casa, é a autoridade, mas não posso assistir isso e ficar imóvel! Sinceramente? Às vezes é mais fácil trabalhar nas zonas umbralinas! Todas as semanas levamos esses quiumbas embora, mas pouco tempo depois eles voltam e encontram os médiuns receptivos! Se o trabalhador não muda de conduta continua trazendo más companhias!

Ezequiel estendeu a mão pedindo calma e falou:

— Eu entendo que não é fácil! Mas isso acontece! Trabalhamos com encarnados em evolução, estão errando e aprendendo! O importante é manter a proteção e ordem dos trabalhos!

— Mantemos tudo em ordem! Proibimos a entrada desses viciados que não querem ajuda, mas em alguns casos precisamos abrir exceções! Você sabe Ezequiel, muitos fatores envolvem essas situações! Não é fácil, não é fácil!

— Calma Meia Noite! Calma homem! Você está aqui para ajudar, ensinar e aprender! Tudo que acontece nessa terreira é desafio e oportunidade de crescimento! Você já sabe que necessita adquirir a virtuosa paciência, portanto, está no lugar perfeito!

Meia Noite reclamou:

— Mas isso já é demais! O desequilíbrio mediúnico, falta de disciplina e irresponsabilidade de alguns médiuns passou dos limites aceitáveis! Ezequiel, precisamos intuir Edson para que ele remova quatro médiuns da corrente! São trabalhadores que se perderam no caminho e estão trazendo convidados desordeiros que se passam por guias! Se os médiuns aceitam e dão passagem, não posso interferir! É direito deles andar em tais companhias, mas temos o dever de manter a Lei!

O mentor olhou para Alcides, Daiana, Lucélia e João, médiuns que trabalhavam com espíritos desequilibrados, e falou:

— Concordo com suas observações, mas entre eles tem médiuns que ainda trabalham com os guias! João recebe o Caboclo e Preto Velho, a médium Lucélia trabalha com a Guardiã e a Cabocla! Esses irmãos estão trabalhando arduamente para mudar a cabeça desses médiuns! Daiana recebeu um prazo, precisamos respeitar!

Meia noite respondeu:

— A médium Lucélia trabalhava com a Guardiã, mas hoje deu passagem para uma infeliz que encontrou na rua durante a semana! Note, a Guardiã esta ao lado acompanhando a

zombeteira que se diverte enquanto enche a cara e fuma descontroladamente!

Ezequiel observou Lucélia incorporada com uma desencarnada perturbada, e ao lado a Guardiã em prontidão. Consciente de que era uma escolha da médium, o mentor afirmou:

— Precisamos respeitar a escolha do trabalhador, se ele se afina com consciências perturbadas então devemos aguardar que aprenda por meio das lições mais difíceis!

Mostrando profunda irritação, Meia noite continuou:

— Ezequiel esses médiuns já tiveram muitas oportunidades! As atitudes provam que não querem trabalhar com seriedade, portanto, não podem continuar aqui! Esse Alcides é o primeiro a ir embora! João ainda pode ser recuperado, mas para isso precisa parar de frequentar botecos todos os dias! Ele e o irmão Matheus não passam um dia sem encher a cara e gastar horas debruçados sobre mesas de sinuca!

O mentor meneou a cabeça concordando, observou todos os trabalhadores da casa, e falou:

— Edson precisa retomar o desenvolvimento mediúnico! Que faça uma reunião e convoque todos os médiuns para uma nova etapa de desenvolvimento e estudos, se Lucélia, Daiana, Alcides ou João se recusarem, Edson deve pedir educada e

respeitosamente que procurem local mais adequado para trabalhar.

Notando a insatisfação do guardião, Ezequiel pediu:

— Meia Noite! De mais uma chance, se após o desenvolvimento continuarem com essas condutas, então deixarei que faça o que desejar!

— São quarenta médiuns Ezequiel, e apenas doze trabalham com equilíbrio, comprometimento e seriedade! A maioria mantem péssimos hábitos, enquanto estão na terreira são santos, lá fora verdadeiros demônios! É impressionante, mas não entendem que médium é médium em todo lugar!

Meia noite fez uma breve pausa e continuou:

— Ezequiel eu não sei o que é mais difícil, se é educar esses médiuns desregrados, ou conscientizar aqueles dominados pelo orgulho! Perceba a médium Clotilde, ela está trabalhando com a Guardiã, mas a todo instante se intromete no trabalho!

Ezequiel observou Clotilde, a médium semiconsciente incorporada com a Guardiã olhava de cima, com nariz empinado, face contorcida mostrando marcante soberbia. Enquanto a Guardiã lutava para dominar completamente o aparelho, a médium falava com arrogância e interferia no atendimento. Deixando-se levar pelas próprias opiniões e vontades, Clotilde praticamente disputava com a Guardiã o direito de falar.

O Exu Maior perguntou:

— Essa moça não é a mesma que já teve problemas com vários irmãos de corrente?

— Sim Ezequiel, já brigou com quase todos! Ela e Romulo são os mais orgulhosos! Sentem-se os donos da verdade, ofendem, apontam, criticam e falam mal de todos! Observe o Romulo e tire suas próprias conclusões!

Ezequiel avaliou o desempenho de Romulo, percebeu que ao lado do rapaz o Exu Catacumba lutava para se manter no controle do atendimento e instruir a consulente.

Enquanto o Catacumba apresentava-se vestido com trajés simples, capa, calça e camisa preta, o médium exibia as mãos cheias de anéis, grande cartola na cabeça, roupas finas, casaca caríssima, ao lado repousava uma bengala feita sobre encomenda e cuidadosamente talhada. No copo fino via-se o whisky de marca famosa, e ao lado o cinzeiro dourado acomodava o charuto caro.

O mentor deu um sorriso mostrando bom humor e falou:

— Romulo se realiza com essas extravagâncias! Em outra vida foi um Lord, nessa existência é um porteiro, posição social que ele repudia! Portanto, quando tem a oportunidade de reviver os tempos de luxo e riquezas, ele aproveita!

— Eu entendo Ezequiel! O problema é o orgulho e soberbia desmedidos que comandam esses dois médiuns! Eles não aceitam elucidação, recusam-se e participar do desenvolvimento, julgam-se médiuns antigos e até se ofendem quando alguém sugere que precisam reavaliar o trabalho mediúnico! Os trabalhadores que trazem quiumbas são um problema, mas te digo, os médiuns que mantem essa blindagem egóica são os que mais causam problemas! Um quiumba colocamos para fora, mas essa carcaça quase impenetrável só é rompida quando o trabalhador reconhece e aceita suas imperfeições!

— Você está certo Meia Noite, mas com elucidação e desenvolvimento ainda podemos resgatar esses médiuns, é melhor do que perdê-los para as trevas! Edson já enfrentou situações parecidas, saberá agir! Ajude-os Meia Noite, ajude-os! Lembre-se que essa terreira é uma escola, aqui além de ensinar, aprenderá a ser mais tolerante e paciente!

Humildemente o guardião respondeu:

— Sim Ezequiel, farei o possível para aprender e ensinar! Enquanto existir um trabalhador disposto a servir Cristo, estarei a postos!

Reconhecendo a postura sincera do guardião, Ezequiel bateu amigavelmente em seu ombro e concluiu:

— Meu irmão, existem médiuns problemáticos nessa terreira, mas a maioria ainda trabalha bem, precisam de esclarecimentos, estudos, desenvolvimento! Enquanto a luz predominar dentro da casa, continuaremos lutando! Basta colocar ordem e tudo seguirá como antes!

Enquanto o Mentor e Meia Noite conversavam, o médium Matheus passou diante de Edson.

Completamente coberto por uma capa com capuz, o jovem andava arqueado, com as mãos cruzadas nas costas e emitia o som fantasmagórico:

— Buuuu! Buuuu! Buuuu!

Meia Noite bufou, balançou a cabeça com reprovação e apelou:

— Deus do céu Ezequiel! Você viu isso? Esse pensa que Exu é alma penada! Só pode! Parece um fantasma se esgueirando pelo congá!

Ezequiel deu uma gostosa gargalhada e concluiu:

— Aqui tem de tudo! É Bombo- Gira que requebra e Bombo- Gira acanhada, tem Exu fantasmagórico e Exu iluminado! Tem Zé Pilintra alcoólatra e Zé Pilintra abstêmio! Ah, ah, ah, ah! São criações de todos os tipos! Mas perceba algo

importante meu amigo, note os bons trabalhadores incorporados com seus guias, esses são os pilares que sustentam o trabalho, enquanto estiverem firme a casa continuará em pé! Agora converse com Edson, ajude-o a tomar as providencias necessárias!

Acatando a recomendação do Exu Maior, Meia noite abaixou a cabeça e retomou o trabalho. Enquanto os médiuns atendiam os consulentes, Meia Noite instruía o Pai de Santo.

Clarividência, Luxúria e barganha

Na consulência Chiquinha e Julieta conversavam, com os olhos fixos em Francisco, Chiquinha falou:

— Está vendo aquele rapazinho? Ele é novo na corrente, veio de uma casa Kardecista, estou vendo o Exu ao lado dele!

Admirada com os vislumbres de Chiquinha, Julieta interrogou:

— É mesmo Chica? E como ele é?

Entusiasmada com a própria criação mental, Chiquinha se levantou, fez sinal para Francisco, e quando o rapaz se aproximou ela falou com convicção:

— Filho eu ví seu Exu! Ele estava do seu lado!

Desconfiado e confuso, Francisco falou pausadamente:

— A senhora viu? Tem certeza?

— Sim filho! Vi sim! É o Marabô! Um homem alto, forte, é careca, mas mesmo sem cabelo é um negro bonito!

Francisco sorriu e perguntou:

— É mesmo? E o que mais?

Chiquinha sorriu, e contou:

— Ele é lindo e forte demais! Muito musculoso! Usa uma calça vermelha, cinto largo e preto, a camisa também é preta! Irradia muita, muita luz meu filho, é um espírito muito elevado!

Quando Francisco sentiu o ego inflar, ouviu a voz de Silas retumbar em seu mental:

— Não de ouvidos! Esqueça isso! Não tenho a aparência que essa senhora imagina! Agradeça e volte para seu canto!

Francisco sorriu discretamente, sinalizou agradecendo e voltou para o lugar.

Quando se aquietou, novamente ouviu Silas ensinar:

— Filho não de atenção para esse tipo de comentário, apenas ouça com educação, agradeça e volte para seu trabalho!

Muitos falarão que seu Guardião é desse ou daquele jeito, a aparência não importa! Muitos médiuns caem nas armadilhas do ego porque deixam-se levar por esses comentários e se envaidecem!

Enquanto falava com Francisco, cuidadosamente Silas se conectava aos chacras. Concentrado nos ensinamentos do Guardião, aos poucos o médium abandonava os medos e quando menos esperava Silas dominou o aparelho.

Na consulência Chiquinha continuava com suas histórias, com um sorriso largo no rosto, apontou para outro médium e falou:

— Julieta tá vendo aquele médium alto? O Malandro dele é um sambista conhecido! Muito famoso na década de oitenta!

— Nossa Chiquinha! Sério!

— Sim! Tô tentando lembrar o nome dele! Mas foi muito famoso! Um dos maiores sambistas da época!

Há alguns metros da dupla, a médium Marilda balançava o corpo de um lado para o outro, sentindo a Bombo- Gira que lentamente se conectava, a médium deixava-se levar pelos desejos íntimos e pensava: — Eita que hoje estou muito puta! Saudade de aproveitar as sensações do corpo de carne!

Ouvindo os pensamentos da médium, a Guardiã falou: — Pare com isso Marilda! Eu nunca fui puta! Isso é coisa da sua cabeça! São os seus desejos e recalques que se libertam no momento do trabalho!

Entre o vai e vem das pessoas que falavam com os guias, ouviam os conselhos e iam embora, chegou a vez de Margarete. A consulente que desejava ardentemente um namorado parou diante da entidade, mostrou a garrafa de cachaça e falou com alegria:

— Olha o que trouxe para o senhor! Uma pinga das boas! Essa é das caras viu!

A entidade sorriu, puxou a ponta do chapéu mostrando agradecimento e perguntou:

— O presente é para agradecer alguma graça alcançada?

— Não senhor, ainda não alcancei a graça! A cachaça é só um agradinho mesmo!

Percebendo as intenções da consulente, o Malandro falou:

— Entendi! A senhora quer agradecer antecipadamente, precisa de ajuda e tem tanta fé em meu trabalho que até já trouxe a cachaça!

Sorrindo disfarçadamente, Margarete afirmou:

— Isso mesmo seu Zé! Sei que o senhor vai me ajudar! Dizem que entre os Malandros dessa terreira o senhor é o melhor, resolve tudo!

A entidade levantou o braço, chamou Marquinhos e quando o rapaz se aproximou, ele entregou a garrafa e pediu:

— Filho guarde isso por favor, e quando possível me traga mais um copo com água!

Marquinhos perguntou:

— O senhor quer a cerveja?

— Hoje não meu filho, meu médium está se curando de uma gripe, quero somente mais um pouco de água para limpar e hidratar o aparelho! Aproveite e leve o presente de nossa querida amiga!

Quando Marquinhos se afastou, Margarete olhou para garrafa de cachaça e pensou: — Lá se vai cem reais! Meu Deus do céu, se eu soubesse que a cachaça ia ficar na terreira eu tinha comprado uma mais baratinha!

Captando os pensamentos da mulher, a entidade perguntou:

— Algum problema minha filha? Quer falar alguma coisa?

Margarete pensou por alguns momentos e reclamou:

— Seu Zé, a cachaça era um presente para o senhor! Não pensei que fosse ficar pra terreira!

— Eu agradeço minha filha! Mas não posso levar a garrafa para o plano astral, deixo na casa para que todos compartilhem! Meu aparelho não consome bebidas destiladas, as vezes toma uma cervejinha, então não adianta deixar que leve seu presente!

Margarete torceu o nariz mostrando decepção, pensou por alguns instantes e perguntou:

— O senhor pode me ajudar a conseguir um bom companheiro?

O Malandro sorriu e afirmou:

— Posso ajudá-la a conseguir um parceiro que complete suas necessidades! Alguém semelhante a senhora!

Ignorando a mensagem oculta nas palavras do guia, Margarete sorriu e falou ansiosamente:

— Quero sim! Quero sim!

— Um parceiro semelhante? A senhora ficaria feliz com um companheiro que manifestasse as mesmas manias, gostos, pensamentos e atitudes?

Margarete abaixou a cabeça, refletiu nas palavras e titubeou:

— É, acho que sim! Alguém igual estaria bom!

— Então vamos avaliar como são seus hábitos, gostos, pensamentos e atitudes, para ajudar nessa reflexão teremos a colaboração do seu Guardião que acabou de encostar do meu lado! Será interessante, pois ele lhe conhece melhor que ninguém! Poderá falar com propriedade seus hábitos, pensamentos e sentimentos mais íntimos! Em seguida a senhora me falará se ainda quer um parceiro semelhante!

Margarete empalideceu, engoliu seco e estremeceu.

Notando o súbito abatimento de Margarete, a entidade sorriu e falou:

— Tenha calma! A senhora tem merecimento para receber esse esclarecimento, se souber aproveitar poderá mudar muitas coisas em sua vida e futuramente encontrar um parceiro decente, mas não se deixe levar pelo orgulho, caso contrário nenhuma entidade conseguirá ajudá-la!

Enquanto médium e Malandro trabalhavam com comprometimento, seriedade e ajudavam Margarete, ao lado Alcides e seu quiumba viravam a garrafa de cachaça e conversavam com a consulente Maitê. A jovem se mostrava cada vez mais espantada com a bebedeira e palavreado chulo. Atento

aos guardiões que olhavam de longe, a entidade viciada respeitava certos limites e esforçava-se para se livrar o mais rápido possível da moça.

Após dez minutos de conversa Maitê voltou para a consulência, encontrou Bruna que aguardava na porta e disse:

— Não entendi nada do que ele falou!

Bruna sorriu e perguntou:

— Você viu quanto ele bebeu?

— Acho que bebeu uns dez copinhos de cachaça, sem falar na cerveja, parecia uma draga!

— Fala verdade Maitê, não é divertido?

Maitê sentou-se no banco ao lado da porta e confessou:

— É engraçado, mas na próxima vez quero conversar com outro guia, alguém que me ajude a entender meus pais! Gostei de vir aqui, senti algo gostoso quando entrei no congá! Mas não aprovo o comportamento daquele guia, para falar a verdade, acho que tem coisa errada!

— É o jeito dele Maitê! Falei que você ia gostar! Você vai ver, no final da gira o médium sai andando normal, nem parece que bebeu tudo isso!

— Como pode isso Bruna? Para onde vai toda aquela bebida?

— O guia leva tudo embora! O médium não sente o álcool fazer efeito!

Ao lado Donário balançou a cabeça negativamente e falou:

— Vocês não sabem de nada! O médium é um pinguço, já esta acostumado com as cachaçadas, pra esse Alcides um alambique não faz nem cocegas! É um alcoólatra que trabalha com um obsessor, precisa de tratamento!

Notando a indignação de Donário, o Guardião Filippo sorriu e perguntou:

— Resmungando de novo Donário?

— É cada coisa que vejo! As duas mocinhas aqui agora são fãs dos cachaceiros!

— Donário, elas estão protegidas pelos Guardiões, se passaram em consulta com esse médium é porque existe um motivo, você sabe como acontecem as coisas, sempre tem um propósito! Alguém precisava aprender alguma coisa!

— É Filippo, aqui tem muita coisa para se aprender! Para todo lado tem lição! Na consulência tem de tudo, vidente, clarividente, fofoqueiro, juiz, crítico, sexolatra, carente, trambiqueiro...

Filippo interrompeu:

— Também tem muita gente boa Donário!

— Isso é verdade! Estou falando dos consulentes que se destacam na multidão, aqueles que chamam a atenção pela aura escurecida e pesada! A maioria vem em busca de ajuda, traz o coração cheio de esperança e necessita de palavras de consolo! Mas alguns só querem matar tempo!

Donário olhou com bondade para a consulência, deu um leve sorriso, mas quando olhou para o congá o rosto sereno mudou de feição e novamente o Guardiã reclamou:

— Olha lá Filippo! Faz uma hora que o médium anda de um lado para o outro imitando um fantasma! Por que será que ele fica falando: — Buuu, buuu, buuu?

— Ah, ah, ah, ah! Não sei Donário! Deve ter visto em algum filme!

Donário olhou atentamente cada médium, refletiu e disse:

— É bonito ver os médiuns incorporados com seus guias! Quando o trabalho é certinho da gosto de olhar!

Laroye moça

Após duas horas de espera, finalmente Angélica foi chamada para o atendimento, ansiosa para desabafar com a entidade, a jovem parou diante de Clotilde e perguntou:

— A senhora é a Maria Mulambo?

Clotilde, completamente dominada pelo orgulho e vaidade, manteve o nariz para o alto, peito estufado, esticou a mão para congratular Angélica e respondeu:

— Sou eu mesma! Muito prazer!

Angélica vacilou por breves segundos, em seguida beijou a mão da suposta entidade e disse:

— É um prazer dona Mulambo!

A Guardiã da médium se esforçou para dominar o aparelho, mas não obteve sucesso. Clotilde pegou a taça com a ponta dos dedos, bebeu um gole do champanhe, deu uma tragada no cigarro fino, lançou a fumaça para o alto e perguntou:

— O que você quer minha filha? Pode falar, aqui resolvemos tudo em sete dias, é muito rápido, não perdemos tempo!

Angélica sorriu com entusiasmo e disse:

— Que bom! Então a senhora vai me ajudar!

Desejando ajudar a consulente, novamente a Guardiã de Clotilde tentou influenciar no atendimento, mas a médium continuava resistente e não lhe dava passagem. Em estado de consciência alterada, Clotilde deixava-se guiar pelas próprias vontades e trabalhava em estado anímico. Direcionada pelos

desejos mais íntimos e ocultos, a médium colocava para fora a própria sombra e acreditava ser a Bombo-Gira.

Sorrindo maliciosamente ela bebeu mais um gole da bebida, jogou fumaça para o ar e perguntou:

— Você está apaixonada? O bofe está aqui? Ele veio também?

Angélica se encolheu, deu um sorriso acanhado e sussurrou:

— Não tenho namorado não! É por isso que estou aqui!

— Ahhh, então você quer um bofe! É isso?

— Não senhora! Na verdade, eu queria uma namorada, estou apaixonada por uma mulher!

Deixando-se conduzir pelo preconceito, Clotilde gritou:

— O que? Você quer uma mulher?

Angélica se encolheu, olhou para os lados e implorou:

— Por favor fale baixo! Tenho vergonha!

Novamente a médium gritou:

— Escuta aqui minha filha, você quer um homem ou uma mulher?

Notando que todos olhavam em sua direção, Angélica enrubesceu, gaguejou, deu um sorriso acanhado e falou:

— Um homem! Quero um homem!

— Então tá! Agora entendi! Se você quer um homem então posso dar um jeito!

Cada vez mais constrangida, Angélica pediu:

— Ta bom dona Mulambo, mas por favor, fale baixo! As pessoas estão me olhando!

— Esse é meu jeito! Falo alto mesmo!

Abaixando o tom da voz, Clotilde olhou fixamente nos olhos de Angélica, sorriu e perguntou com ironia:

— Você é invertida moça?

— Sou sim dona Mulambo, mas imploro para que fale baixo, as pessoas não entendem! Sou apaixonada por uma amiga do trabalho, mas tenho medo de falar, não quero perder a amizade e nem o emprego, será que a senhora pode me ajudar?

Tentando ajudar no atendimento, a Guardiã de Clotilde acalmava Angélica e falava em seu campo mental: — Não se preocupe moça, vou te ajudar! Prometo!

Mantendo a postura orgulhosa, Clotilde levantou o braço, pediu mais um copo de champanhe e falou para Angélica:

— Vou te passar um trabalho, quando estiver na encruzilhada me chame que vou ajudar!

Angélica abriu um largo sorriso e realmente foi ajudada pela Guardiã de Clotilde, que naquele momento se comprometeu em fazer o possível para concertar os desvios da médium.

Sua Carranca

No outro extremo do congá Rogério sentou-se diante do Exu, ao acomodar as ancas no banquinho, a entidade falou com voz ruidosa e grossa:

— Laroye!

Surpreendido pela saudação inesperada, Rogério deu um salto, quase caiu e rapidamente respondeu:

— Laroye seu Exu!

— Me chame de Carranca! Agora espere aí, fique de bico calado que to aqui ouvindo um amigo!

Rogério se calou e pensou: — Nunca falei com essa entidade! Pelo jeito esse Exu é dos grossos! Tomara que me passe uma macumba boa pra colocar aquela desgraçada para correr!

O Exu Carranca trocou algumas palavras com o Guardiã de Rogério e pouco tempo depois perguntou com rispidez:

— O que você quer? Fale logo!

— Preciso de ajuda para tirar uma inquilina da minha casa!

— E por quê?

— Porque faz três meses que ela não paga o aluguel!

— E por quê?

— O marido dela foi embora de casa! Agora não tem como me pagar!

— E por quê?

Irritado com as indagações do Exu, Rogério respondeu com voz alterada:

— E lá vou saber! Problema é dela, eu preciso do aluguel! Tenho contas pra pagar!

O Exu gargalhou demoradamente e indagou:

— Tá nervosinho é? E trate de se acalmar!

Rogério abaixou a cabeça e ouviu o Exu Carranca continuar:

— Pois é meu filho, essa mulher não vai embora tão cedo! Não tem para onde ir!

— Pois então o senhor me passe um trabalho, algo que faça ela ir embora!

O Exu Carranca olhou fixamente para o homem e falou pausadamente:

— Seu Guardiãõ está aqui, vou transmitir as palavras dele! Ele disse que o senhor é um filho de uma puta miserável! E tem mais ... Você tem mesmo é que se foder para aprender!

Rogério deu um salto, sentiu o coração disparar e estremeceu. Quando tentou se defender, Carranca ordenou:

— Fique quieto! Escute com atenção! Aquela sua inquilina vivia com a cara roxa de tanto apanhar do marido, outro safado e covarde! Para sorte dela aquele filho da puta arrumou outra mulher e foi embora, mas a miserável ficou com uma criança de colo! To errado?

Rogério se defendeu:

— É verdade ela vivia com a cara roxa, e tem um menininho pequeno, mas eu preciso do dinheiro do aluguel, também sou pobre!

— Precisa porra nenhuma! Teu Guardiãõ esta me falando que você está com as contas em dia, tem comida em casa, e pode esperar um pouco mais! Aquela moça está recebendo ajuda da espiritualidade, é boa pessoa e merece amparo! Logo conseguirá emprego e pagará os aluguéis atrasados! Será que o senhor pode esperar? Seria pedir muito?

Tomado pela insensibilidade e profunda avareza, novamente Rogério justificou:

— Quanto mais aluguéis ela atrasar, maior ficará a dívida! Ela não vai conseguir me pagar tudo!

— E o senhor quer fazer o que? Colocar ela e a criança na rua? Fique sabendo que nesse exato momento aquela mulher está olhando o armário vazio e pensando o que dar de comer para o menino! O senhor já ouviu falar na palavra caridade?

Rogério bufou, bateu a mão no joelho e falou com voz alta e alterada:

— Quer que eu faça o que? Que deixe aquela mulher morar de graça na minha casa?

Mantendo a rispidez, o Guardião falou com ainda mais energia:

— O senhor não levante a voz para mim! Mantenha o respeito! Quero que deixe-a ficar na casa até que consiga um trabalho, e quero mais! Quero que crie vergonha na cara e pense como gente! Seja humano e leve um pacote de leite e pão para aquela moça! O menino tem fome!

Ainda mais indignado, Rogério perguntou:

— O que? Ainda quer que eu leve pão e leite?

— Não! Desculpe, esqueci! Quero que leve pão, leite, arroz, feijão, ovos, carne! Uma cesta básica bem grande! Pelo amor de Deus homem, você não tem um pingo de amor nesse coração? Pense um pouco, você já passou fome em sua vida?

Indignado com os conselhos do Exu, Rogério reclamou:

— Isso é inacreditável! Estou perdendo meu tempo aqui!

Carranca deu uma gargalhada e falou com ironia:

— Pois agora vou fazer um trabalho pra essa mulher nunca mais sair da sua casa! Quem sabe assim aprenda alguma coisa que preste! E se não gostou que engula a própria língua!

Enquanto Exu Carranca falava, o Guardião de Rogério tentava transferir vibrações de amor para enaltecer o coração petrificado. Penetrando o campo mental do consulente, o Guardião buscava memórias antigas, de uma época em que Rogério passou dificuldades, tudo para vencer a resistência e ajudar todas as partes envolvidas.

Após muita conversa e várias repreensões, finalmente Rogério começava a pensar com um pouco de clareza. Com a cabeça baixa e sentindo uma ponta de remorso brotar no coração, ele perguntou com voz tranquila:

— Então o que devo fazer seu Carranca?

— Volte para casa meu filho, no caminho compre alguma coisa pra essa moça e o filho comer, eles estão passando fome! Coloque-se no lugar dos seus irmãos, reflita se realmente necessita desse dinheiro agora, se não pode esperar um pouco!

Rogério se levantou, saudou o Exu e foi para casa decidido a tratar a inquilina com mais generosidade.

Fim dos trabalhos

O final da gira se aproximava e aos poucos as entidades se desacoplavam de seus aparelhos.

Alcides levantou o braço, acenou para Ingrid e quando a médium se aproximou ele pediu com voz enrolada:

— Pega só mais uma cervejinha!

A jovem olhou com receio e falou baixinho:

— Seu Zé, mas o senhor já bebeu duas garrafas de cerveja e quase secou a garrafa de cachaça! Não posso trazer mais bebida! Desculpe! Se me der licença vou levar esse resto de marafo pra cozinha!

Antes que Alcides e seu quiumba respondessem, Ingrid pegou a garrafa e saiu às pressas.

Ao entrar na cozinha a médium se interrogou: — Meu Deus! Será que faltei o respeito com uma entidade? Mas nunca vi um Malandro beber tanto!

Preocupada com a atitude, Ingrid sentou-se do lado de fora da cozinha, olhou para a lua e pensou: — Todos falam que Zé Pilintra é cachaceiro, mas não consigo aceitar uma coisa dessas! Entidade viciada? Não faz sentido! Tem Malandros que trabalham com muita seriedade!

Notando os questionamentos da jovem, sua Guardiã se aproximou, carinhosamente alisou seus cabelos e disse em sua mente:

— Pobres Malandros! Levam fama de bêbados! Ingrid, são os médiuns que cultivam e espalham a fama das entidades! Se Zé Pilintra tem fama de pinguço, Bombo- Gira carrega rótulo de prostituta e Exu de diabo, isso é porque em algum momento os trabalhadores se desviaram e deram vasão a tais difamações! Para tudo existe uma causa e um efeito! Se desde o início não existisse descontrole dos encarnados, as entidades e as religiões não seriam tão discriminadas!

Tocada pelas palavras de Maria Padilha, a médium secou as lágrimas que desciam pelo rosto e murmurou:

— Poderia ser tão diferente! Mais verdadeiro e bonito!

A Guardiã sorriu e esclareceu:

— Aos poucos os trabalhos de terreiras seguirão por novos caminhos! Os médiuns ganharão mais consciência, não precisarão de tantos rituais! Futuramente perceberão que tudo começa com a fé instalada dentro do coração e uma mente equilibrada! Muitas crenças serão abandonadas, mas até lá minha filha, fique atenta e não se deixe enredar pelas ideias deturpadas da maioria! Sempre vigie os pensamentos, cultive bons sentimentos, não se deixe levar pela vaidade, estude, e faça boas escolhas, assim terá sempre bons irmãos espirituais ao seu lado!

A médium sorria e se entregava as elucidações, quando ouviu Daiana chamar com impaciência:

— Ei! A entidade está pedindo um cigarro! Você não vai levar?

Sentindo-se irritada com a ríspida abordagem, Ingrid se preparou para dar uma resposta a altura, mas se conteve.

Ingrid se levantou, olhou fixamente para Daiana e respondeu:

— Já vou levar o cigarro! Qual entidade pediu? Sabe me dizer Daiana?

— Foi a moça da Priscila, e faz tempo viu! Já deve ter ido embora!

— Por que você não levou o cigarro para ela?

Daiana olhou com desprezo e respondeu:

— Porque sou médium antiga da casa, não faço esse tipo de trabalho! Você é a mais nova na corrente, tem o dever de cambonar e servir as entidades! Eu hein Ingrid, pensei que entendesse mais de hierarquia dentro de terreira!

Contendo-se para não revidar a provocação, Ingrid se calou e seguiu para o congá.

Quando os últimos consulentes foram atendidos, o Exu Meia noite olhou para consulência quase vazia e pensou: — Deus do céu, que noite difícil! Eu sei que tenho muito trabalho nessa casa, preciso ajudar Edson, mas as vezes a missão parece impossível!

Novamente Ezequiel se aproximou e falou:

— E quem disse que a missão seria fácil? Já te falei Meia Noite, todos estão aqui para aprender! É preciso manter o equilíbrio!

— É verdade! Mas isso exige muita paciência!

— Meia Noite, isso aqui é uma terreira, campo fértil para todos os tipos de fantasias! Mas nada é impossível quando

existem trabalhadores dispostos a fazer um bom trabalho! Se observar com atenção concluirá que, apesar dos inconvenientes e problemas no caminho, tivemos bons resultados!

Meia Noite olhou demonstrando dúvidas e Ezequiel esclareceu:

— Perceba Meia noite! Alguns consulentes de primeira viagem chegaram aqui amedrontados, com a mente povoada de ideia distorcidas sobre os Exus e Bombo – Giras, no final do trabalho voltaram para casa com novas concepções! — Aquela senhora Julieta, saiu daqui feliz da vida, com o coração iluminado, pois conseguiu falar com Tranca Ruas e deu muitas risadas enquanto recebia conselhos do nosso amigo! — A jovem Angélica enfrentou momentos de sufoco com a médium Clotilde, diante do preconceito sentiu-se exposta em suas particularidades, no entanto, a situação constrangedora fez essa jovem refletir sobre a importância de assumir suas características, e a Guardiã de Clotilde ajudará no caso! Essa moça Angélica voltará e receberá amparo de outros guias capacitados! Jamais devemos esquecer que todos esses espíritos já se cruzaram em vidas anteriores, se hoje se reencontram é oportunidade de aparar pontas soltas!

Ezequiel fez uma pausa, deixou Meia noite Refletir e após alguns instantes continuou:

— O médium Francisco conseguiu vencer os medos e bloqueios, no final do trabalho deu passagem para o Guardião, em breve atenderá os consulentes! É um bom rapaz, ajudará muito a casa! — Hoje atendemos quase oitenta encarnados e a maioria saiu daqui satisfeita, alguns ganharam consciência de seus atos, várias sementes de amor foram plantadas e muitas darão frutos! — Veja a alegria dos médiuns que trabalharam com seus guias, sentem-se plenos, envolvidos pelas energias benéficas deixadas por nossos irmãos!

Meia Noite balançou a cabeça concordando e disse:

— Eu sei Ezequiel, me desculpe às reclamações! Me preocupo com o andamento dos trabalhos, não quero que um dia essa terra se torne campo de atuação de trevosos!

Ezequiel sorriu mostrando compreensão e falou:

— Edson não deixará que isso aconteça, é comprometido com os trabalhos, se preocupa muito! Ele sabe a responsabilidade que assumiu! Estamos sempre intuindo, amparando, aconselhando! — Meia Noite, quando Edson exigir mais comprometimento, estudo e desenvolvimento, provavelmente alguns médiuns se sentirão afrontados e acabarão indo embora! Faz parte do processo seletivo!

O Exu Maior deu nova pausa, olhou para os trabalhadores e concluiu:

— Meu amigo você sabe que nada acontece por acaso! Se permitimos que quiumbas trabalhem com os médiuns, é por um motivo, pois existe uma lição a ser aprendida! Se um consulente passa em consulta com um médium completamente anímico que fala bobagens, também é por alguma razão! Existem Leis Divinas atuando em cada situação! A casa é amparada por vários irmãos, tudo que acontece é minuciosamente analisado e tem um motivo oculto aos olhos dos encarnados! Muitos precisam de aprendizados que chegam por meio da dor! Cada pessoa encontra exatamente aquilo que precisa, tudo acontece no momento exato!

Ezequiel olhou para Ulisses e Eugenia que saiam do barracão com um largo sorriso no rosto, cochichos debochados e uma aura enegrecida que denunciava os pensamentos e sentimentos vibrados pela dupla. Após profunda análise o Mentor e falou:

— Muitos encarnados gostam de mostrar suas melhores máscaras, distribuem sorrisos, simpatia e esbanjam falsa bondade, no entanto meu amigo Meia Noite, as vibrações mostram o que carregam em seu interior, nada fica escondido aos olhos da espiritualidade! As pessoas que chegam carregadas de más intenções tem oportunidade de ouvir bons conselhos e

mudar de conduta, mas seus intentos malignos são frustrados, pois nessa casa não se pratica a maldade!

Ezequiel apontou para Claudinei, o jovem que queria fazer pacto com o diabo, e falou entre risos:

— Esse vai embora completamente mudado! Após instrutiva conversa com nosso irmão Tranca Ruas, ele aprendeu muito e mudou completamente a compreensão sobre os Exus, logo estará empregado e semeará boas palavras sobre os trabalhos!

Mostrando mais tranquilidade, Meia Noite sorriu e agradeceu:

— Muito obrigado Ezequiel! Agora vou encerrar meu trabalho com Edson, está na hora de finalizar a gira! A casa está cheia de irmãos desajustados que precisam ser encaminhados!

O mentor olhou para o plano astral da casa, notou que vários trabalhadores da luz elucidavam e encaminhavam os desencarnados que aceitavam ajuda, e pediu:

— Meia Noite, fale para Edson deixar essa reunião para outro dia, se começarem a debater agora ficarão aqui até altas horas! Os Médiuns não devem permanecer no espaço de trabalho após encerramento! Os que mantem baixa vibração, que estão com canais mediúnicos abertos, ou em desequilíbrio se tornam alvos fáceis para os revoltados que se agarram a qualquer encarnado! — Sabe como são as coisas, quando não querem ir

embora fazem de tudo para ficar, nem que custe o bem-estar de algum médium! Portanto, que vão embora, os mais aptos serão requisitados para retornar mais tarde. Enquanto o corpo físico repousa o corpo astral se apresenta para continuar o trabalho!

O Guardião acenou a cabeça concordando e retornou para o trabalho com Edson.

Pouco tempo depois o Babalorixá encerrou os trabalhos e quando notou a correria dos médiuns, gritou pedindo:

— Voltem aqui! Eu disse que tínhamos uma reunião!

Meia Noite se aproximou e falou no ouvido de Edson:

— Eu disse para irem embora! Marque a reunião para outro dia!

Captando o alerta do Guardião, Edson se calou, olhou com tristeza e lamentou:

— A maioria já fugiu! E olha que avisei antes de começara a gira! Tanto que pedi para esperarem!

Ingrid olhou com solidariedade e explicou:

— É que hoje é dia de futebol Pai, tem médium que fica ansioso para saber o resultado!

— Eu sei filha! É futebol, reality- show, o joguinho no boteco, não sei por que aceitam o trabalho, deveriam ficar em casa, seria mais honesto!

Ernesto esticou o corpo cansado, se alongou e perguntou:

— Pai Edson, posso ir embora? Ou faremos reunião?

— Podem ir para casa! Marcarei reunião para sábado a noite!

Ernesto se aproximou do Babalorixá, suspirou mostrando preocupação e confessou:

— Edson estou preocupado, você me conhece, estou nessa terreira desde o início, são quase vinte anos ao seu lado, não gosto de fofocas, mas temos alguns médiuns que precisam de mais atenção!

O Pai de Santo balançou a cabeça concordando e disse:

— Eu sei Ernesto, já estou inteirado do assunto! Sábado faremos uma reunião, colocarei novas regras!

Ingrid, Ernesto, e mais dez médiuns que continuavam no congá olharam com atenção, percebendo o interesse dos médiuns, Edson esclareceu:

— Vou organizar um grupo de estudos semanais, retomaremos o desenvolvimento e quem não quiser participar

será convidado a sair! Poderão frequentar a casa como consulentes, mas como médiuns somente aqueles que estiverem dispostos a seguir as regras!

Ingrid sorriu mostrando satisfação e ofereceu:

— Se o senhor quiser posso ajudar com as aulas, sou professora e tenho prática para ensinar!

Marcos se prontificou:

— Posso ajudar Ingrid, fiz o curso de Umbanda e aprendi muitas coisas, li alguns livros que posso resumir e explicar para o grupo!

Determinados a ajudar Edson e vencer as dificuldades da casa, os médiuns se uniram, e em poucos minutos se organizaram para oferecer boas propostas na reunião.

Notando o esforço de seus médiuns, Edson agradeceu e pediu:

— Agora precisamos ir! Não devemos continuar no espaço da terreira após os trabalhos!

Rapidamente o grupo se despediu e foi embora.

Sozinho no barracão, o Babalorixá olhou os bancos vazios da consulência, mirou o congá em completo silêncio e apagou as luzes. Ao fechar a porta ele deu uma última olhada, suspirou profundamente e murmurou: — Às vezes sinto vontade de virar

crente! Ao menos não teria tantas responsabilidades sobre minhas costas!

Edson seguiu para casa e pouco tempo depois se entregou ao sono profundo.

A Reunião

Três dias depois, as 18 horas Edson se aproximou do barracão onde os médiuns aguardavam a reunião. Ao ouvir o burburinho alto e incessante, ele parou, aguçou a audição e prestou atenção no teor da conversa entre os médiuns.

Daiana, Marilda, Lucélia e Romulo falavam abertamente sobre os atendimentos realizados durante o último trabalho. Ignorando completamente o sigilo exigido de qualquer trabalhador sério e comprometido, o grupo gargalhava enquanto fuxicava sobre os problemas dos consulentes e as broncas das entidades.

Edson se aproximou sorrateiramente da janela, espiou os médiuns distraídos e observou.

No canto Matheus e João, os irmãos que diariamente passavam horas em botecos, mostravam os olhos vermelhos e notável embriagues.

Alcides conversava com Carlos sobre o futebol e esfregava os olhos cansados, visivelmente abatido. O médium Alcides dava os primeiros sinais da cirrose hepática que sorrateiramente lhe corroía o organismo viciado. Afastado do quiumba que aguardava do lado de fora da terreira, ele comentou: — Carlos do céu, tenho que parar com essas cervejadas! To acabado! Gosto muito de trabalhar com seu Zé, mas as vezes é difícil, ele ta sempre pedindo uma cervejinha, um rabo de galo!

Carlos coçou a cabeça e perguntou:

— Alcides, não me leve a mal, mas será que é seu Zé Pilintra mesmo? Cara, pense, vai que é outro espírito! A gente pode fazer trabalho aqui na terreira e mandar embora!

Alcides abaixou a cabeça, pensou, mas no final deixou-se dominar pelo orgulho e falou:

— Tenho certeza de que é seu Zé, mas vou falar com ele pra diminuir a bebedeira!

Enquanto Carlos e Ernesto debatiam, alguns metros ao lado Francisco, Ernesto e Didi conversavam discretamente.

Agrupados em um canto dez médiuns discutiam animadamente sobre as aulas que Ingrid e Marcos planejavam para o futuro.

O Babalorixá observou atentamente cada um dos filhos, percebeu que a maioria mostrava interesse e comprometimento, e sentiu-se invadido pela esperança e desejo ardente para continuar.

Motivado pelas boas vibrações de sua Cabocla e Meia Noite, ele entrou subitamente falando alto e em bom som:

— Vamos dar início a reunião! Mas antes deixem-me esclarecer uma coisa! — Romulo, Daiana, Marilda e Lucélia, aqui nessa terreira não se comenta sobre os atendimentos! Já ouviram falar em sigilo? O que os consulentes e guias falam aqui dentro não deve ser comentado!

Daiana retrucou:

— Não estávamos falando de consulentes!

— Estavam sim! Eu ouvi! Esse é um hábito muito comum entre vocês! Pois a próxima vez que acontecer esse tipo de fofoca, podem ir embora!

Mantendo postura firme, Edson olhou para Ingrid e pediu:

— Filha anote em seu caderno, a primeira aula será sobre ética! Quero uma aula sobre os princípios éticos e morais dos médiuns!

Intuído e guiado por Meia Noite, o Babalorixá olhou para Matheus, João e Alcides e falou:

— Pelo visto a cachaçada de ontem foi boa! Ou será que foi a cachaçada de hoje?

Olhando novamente para Ingrid e Marcos, ele pediu:

— Ingrid e Marcos, podem preparar uma aula sobre vícios, conduta mediúnica e principalmente sobre os malandros! Quero que todos nessa terreira compreendam quem é Zé Pilintra, não aceitarei mais que alimentem seus vícios e culpem as entidades!

Romulo levantou o braço e perguntou:

— É verdade que vamos ter desenvolvimento?

Edson sorriu de canto e respondeu:

— Sim! É verdade sim! E todos estão convidados a participar! Quem não quiser pode continuar na casa, mas ficará na consulência, como médium de corrente só ficará quem participar dos estudos e desenvolvimento mediúnico!

Romulo indagou novamente:

— Até quando será assim Pai?

— Até quando eu achar necessário! Romulo todos aqui tem bom coração, desejam trabalhar com os guias, mas para isso precisam de equilíbrio, e não existe equilíbrio sem ordem, disciplina, comprometimento e conduta impecável!

O Babalorixá deu uma breve pausa e falou:

— Como querem que a Umbanda e as entidades sejam respeitadas se vocês são os primeiros a faltar com o respeito? Na posição de médium precisam ser o exemplo! Eu também vou retomar os estudos, estarei com vocês! Todos passaremos por uma reciclagem!

Intuito por Meia Noite, o Pai de Santo continuou:

— Uma terreira recebe incontáveis pessoas inconscientes e desencarnados que nem sabem por que estão nessa terra! Não podemos delegar toda responsabilidade para os guias, eles são nosso companheiros de trabalho, não estão aqui para fazer a parte que nos cabe! Os consulentes precisam ser instruídos e ajudados!

Enquanto Meia Noite intuía Edson, uma equipe de trabalhadores do astral se acercava dos médiuns e ajudava o grupo a aceitar com humildade e absorver as informações.

Após alguns minutos Clotilde se pronunciou:

— Eu não vou fazer o desenvolvimento! Sou médium antiga da casa, trabalho nessa terreira há mais de doze anos!

Edson olhou com piedade, e falou tranquilamente:

— Filha, todos estão convocados para o desenvolvimento! Já falei e vou repetir, quem não quiser participar pode assistir a gira na consulência e passar em consulta com os guias! Mas na corrente mediúnica ficarão apenas aqueles que participarem dos estudos e desenvolvimento! Notando a decisão firme de Edson, a médium se calou.

Durante quase duas horas médiuns e dirigente debateram sobre os principais problemas, e no final da reunião o grupo se despediu decidido a iniciar uma nova etapa.

Enquanto os médiuns se dispersavam, Ezequiel e Meia Noite olhavam de longe e conversavam.

O mentor sorriu e afirmou:

— Eles vão superar essa fase!

— Não sei Ezequiel, tenho minhas dúvidas, de nada serve uma reunião repleta de promessas que depois ficarão esquecidas, se não colocarem em prática tudo que foi falado hoje, continuarão seguindo ladeira abaixo! Você sabe como funcionam as coisas! Se Edson não colocar ordem, em breve os bons médiuns começarão a desanimar, em seguida se afastarão e em pouco tempo Edson terá um bando de médiuns problemáticos e aptos a dar passagem para trevosos!

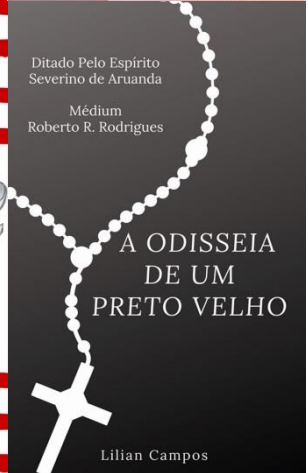
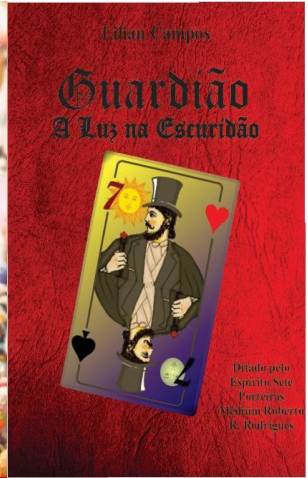
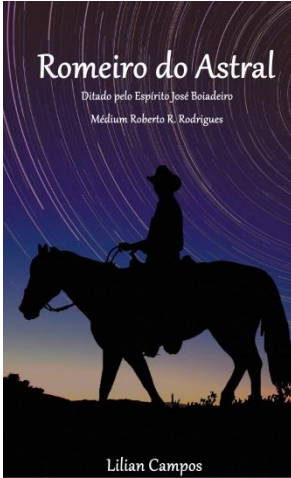
Ezequiel balançou a cabeça concordando e falou:

— Estaremos aqui para amparar, mas a decisão final é deles! Enquanto houver uma chama acesa, existirá luz na escuridão! E o que vimos hoje nessa reunião, foram várias chamas acesas! Portanto Meia Noite, continuemos firmes em nossos propósitos! A luz ainda predomina nessa casa! Não é hoje que a terreira Caboclo Pena Branca encerrará seus trabalhos!

FIM

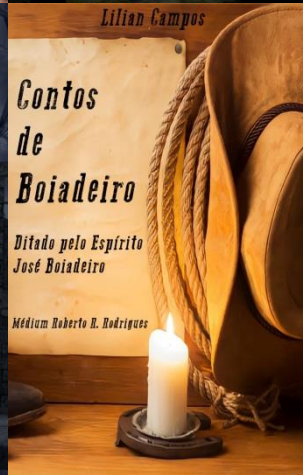
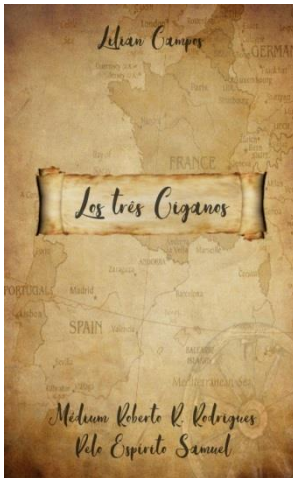


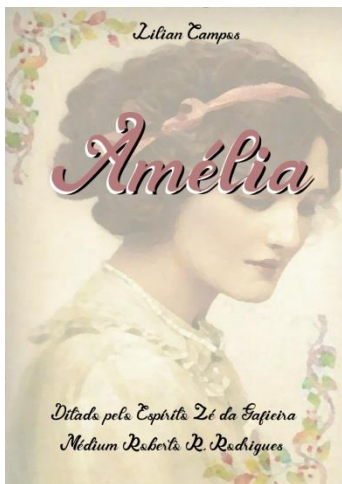
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA AUTORA



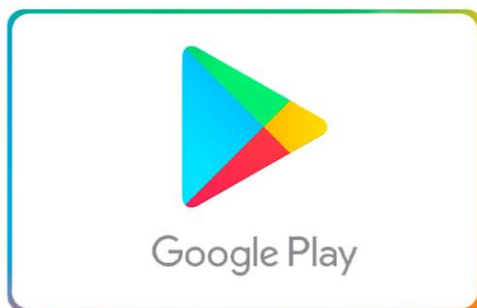
O LADO OCULTO DA GIRA

LANÇAMENTOS





ENCONTRE MAIS DOS NOSSOS LIVROS NO



www.umespiritoensinou.com



SOBRE O LIVRO

www.umespiritoensinou.com

Formato: 14,8x21

Tipologia: Garamond/PT Serif 8/12/20

